

Segmento: PUCRS

09/03/2020 | Acist São Leopoldo | acistl.com.br | Geral

Design Thinking entra na programação da Unisinos

<https://acistl.com.br/noticia/design-thinking--entra-na-programacao-da-unisinos>

Estão abertas as inscrições para o curso Design Thinking na Gestão de Negócios, que acontecerá na Unisinos São Leopoldo e Porto Alegre. Conteúdo: O que é Design Thinking; O processo de Design Thinking; A prática do Design Thinking na gestão de negócios; Pesquisa, empatia e testes; A aplicação do Design Thinking na solução de problemas (criando e testando protótipos); A prática do "Learning by doing" (aprender fazendo); Exercícios acelerados de aplicação de Design Thinking (Possibilidade de adaptação nas empresas dos participantes). Campus São Leopoldo: 04/04/2020, sábado, das 08h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30. Campus Porto Alegre: 06/06/2020, sábado, das 08h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30. Carga horária: 8h Investimento: Alunos e diplomados Unisinos: à vista R\$ 279,00 ou matrícula de R\$ 70,00 + 3 vezes de R\$ 70,00 Participante em geral: à vista R\$ 310,00 ou matrícula de R\$ 78,00 + 3 vezes de R\$ 78,00 Ministrante: Jorge Geisler - Especialista em Administração de Serviços - PUC/RS. Especialista em Dinâmica de Grupos Operativos - Instituto Pichon Riviere/RS. Graduado em Administração de Empresas - UNISINOS/RS. Mestrando em Administração. Practitioner em PNL - Programação Neurolinguística - IZV/RS, Ganhador do Prêmio: Docência no ensino de Administração 2017/CRA. Capacita anualmente mais de mil profissionais em todo o Brasil, entre eles, executivos, profissionais liberais, políticos e estudantes. Empresário e autor de cinco livros sobre expressão verbal, vendas, motivação, liderança e atendimento aos clientes. Professor Universitário nos Cursos de graduação e MBA - UNISINOS/RS. Este curso também pode ser realizado na modalidade In Company, customizados à necessidade da empresa! Essa modalidade garante a possibilidade de discutir cases de soluções reais para sua organização. Informações: 51 3591-1200 Ramal 3268 51 99725-4335 Fonte: Unisinos

09/03/2020 | Assembleia Legislativa do RS | al.rs.gov.br | Geral

Seca e Lei Kandir predominam em reunião com bancadas estadual e federal

<http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/Default.aspx?IdMateria=319931>

A seca que atinge o Rio Grande do Sul e as compensações da Lei Kandir foram os assuntos que predominaram na reunião das bancadas estadual e federal gaúcha, na manhã desta segunda-feira (9), na Assembleia Legislativa. Participaram o governador Eduardo Leite (PSDB), o senador Lasier Martins (Podemos), 14 deputados federais e 28 estaduais.

O encontro, proposto pelo presidente da Assembleia, Ernani Polo (PP), foi o primeiro de uma série para discutir temas de interesse do Estado. Ele já pré-agendou uma segunda reunião das bancadas para 11 de maio, para que os parlamentares possam atuar conjuntamente e somar forças. Também anunciou a instalação, em 27 de abril, do colégio de ex-presidentes da Assembleia, que será um fórum consultivo com objetivo de ouvir quem já comandou a Casa.

Nesta segunda-feira, o problema da seca, que afeta a produção no campo, a alimentação de animais e até o abastecimento de água, foi tratado como tema emergencial, tanto que contou com a presença do coordenador estadual da Defesa Civil, coronel Júlio Cesar Rocha. Polo relatou que a situação é dramática em algumas regiões devido à falta de chuva. Segundo ele, a cultura da soja é uma das mais prejudicadas porque o momento é crucial para o enchimento de grão, o que terá impacto significativo na economia estadual.

O presidente do Parlamento ainda falou da mobilização em Brasília, na próxima quinta-feira, sobre a Lei Kandir. Presidentes de Assembleias Legislativas dos principais Estados que têm créditos a receber estarão reunidos para planejar uma campanha unificada

pelo ressarcimento, por meio da Unale (União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais). "Temos que encontrar um caminho, alguma coisa precisa ser feita. São 25 anos sem regulamentação da lei, e o debate continua", afirmou.

Coordenador da bancada federal, Giovani Cherini (PL) elogiou o governador por prestigiar os deputados. Também falou dos prejuízos dos agricultores gaúchos com a seca e a necessidade de apresentação de uma pauta única de reivindicações ao Ministério da Agricultura para conseguir apoio aos produtores.

Pedro Westphalen (PP) usou sua fala para falar da preocupação com o coronavírus, tanto na saúde das pessoas como na economia global. Henrique Fontana (PT) concordou e acrescentou que os parlamentares precisavam se unir para garantir ao HCPA (Hospital de Clínicas de Porto Alegre) os R\$ 130 milhões necessários para a aquisição de equipamentos que permitirão o funcionamento da área ampliada da unidade. O senador Lasier complementou que o assunto deve ser prioridade dos parlamentares e convidou a todos para um café da manhã no hospital na próxima segunda-feira, 8h30.

Leite parabenizou Polo pela iniciativa de reunir parlamentares para tratar de temas cruciais para o Rio Grande do Sul. A respeito da seca, informou que foi montado um comitê de ação para auxiliar as cidades mais afetadas, com distribuição de caixas d'água e perfuração de poços artesianos. Disse que os programas de estímulo à irrigação existem, mas precisam ser aperfeiçoados. Sobre a Lei Kandir, afirmou que se integra à luta, mas ponderou que o Estado não pode deixar de fazer "a lição de casa", referindo-se às reformas estruturais.

Comentando sobre o coronavírus, o governador afirmou que, inevitavelmente, a doença chegará ao Estado, mas ponderou que é preciso evitar a disseminação do vírus por meio da conscientização da população sobre hábitos de prevenção e oferecer tratamento aos pacientes. Sobre o HCPA, disse ter informação de que recursos federais estão previstos, mas pediu apoio da bancada federal.

Luciana Genro (PSol) defendeu a busca das compensações da Lei Kandir e finalizou sua fala dizendo-se preocupada com o possível fechamento da maternidade do Hospital São Lucas da PUC, por decisão da universidade. Segundo ela, se confirmado o encerramento das atividades, outras instituições serão sobrecarregadas, sem falar da perda de qualidade no ensino de futuros profissionais da saúde.

Participaram da reunião:

Governador Eduardo Leite (PSDB);

Senador Lasier Martins (Podemos);

Deputados federais:

Afonso Hamm (PP)

Alceu Moreira (MDB)

Bibo Nunes (PSL)

Bohn Gass (PT)

Carlos Gomes (Republicanos)

Daniel Trzeciak (PSDB)

Fernanda Melchionna (Psol)

Giovani Cherini (PL)

Henrique Fontana (PT)

Jerônimo Goergen (PP)

Marcel van Hattem (Novo)

Pedro Westphalen (PP)

Pompeo de Mattos (PDT)

Ronaldo Santini (PTB)

Deputados estaduais:

Adolfo Brito (PP)
Dalciso Oliveira (PSB)
Dirceu Franciscon (PTB)
Edegar Pretto (PT)
Edson Brum (MDB)
Ernani Polo (PP)
Fábio Branco (MDB)
Fábio Ostermann (Novo)
Fernando Marroni (PT)
Franciane Bayer (PSB)
Frederico Antunes (PP)
Gilberto Capoani (MDB)
Giuseppe Riesgo (Novo)
Luciana Genro (Psol)
Luis Augusto Lara (PTB)
Luiz Fernando Mainardi (PT)
Luiz Henrique Vianna (PSDB)
Matheus Wesp (PSDB)
Pepe Vargas (PT)
Sergio Peres (Republicanos)
Sérgio Turra (PP)
Sofia Cavedon (PT)
Tenente-coronel Zucco (PSL)
Tiago Simon (MDB)
Vilmar Lourenço (MDB)
Vilmar Zanchin (MDB)
Zé Nunes (PT)
Zilá Breitenbach (PSDB)

09/03/2020 | **Baguete** | baguete.com.br | Geral

PUCRS Online: novas possibilidades de pós-graduações em tecnologia e negócios

<https://www.baguete.com.br/noticias/09/03/2020/pucrs-online-novas-possibilidades-de-pos-graduacoes-em-tecnologia-e-negocios>

Conheça os cursos que já impulsionaram mais de 25 mil profissionais por todo o Brasil e conta com Phil Simon como professor convidado.

Imagine unir profissionais do mercado de tecnologia e negócios com professores que são mestres e doutores em cursos de especialização e MBA? A PUCRS fez isso, lançando cursos inéditos no modelo Pós PUCRS Online, já reconhecido em todo o país por reunir alguns dos grandes experts do Brasil e do mundo nessas e em outras áreas, com aulas nas modalidades online e presencial.

Nomes como Phil Simon, autoridade mundial em tecnologia e autor dos livros "Message Not Received" e "The Visual Organization" e Salim Ismail, autor de "Organizações Exponenciais" e diretor executivo fundador da Singularity University estão entre os professores.

Os cursos também reúnem pensadores e profissionais como o cientista de dados Ricardo Capra, o executivo de tecnologia da IBM Éber Gustavo, o Nobel em Economia Daniel Kahneman, além de nomes como Patrick Hollingworth, Heini Zachariassen e Albert Skip Rizzo.

São 26 cursos de pós-graduação nesse modelo. As aulas podem ser assistidas presencialmente, possibilitando uma proximidade entre aluno e professores convidados além do networking que só o presencial oferece. Elas são oferecidas no campus de Porto Alegre, em um completo espaço com uma série de conveniências à comunidade acadêmica e aos visitantes.

A modalidade online oferece uma experiência de aprendizagem digital através da parceria entre a Universidade e o UOL EdTech. O aluno pode realizar seu curso no tempo e local de sua preferência, podendo assistir aulas gravadas e produzidas a partir de turmas presenciais.

Tudo isso com o selo da melhor universidade privada do Brasil conforme o Ranking Folha 2019, a PUCRS, que também possui a melhor avaliação em pós-graduações stricto sensu conforme avaliação da Capes/MEC.

Veja os destaques dos cursos novos e os já existentes nas áreas de Tecnologia, Negócios, Gestão, Empreendedorismo e Liderança, todos com matrículas abertas:

Disponíveis na modalidade presencial e online:

MBA em Liderança, inovação e gestão 4.0 (novo), com Cris Arcangeli, e coordenação de André Duhá.

MBA em Gestão, Inovação e Serviços em Saúde (novo), com Mark Graban, e coordenação de André Duhá e Ana Paula Beck da Silva Etges.

Pós-graduação em Finanças, Investimentos e Banking, com Gustavo Cerbasi, e coordenação de Wilson Marchionatti.

MBA em Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios (novo), com Camila Farani, e coordenação de André Duhá.

Disponíveis na modalidade online:

MBA em Tecnologia para Negócios: AI, Data Science e Big Data, com Ricardo Cappa, e coordenação de Michael Mora e Ionara Rech.

MBA em Transformação Digital e Futuro dos Negócios, com Salim Ismail, e coordenação de Jorge Audy e Rafael Prikladnicki.

Pós-graduação em Gestão de Pessoas: Carreiras, Liderança e Coaching, com Daniel Goleman, e coordenação de André Duhá.

Para saber mais e se inscrever, clique aqui.

09/03/2020 | Blog Luíz Müller | luizmuller.com | Geral

A HISTÓRIA ACONTECENDO (Por Selvino Heck)

<https://luizmuller.com/2020/03/09/a-historia-acontecendo-por-selvino-heck/>

O ex assessor Selvino Heck e o ex ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência, (Marcelo Camargo/Agência Brasil)

Os tempos andavam perigosos. Muito perigosos. Eu, pré-adolescente em 1963/64, jovem em 1968, compreendia pouco das coisas e dos acontecimentos - morava no interior do interior do Rio Grande do Sul, Linha Santa Emília, município de Venâncio Aires, recém chegado ao Seminário Seráfico de Taquari -. Fui saber-compreender a conjuntura, o golpe e a ditadura em 1971, em Porto Alegre, ao fazer a Faculdade de Filosofia, e via leitura, movimento estudantil, etc. Não muito mais adiante, acabei duramente perseguido pela ditadura e seus aliados: expulsão da PUCRS, demissão como professor em diferentes colégios privados, etc., etc.

Não estamos em março/abril de 1964, ou em 1968. Estamos em março de 2020. E novamente os tempos andam perigosos, muito perigosos. Nem parece que passamos um período de paz e democracia quase plenas, entre 2003 e 2014. Governos populares

democraticamente eleitos, uma Nação soberana afirmando-se no mundo, um povo sorridente e feliz: direitos assegurados, direito à moradia, a salário digno, a emprego, até os filhos dos pobres entrando na Universidade.

Leio o 'Xadrez do Pibinho e o futuro desenhado por Guedes e Bolsonaro', de Luís Nassif (05.03.2020): "Peça 1 - a teoria do choque. O ministro Paulo Guedes apertou o botão do pânico, quando anunciou ter 15 semanas para 'salvar o Brasil'. Agora, esse tempo começa a se esgotar."

Segue o Xadrez do Nassif: "Peça 5 - as consequências. Dificilmente, as expectativas resistirão ao anúncio de um PIB de 1,1%. Já havia caído a ficha do próprio Bolsonaro, quando deixou vaziar a informação de que havia um prazo para Guedes apresentar resultados. Por outro lado, há um acirramento cada vez maior na opinião pública, com a falta de expectativas econômicas e as provocações permanentes de Bolsonaro, além do estímulo às rebeliões das PMs. Do lado da população, abandono das famílias do Bolsa Família, as filas da Previdência, a uberização.

Os próximos meses serão emocionantes e quem tiver certeza sobre o que ocorrerá, estará mentindo. O país enfrentará momentos decisivos tendo na presidência uma pessoa violenta, acuada e ligada às milícias privadas e públicas."

O que esperar? Mais um golpe? O caos? Se nem o super bem informado e atilado analista Luís Nassif sabe, ou arrisca algum prognóstico/diagnóstico mais definitivo, que dirá eu!

Aproveitando uns dias de descanso/reflexão na praia da Armação, Sul da Ilha de Floripa, e enquanto como pitangas bem vermelhas de três pitangueiras no pátio da casa onde estou, (re)visito guardados antigos: artigos, relatórios, documentos do SNI, etc. E encontro relato da primeira reunião do Conselho Político Informal da Secretaria Geral da Presidência da República, formado pelo ministro Gilberto Carvalho com lideranças de movimentos sociais e sindicais: 01.02.2012, início do segundo ano de governo da presidenta Dilma Rousseff. Destaco algumas anotações de 8 anos atrás.

Gilberto Carvalho: "O Conselho ajuda com um olhar externo. Ajuda nas cegueiras situacionais, com críticas, sugestões, caminhos pelos quais a Secretaria Geral deve transitar. Precisamos dar um salto de qualidade. Muitas dificuldades. 2012 é um ano peculiar. Queremos dar uma marca de participação, por ser ano eleitoral, ano da Rio + 20, ano importante de consolidação do governo."

Pe. Júlio Lancelotti, pastorais: 'Nosso coração está ferido. Brasil tem democracia formal, mas não real. O conjunto do governo tem que ter um eixo que garanta participação, intercâmbio de ideias."

João Pedro Stédile, MST: "A presidenta Dilma diz que o projeto é combater a desigualdade social. No entanto, falta um projeto que construa mudanças estruturais. A falta de projeto tem várias pernas: responsabilidade do governo, da sociedade, dos movimentos sociais. Estamos num período histórico complexo, com descenso do movimento de massas. O governo deveria pautar as reformas necessárias: política, tributária, urbana, da educação, agrária. Na grande política, ou se retoma este debate, ou nada vai acontecer. Há o monopólio dos meios de comunicação social. O que tem na cabeça dos 40 milhões que tiramos da fome e da miséria?"

Artur Henrique, CUT: "Se você, Gilberto, está incomodado com o governo, imagina nós. Nos aspectos positivos, há várias frentes de atuação da Secretaria Geral. Mas a agenda estrutural, estratégica dos trabalhadores empacou. Nas mudanças estruturais, há dificuldade da agenda e pauta social do governo."

José Antônio Moroni, INESC: "Do ponto de vista da política, há problemas no sentido do projeto de Nação. O país aceitou a agenda na campanha de forma conservadora. Há uma transformação na sociedade que não se sabe onde vai dar."

Frei Sérgio Görden, MPA: "Há pouco avanço no campo no campo estrutural. A estratégia é de resistência. Projeto da Secretaria Geral é um oásis dentro do governo. Ver como fortalecer."

Sugestões dos participantes da reunião do Conselho Informal em fevereiro de 2012.

João Pedro Stédile: "Responsabilidade do trabalho ideológico é nossa. Por isso, precisamos recurso para formação de massa. E fazer trabalho de base, miudinho. Também é preciso retomar campanhas/mutirões por exemplo do analfabetismo, programa de reflorestamento, agroecologia."

Daniel Rech, CPT: "Precisamos reforçar processos organizativos mais consistentes. Avançar com medidas concretas. Fortalecer o poder popular."

Luís Dalla Costa, MAB: "Precisa formação cidadã de massa, com debate das questões estratégicas."

José Antônio Moroni: "Precisa fazer leitura crítica dos processos de democracia participativa, com Conselhos, Conferências. A disputa provoca transformação. Na participação popular, colocar também a questão do orçamento público."

2012-2020: apenas 8 anos. Mesmo com todas as críticas, muita coisa boa estava acontecendo em 2012 e anos seguintes: Conferências de todos os tipos, Políticas nacionais de Educação popular na Saúde, na Economia Solidária, na Juventude, nos Direitos Humanos, na agroecologia e produção orgânica. Houve a promulgação da Política Nacional de Participação Social e do Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas. Estava em formulação a Política Nacional de Educação Popular.

Um golpe interrompeu tudo. E um governo eleito via Fake News, depois do governo golpista, está acabando com todas as políticas sociais e políticas de participação popular. Onde vamos parar, como pergunta o Nassif? Do lado de lá, tem as manifestações do dia 15. Do lado de cá, tem as manifestações dos dias 9, 14 e 18. O que vai acontecer no resto de 2020?

Selvino Heck

Deputado estadual constituinte do Rio Grande do Sul (1987-1990)

Em seis de março de dois mil e vinte Share this:

Twitter

Facebook

E-mail

Imprimir

Pinterest

WhatsApp

Telegram

LinkedIn

Rede VK

Curtir isso: Curtir Carregando... Relacionado

09/03/2020 | ConJur | conjur.com.br | Geral

Comoção com reportagem do "Fantástico" e violação à correspondência dos presos

<http://www.conjur.com.br/2020-mar-09/violacao-correspondencia-pessoas-presas>

A matéria jornalística veiculada no "Fantástico" no último dia 1º de março de 2020 sobre a situação das mulheres trans presas comoveu parte da sociedade e, em decorrência, motivou pessoas sensibilizadas com o que viram e ouviram a escreverem cartas ao grupo de vulneráveis representado na matéria, sobretudo à Suzy Oliveira, mulher presa há 8 anos sem receber visitas de amigos e familiares.[1] Após a reportagem, a secretaria de segurança pública de São Paulo disponibilizou endereço para o envio das cartas.[2]

Para além das críticas envolvendo a forma de exposição da situação dos vulneráveis, romantizando e mitigando os verdadeiros problemas estruturais do cárcere,[3] a reportagem aumentou a visibilidade ao grupo de vulneráveis antes esquecidos, ignorados e mantidos escondidos das cifras negativas do sistema carcerário.

O objetivo deste texto é tanto atualizar o quadro legal a partir do veto 45/2019, tema tratado no apagar das luzes do ano passado,[4] reforçando o posicionamento construído na ocasião, quanto alertar aos interessados em encaminhar suas cartas sobre a probabilidade de violação de suas correspondências e intimidade.

No dia 26/11/2019 publicou-se no Diário Oficial da União a Lei 13.913/2019, sancionada pelo presidente da república, posteriormente corrigida em edição extra, na qual se veiculou a Mensagem 616, de 25/11/2019 (veto 45/2019), vetando integralmente a lei aprovada em ambas as casas do Congresso Nacional.

A votação sobre a manutenção do veto foi submetida à sessão conjunta do Congresso Nacional no dia 12/02/2020 e mantido a partir de votação exclusiva no Senado Federal. Dos 57 votos contabilizados, 48 deles mantiveram o veto, enquanto apenas 8 tendiam para a derrubada do veto presidencial. Um senador se absteve de votar.

Os parlamentares pouco discutiram sobre o tema em questão,[5] isto é, ao voltarem o foco em outra importante matéria, não discutiram a causa com profundidade, tampouco com o zelo que ela necessitava.

Algumas falas retrataram um pouco o cenário das votações. O senador Major Olimpo (PSL-SP) em defesa do veto disse: "Não podemos dar salvo conduto à criminosos"; acompanhado pelo Deputado Capitão Augusto (PL-SP): "A lei não favorece o cidadão de bem. Só favorece as facções criminosas".

Por outro lado, em oposição ao veto se manifestaram os deputados Glauber Braga (PSOL-RJ) e Hildo Roda (MDB-MA), este último tecendo a seguinte assertiva: "Para a violação às correspondências é preciso ter critério".

Comungamos com este último posicionamento, tal como retratado no artigo anterior (25/12/2019). Em síntese, o retrato atual permite aos funcionários penitenciários, de qualquer escalão, violar as correspondências dos presos ao seu bel prazer, sem necessariamente comunicar suas ações ao superior hierárquico ou ao Poder Judiciário. A quase lei, embora ainda autorizasse a violação pelo Diretor da Unidade Prisional que custodia a pessoa presa – medida inconstitucional, por se tratar de competência exclusiva do Poder Judiciário – exigia requisitos para tanto, bem como, uma vez feito, impunha comunicação imediata ao Poder Judiciário para controle do ato.

Persistiu o veto, de tal modo que as correspondências dirigidas a ou emitidas por pessoas presas podem ser violadas e lidas por qualquer funcionário da administração penitenciária, sem que haja o mínimo de indício de perigo. Isto é, a regra continua ser a violação das correspondências.

Apesar da superficialidade e celeridade do debate, os efeitos não demoraram a surgir.

Na casuística retratada, vale ressaltar, de pessoas sensibilizadas com a situação das mulheres trans presas no sistema carcerário que queiram encaminhar cartas e mensagens para elas, mostra-se provável que outras pessoas além da destinatária também saibam o conteúdo da correspondência.

A hipótese somente reforça a fragilidade dos motivos determinantes para o veto, de que a exigência de requisitos para a violação das correspondências “agravará a crise no sistema penitenciário do país, impactando negativamente o sistema de segurança e a gestão dos presídios”, e também da falácia sustentada durante o breve debate no Congresso Nacional sobre o veto, de que a lei conferiria “salvo conduto à criminosos” e de que “a lei não favorece o cidadão de bem. Só favorece as facções criminosas”.

Violar correspondências cujo teor é propriamente de amor, solidariedade, empoderamento, conforto etc., não agrava a crise do sistema penitenciário. A crise do sistema penitenciário quem o faz é próprio Estado a partir de sua necropolítica, seletividade penal e pela necessidade de controle dos corpos.

Sob o prisma defendido no veto, de que a crise no sistema penitenciário é impulsionada por motins, violências internas e pela existência de facções criminosas no sistema penitenciário, a criação imaginária igualmente não subsiste, pois as correspondências afetivas minimizam sentimentos decorrentes dos constantes abusos estatais e da precariedade percebidas no sistema penitenciário, já classificado com um:

“quadro de superlotação [...] estrutural e sistêmica. Estrutural porque a superlotação se tornou, ao menos nas últimas décadas, a tônica de nosso sistema, evidenciando seu mau funcionamento crônico. [...] Sistêmica porque a superlotação no Brasil jamais foi pontual ou local, mas sim espraiada por todos os Estados da Federação”. [6]

Ademais, ainda a partir da hipótese recortada, violar a correspondências afetivas encaminhadas por pessoas sensíveis à situação das mulheres presas, seja a partir de sua leitura indiscriminada, seja por sua retenção, impedindo-a de chegar à sua destinatária, em nada favorece as facções criminosas ou confere salvo conduto a criminosos, mas tão somente conforta a pessoas presas e dá um mínimo de atenção e assistência que incumbiria ao negligente Estado.

Nota-se, mais uma vez, que a medida tomada como regra, de que todas as correspondências dirigidas às pessoas presas possuem conteúdo criminoso, voltado às pessoas facionadas e visando a manutenção das organizações criminosas, é uma verdadeira exceção. Logo, mais uma vez afirma-se que somente a partir de critérios e requisitos poder-se-iam violar as correspondências das pessoas presas.

A partir do método hipotético-dedutivo, portanto, percebe-se que o desate à hipótese levantada não poderia ser pior. Pessoas sensibilizadas com a vida de mulheres trans presas que enviarem suas cartas, antes de chegarem à destinatária, terão suas cartas afetivas lidas por funcionários públicos do departamento penitenciário, isso se não forem retidas e destruídas.

A depender do teor da carta, aliás, será possível instaurar investigação criminal para apurar eventual ocorrência de crime.

Finalmente, necessário esclarecer que não se pretende impedir, frear ou coibir a disseminação de afeto às pessoas presas, muito pelo contrário, mas também alertar sobre a probabilidade de o conteúdo da correspondência ser lido e registrado, em visível ofensa desmedida e desregrada à intimidade.

[1]<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/01/mulheres-trans-presas-enfrentam-preconceito-abandono-e-violencia.ghtml>

[2]<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/03/apos-reportagem-do-fantastico-secretaria-de-sp-divulga-endereco-para-detectar-trans-receber-cartas.ghtml>

[3]https://jornalggn.com.br/artigos/mulheres-trans-no-fantastico-show-da-prisao-por-luis-carlos-valois/?fbclid=IwAR14XI3JY_ZSxPITWIK3-M44rXy5Z_XWmEb9mae3kCEgOI9FqORW7TFpJg

[4]<https://www.conjur.com.br/2019-dez-25/jose-ferrari-lei-limitava-violacao-cartas-presos>

[5] N.A.: as discussões da sessão focaram nos vetos 51 e 52, cujo tema era o orçamento impositivo inserido a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

[6] ROIG, Rodrigo Duque Estrada. Execução Penal: teoria crítica. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017. p. 583.

José Flávio Ferrari Roehrig é assessor de juiz do Tribunal de Justiça do Paraná, bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, campus Londrina, e pós-graduando em Direito Penal e Criminologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Luís Carlos Valois é juiz da Vara de Execuções Penais e coordenador da Escola Superior da Magistratura do Amazonas, especialista em Direito Penal e Processual Penal, membro da Comissão Nacional de Apoio aos Conselhos da Comunidade (DEPEN-MJ), membro e coordenador da 1ª Região do IBCCrim, autor do anteprojeto do Estatuto Penitenciário do Amazonas.

09/03/2020 | ConJur | conjur.com.br | Geral

O compliance no Ministério Público

Opinião Por Marcelo Marcante O Ministério Público é uma instituição fundamental na democracia brasileira. Desde os idos da Constituição de 1988, tornou-se uma referência na fiscalização dos poderes e defesa dos direitos do cidadão. Tais méritos, entretanto, não elidem um fato incômodo: uma certa hipertrofia de procuradores e promotores que, desbordando das funções institucionais, cometem arbitrariedades, não raro atropelando reputações e a garantia da presunção da inocência. Desde os idos da operação "lava jato", os abusos parecem ter aumentado em quantidade, e agravados em qualidade. Das peripécias protagonizadas pelo procurador Deltan Dallagnol, que ainda não esclareceu as relações promíscuas com o Judiciário e a renda com suas palestras - fatos revelados em reportagens protagonizadas pelo site The Intercept - às mirabolâncias confessadas pelo ex-procurador geral Rodrigo Janot, fica claro que o Ministério Público precisa de uma revisão. A palavra em voga para tanto é o compliance, tão cobrado pelo MP quando os promotores - muitas vezes corretamente, é bom pontuar - apontam problemas em searas alheias. Uma revisão de conformidade seria benéfica à saúde institucional do Parquet. Os problemas não são éticos, apenas e tão somente. Dizem respeito à qualidade das investigações. Não raro, apurações mal feitas resultam em nulidades, sem falar das acusações sem cabimento levadas a efeito meramente para atender ao clamor sanguinário de querer, a qualquer custo, produzir culpados. Não se pode esquecer das malfadadas operações Satiagraha e Castelo de Areia, nas quais provas ilícitas e fraudes processuais resultaram em nulidades. E, claro, do famigerado procurador Luiz Francisco de Souza, que usou o Ministério Público Federal como trincheira política. Os abusos vitimam da esquerda à direita, dos pobres aos ricos. Não raro, viram o paraíso de advogados que, bons processualistas, destroem investigações rumorosas sem grande esforço. O caso mais recentemente foi desnudado numa sessão do Supremo Tribunal Federal pelo advogado Marcelo Leal. Defensor do deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade), Leal competentemente desancou o representante do Ministério Público Federal ao citar um documento que atesta a licitude de um financiamento do BNDES, o que comprova a tese de inocência do parlamentar - acusado, tudo indica que indevidamente, de obter propinas para 'liberar' recursos do banco. No processo, documentos e depoimentos atestam claramente que a 'participação' do deputado na obtenção dos financiamentos era fictícia. No julgamento, o promotor insinuou que uma empresa de consultoria não havia prestado serviços, servindo meramente de fachada, pois não havia assinado contrato. Foi desmentido peremptoriamente, pois o contrato estava numa folha numerada do processo que, pelo visto, sequer foi lido pelo procurador. Falhas do tipo demonstram que muito tempo e recursos são despendidos desnecessariamente por erros que não poderiam ser cometidos por uma instituição da importância do MP. As causas são várias, que vão desde a ausência de um controle moderado da atividade dos promotores até uma efetiva política de auto-fiscalização. Obviamente, é preciso uma correção de rumos pela adoção de uma verdadeira política de compliance para que o Ministério Público exerça, sem atropelos, seu mister constitucional. Topo da página Marcelo Marcante é advogado criminalista e professor de Direito Penal e Processual Penal, doutor e mestre em Ciências Criminais pela PUC-RS e sócio-fundador Marcelo Marcante Advogados Revista Consultor Jurídico, 9 de março de 2020, 17h37 0 comentários Ver todos comentáriosComentar Facebook Twitter LinkedIn RSS Feed Facebook Twitter LinkedIn RSS

09/03/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Reunião discute possibilidade de fechamento do setor do Hospital São Lucas

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/reuni%C3%A3o-discute-possibilidade-de-fechamento-do-setor-do-hospital-s%C3%A3o-lucas-1.404072>

Hospital poderá ter mudanças no prazo de até 60 dias

Na tentativa de evitar o fechamento do setor materno-infantil e obstetrício do Hospital São Lucas da PUCRS, a direção do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) e profissionais da pediatria estiveram reunidos nesta segunda com a direção da instituição de saúde. No encontro, eles trataram sobre o futuro do hospital que poderá ter mudanças no prazo de até 60 dias e que poderão resultar no fechamento do setor que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a comissão formada por médicos residentes e estudantes de Medicina, mais de 80% das demandas da unidade são SUS e a população de Porto Alegre ficaria desassistida. Com o fechamento, o setor e o ensino seriam transferidos para o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, o que segundo Simers, levaria a desassistência e a perda de qualidade na assistência dos partos que ocorrem na cidade.

Já a PUCRS divulgou nota em que informa que em período de negociação para renovar o contrato de prestação de serviços junto à

Secretaria Municipal de Saúde, a instituição de saúde está reposicionando seu foco de atuação. Para garantir a relevância social e a sustentabilidade, estudos realizados em quase dois anos por consultorias e equipes internas apontam a necessidade de mudanças imediatas. Diversas possibilidades estão sendo consideradas.

O diretor-geral do Hospital São Lucas da PUCRS, Leandro Firme, disse que as necessidades da população e da formação de profissionais, quando o hospital foi fundado, há mais de 40 anos, eram muito diferentes das necessidades que existem hoje.

"Essa mudança está exigindo uma adaptação em todo o sistema de saúde. Além disso, o modelo do hospital, no cenário atual, se tornou insustentável. Para continuar oferecendo atendimento de qualidade à sociedade e formação de excelência precisamos de mudanças imediatas", ressaltou Firme. As iniciativas para o reposicionamento do hospital devem acontecer ao longo do primeiro semestre de 2020 e serão detalhadas a todos os públicos envolvidos assim que estiverem claramente definidas.

09/03/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Reunião discute possibilidade de fechamento de setor do Hospital São Lucas

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/reuni%C3%A3o-discute-possibilidade-de-fechamento-de-setor-do-hospital-s%C3%A3o-lucas-1.404072>

Hospital poderá ter mudanças no prazo de até 60 dias
publicidade

Na tentativa de evitar o fechamento do setor materno-infantil e obstetrício do Hospital São Lucas da PUCRS, a direção do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) e profissionais da pediatria estiveram reunidos nesta segunda com a direção da instituição de saúde. No encontro, eles trataram sobre o futuro do hospital que poderá ter mudanças no prazo de até 60 dias e que poderão resultar no fechamento do setor que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a comissão formada por médicos residentes e estudantes de Medicina, mais de 80% das demandas da unidade são SUS e a população de Porto Alegre ficaria desassistida. Com o fechamento, o setor e o ensino seriam transferidos para o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, o que segundo Simers, levaria a desassistência e a perda de qualidade na assistência dos partos que ocorrem na cidade.

Já a PUCRS divulgou nota em que informa que em período de negociação para renovar o contrato de prestação de serviços junto à Secretaria Municipal de Saúde, a instituição de saúde está reposicionando seu foco de atuação. Para garantir a relevância social e a sustentabilidade, estudos realizados em quase dois anos por consultorias e equipes internas apontam a necessidade de mudanças imediatas. Diversas possibilidades estão sendo consideradas.

O diretor-geral do Hospital São Lucas da PUCRS, Leandro Firme, disse que as necessidades da população e da formação de profissionais, quando o hospital foi fundado, há mais de 40 anos, eram muito diferentes das necessidades que existem hoje.

"Essa mudança está exigindo uma adaptação em todo o sistema de saúde. Além disso, o modelo do hospital, no cenário atual, se tornou insustentável. Para continuar oferecendo atendimento de qualidade à sociedade e formação de excelência precisamos de mudanças imediatas", ressaltou Firme. As iniciativas para o reposicionamento do hospital devem acontecer ao longo do primeiro semestre de 2020 e serão detalhadas a todos os públicos envolvidos assim que estiverem claramente definidas.

09/03/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Escritor Caio Yurgel participa da primeira edição da série Ato Criativo na Pucrs

<https://www.correiodopovo.com.br/artefenda/escritor-caio-yurgel-participa-da-primeira-ed%C3%A7%C3%A3o-da-s%C3%A9rie-ato-criativo-na-pucrs>

s-1.404172

Evento ocorre nesta terça-feira com entrada gratuita

publicidade

O escritor Caio Yurgel participa, nesta terça-feira, da primeira edição da série Ato Criativo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). Com entrada gratuita, o evento ocorre às 18h no Instituto Delfos (7º andar da Biblioteca Central). As vagas são limitadas.

Yurgel aproveitará a ocasião para lançar o livro "As noites de Hong Kong são feitas de neon", que foi finalista do Prémio Autor 2018, de Portugal, antes mesmo de ser impressa.

A série Ato Criativo tem como objetivo proporcionar espaços de bate-papo com artistas e apresentar ao público processos criativos em diferentes artes.

No bate-papo, o escritor contará com a presença do professor da Escola de Humanidades, Paulo Ricardo Kralik, e com a doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, Samla Borges Canilha.

09/03/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Escritor Caio Yurgel participa da primeira edição da série Ato Criativo em Porto Alegre

<https://www.correiodopovo.com.br/artes/agenda/escritor-caio-yurgel-participa-da-primeira-edi%C3%A7%C3%A3o-da-s%C3%A9rie-ato-criativo-em-porto-alegre-1.404172>

Evento ocorre nesta terça-feira com entrada gratuita

publicidade

O escritor Caio Yurgel participa, nesta terça-feira, da primeira edição da série Ato Criativo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). Com entrada gratuita, o evento ocorre às 18h no Instituto Delfos (7º andar da Biblioteca Central). As vagas são limitadas.

Yurgel aproveitará a ocasião para lançar o livro "As noites de Hong Kong são feitas de neon", que foi finalista do Prémio Autor 2018, de Portugal, antes mesmo de ser impressa.

A série Ato Criativo tem como objetivo proporcionar espaços de bate-papo com artistas e apresentar ao público processos criativos em diferentes artes.

No bate-papo, o escritor contará com a presença do professor da Escola de Humanidades, Paulo Ricardo Kralik, e com a doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, Samla Borges Canilha.

09/03/2020 | Diário de Pernambuco | diariodepernambuco.com.br | Geral

Companhia russa Moscow City Ballet fará primeiro espetáculo em Pernambuco

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/03/companhia-russa-moscow-city-ballet-fara-primeiro-espetaculo-em-pernamb.html>

Por: Viver/Diario

Publicado em: 09/03/2020 14:30 A Moscow City Ballet foi fundada em 1988 pelo coreógrafo russo Victor Smirnov-Golovanov. (Foto: Vasily Smirnov/Divulgação) A companhia russa Moscow City Ballet, uma das mais conceituadas do mundo, anunciou nesta

segunda-feira (9) a sua terceira turnê brasileira entre maio e junho de 2020, incluindo Pernambuco pela primeira vez. Com mais de 40 bailarinos, o espetáculo O lago dos cisnes chegara ao estado no dia 9 de maio, no Teatro Guararapes, em Olinda. Os ingressos curtam a partir de R\$ 80 (confira todos os preços no serviço abaixo).

A Moscow City Ballet foi fundada em 1988 pelo coreógrafo russo Victor Smirnov-Golovanov com o objetivo de promover as ideias originais dos grandes coreógrafos russos dos séculos 19 e 20. Primeira companhia privada de ballet da antiga União Soviética, encantou o público em todo o mundo com um repertório de clássicos, como O Lago dos Cisnes, O Quebra-Nozes e A Bela Adormecida.

Fora de casa, é no Reino Unido onde o grupo realizou o maior número de apresentações: foram mais de mil desde 1991, sempre acompanhada pela Moscow City Ballet Orchestra. As próprias produções de Smirnov-Golovanov, bem como as versões anteriores dos balés clássicos, compartilham estilo, ideias e integridade coreográfica claramente definidos, estabelecendo padrões de alto desempenho.

BRASIL O Lago dos Cines será apresentando 18 vezes em 13 cidades: Fortaleza (Teatro RioMar), João Pessoa (Teatro Pedra do Reino), Recife (Teatro Guararapes), Campinas (Teatro Iguatemi), São Paulo (Teatro Bradesco), Rio de Janeiro (Teatro Riachuelo), Brasília (Centro de Convenções), Belo Horizonte (Teatro Palácio das Artes), Novo Hamburgo (Teatro Feevale), Porto Alegre (Teatro PUC), Santa Maria (Teatro Universidade), Caxias (Teatro UCS) e Lajeado (Teatro Univates).

SERVIÇO Moscow City Ballet em Pernambuco Onde: Teatro Guararapes (Avenida Prof. Andrade Bezerra, S/N, Salgadinho, Olinda) Quando: 9 de maio (sábado), às 19h30 Quanto: R\$ 280 (Plateia Especial Central), R\$ 140 (meia), R\$ 240 (Plateia Baixa Lateral), R\$ 120 (meia), R\$ 220 (Plateia Alta Central), R\$ 110 (meia), R\$ 200 (Plateia Alta Lateral), R\$ 100 (meia) e R\$ 160 (balcão) e R\$ 80 (meia). Informações: (81) 3182-8020 TAGS: o lago dos cisnes | Moscow City Ballet | guararapes | teatro | olinda | pernambuco | Os comentários abaixo não representam a opinião do jornal Diário de Pernambuco; a responsabilidade é do autor da mensagem.

09/03/2020 | Diário de Santa Maria | diariosm.com.br | Geral

Bancada gaúcha debate com o governador três pautas prioritárias

<https://diariosm.com.br/colunistas/colunistas-do-site/fl%C3%A1vio-pereira/bancada-ga%C3%B7a-debate-com-o-governador-tr%C3%AAs-pautas-priorit%C3%A1rias-1.2207999>

Leia a coluna de Flávio Pereira desta segunda

Três pautas mobilizaram a bancada gaúcha na manhã desta segunda-feira: o período de estiagem, a possível chegada do coronavírus ao Rio Grande do Sul e a mobilização pela busca do ressarcimento das perdas da Lei Kandir. A reunião, na Assembleia Legislativa contou com a presença de 28 deputados estaduais, 14 deputados federais e do senador Lasier Martins.

:: Leia mais colunas de Flávio Pereira

Bancada terá agenda de encontros

Foi definido que este encontro será o primeiro de uma série de reuniões para debater assuntos de relevância para o Estado. O próximo, de acordo com o deputado Ernani Polo, ocorrerá em 11 de maio. "Se pudermos unificar as pautas que chegam até nós, teremos uma condição melhor de avançar e de fazer com que elas se tornem realidade", explicou o governador Eduardo Leite.

Governo Federal vai somar-se à privatização da Sulgás

A intenção do Governo Federal de vender a sua participação no mercado de concessões de gás em vários estados inclui interesse em harmonizar seu cronograma com o processo de privatização da Sulgás, no Rio Grande do Sul. Existe o interesse do governo federal, em encaixar a venda da participação na Sulgás, Gaspetro, da Petrobrás.

Expectativa: primeiro trimestre de 2021

O governo gaúcho detém 51% das ações da Sulgás, seguido pela Gaspetro, da Petrobrás, com 25%. A expectativa do governo gaúcho, projeta a venda da Sulgás para o primeiro trimestre de 2021. Até lá, serão cumpridas etapas, como o envio à Assembleia Legislativa do projeto de lei que regulamenta o mercado do gás no Rio Grande do Sul. A margem de erro neste cronograma é mínima, graças à parceria com o BNDES, e consultorias que detém expertise na estruturação de negócios deste porte.

Fechamento do materno-infantil da PUC prejudica Faculdade de Medicina

O fechamento do serviço materno-infantil do Hospital São Lucas, mantido pela PUC em Porto Alegre, e que realiza atendimentos pelo SUS para pacientes da capital e de todo o interior, traz também um prejuízo direto à residência médica da sua Faculdade de Medicina. A série de protestos, e o movimento forte feito pelo Cremers (Conselho Regional de Medicina) fizeram a PUC recuar. Mas, ao que tudo indica, o recuo é meramente estratégico. A decisão de fechar o materno-infantil já estaria tomada.

09/03/2020 | Diário Indústria & Comércio | diarioinduscom.com.br | Geral

Vigo, um empreendimento residencial de alto padrão construído em Curitiba, no Batel

<https://www.diarioinduscom.com/juk/>

Empresária Magalí Pedroso, da Maimo Imóveis: “o empreendimento é pautado nos detalhes. É um ambiente cinematográfico, acolhedor e ímpar no mercado imobiliário curitibano”. Crédito da foto: Rogério Rocha

Curitiba acaba de receber um dos mais modernos edifícios, o Vigo, com toda infraestrutura para quem faz opção de morar bem. De acordo com a empresária, Magalí Pedroso, proprietária da Maimo Imóveis–Creci/Pr J5435, credenciada a comercializar e demonstrar os apartamentos do Vigo, “o empreendimento é pautado nos detalhes. É um ambiente cinematográfico, acolhedor e ímpar no mercado imobiliário curitibano”.

O empreendimento tem a assinatura da Invescon Investimento e Consultoria Imobiliária e está localizado na Rua Saldanha Marinho, 1850, nas proximidades da Praça Espanha, no Batel.

O edifício Vigo tem a assinatura da Invescon Investimento e Consultoria Imobiliária e está localizado na Rua Saldanha Marinho

É composto por 9 (nove) apartamentos, ou seja 1(um) por andar. As áreas dos apartamentos variam de 372,34 m² a 627,14 (cobertura) com 5 vagas, box e adega. As áreas comuns do edifício vão desde hall, piscina coberta e aquecida, salão de festas, academia, deck da piscina, brinquedoteca, playground, fireplace, espaço pet, copa e vestiários para funcionários até sala para motoristas. “Dispensam comentários. Um espetáculo”, enfatiza Magalí.

Uma boa curiosidade revelada por Magalí Pedroso, é que “ao adquirir uma unidade no Vigo, o cliente passa a ter o seu próprio Terroir na Borgonha- França, ou seja, recebe um certificado de propriedade que pode ser transferido de geração em geração, com produção média de 100 garrafas por safra e que podem ser produzidas e trazidas para o Brasil por intermédio de uma importadora oficial e então armazenadas em sua adega particular no 2(segundo) subsolo do empreendimento com capacidade para armazenar até 300 garrafas privativas para cada apartamento”. Para agendar uma visita ao empreendimento, falar com Magalí Pedroso, da Maimo Imóveis (J5435) fone/whats 41 9.9914.0505

“Mulheres de Conteúdo Expert” toda terça-feira

Claudia Piantini, fala nesta terça-feira, sobre “Um novo olhar sobre o Visagismo”

Para celebrar o mês da mulher, a rede Expert Beauty Center, reúne um time de consultoras de imagens para conversar com as clientes em suas cinco unidades: Barigui, Batel, Cabral, Jockey Plaza e Palladium. Os talks “Mulheres de Conteúdo” acontecem todas às terças-feiras do mês de março, encerrando dia 3. As palestras serão sempre a partir das 17h30 e algumas contarão com a parceria de profissionais Expert.

Participam da programação cinco das consultoras mais atuantes da capital: Tati Yagui (já realizada, no Expert Batel) Claudia Piantini, Daniela Yumi, Adriana Izumi e Paula Piai. Nesta terça-feira (10), Claudia Piantini apresenta um novo olhar sobre o Visagismo com os profissionais experts Adilson Trojan (cabelo) e Stefanie Valente (maquiagem).

Formada em Design de Moda pela Universidade Tuiuti do Paraná, Cláudia Piantini tem especialização em Antropologia Cultural (PUC-PR) e Comportamento de Consumo (Positivo). Também está finalizando a Especialização de Comunicação e Cultura (PUC-PR), além de cursar Neurociência e Comportamento (PUC-RS). Foi a criadora de programas de consultoria voltados para minorias, como mulheres com deficiência visual.

Os temas serão diferentes em cada unidade, mas em comum têm a relevância e aplicabilidade no dia a dia. “Estamos felizes em poder oferecer esse conteúdo prático com profissionais tão importantes para nossas clientes”, afirma Mellany Hillani, diretora-executiva da rede Expert.

As clientes e convidadas serão recebidas com coffee break oferecido para marca Keune. Nos dias do evento as clientes poderão fazer o tratamento Keune Vital Nutrition e levar pra casa de presente o Shampoo Vital Nutrition.

Crea-PR investe em representatividade feminina

A Engenheira Ambiental e Gerente de Fiscalização Mariana Maranhão confirma o que tem visto todos os dias dentro do Crea. “Sabemos das dificuldades existentes, especialmente no setor privado, porém o Crea-PR possui uma visão de equidade em relação à capacitação e oportunidades. Hoje, além de mim, temos mais duas gerentes mulheres e três facilitadoras de fiscalização”, conta.

No Crea-PR, dos 160 inspetores, 20% são mulheres. Inspetores são profissionais voluntários eleitos pela própria classe, que atuam juntamente ao Conselho para melhorar a eficiência das ações de fiscalização, em defesa do exercício profissional e da sociedade. Já os Conselheiros são profissionais que compõem as Câmaras Especializadas, Plenário e Comissões, responsáveis por julgar casos de infração à lei e Código de Ética, com aplicação de penalidades e multas. Destes, 14 cadeiras são ocupadas por mulheres. Por fim, entre os fiscais que vão a campo ou fazem averiguações virtualmente por sistemas de cruzamento de dados, 43 são homens e 13 mulheres.

Em 2017, o Crea-PR criou o Comitê Mulheres com o objetivo de fomentar o empoderamento de mulheres e o aumento da participação feminina nas decisões no Sistema Confea/Crea. As mulheres são aproximadamente 20% do total de profissionais registrados no Crea-PR e atuam no Sistema Profissional em diversos cargos, entre eles, fiscais e inspetoras. Neste ano, entre os 127 Conselheiros titulares do Crea-PR 14 são mulheres, e entre os 102 Conselheiros suplentes, 11 são mulheres.

Também em 2020 estão sendo compostos os Comitês Regionais de Mulheres, nos quais todas as profissionais do Estado têm a oportunidade de participar com o objetivo de auxiliar na multiplicação de projetos e ações de interesse feminino das engenharias, agronomia e geociências nas Regionais.

A coordenadora do Comitê Mulheres, Engenheira Agrônoma Daniela Alves, explica que “o Comitê está neste momento convidando as profissionais de todo o Paraná, registradas no Crea-PR, a fazerem parte desta equipe para que elas tenham maior representatividade no Sistema Confea/Crea e participem das ações que têm sido realizadas”.

09/03/2020 | Folha Popular | folhapopular.info | Geral

Univates reinaugura Prédio 1 no dia 17

<https://folhapopular.info/index.php/2020/03/09/univates-reinaugura-predio-1-no-dia-17/>

Prédio 1 foi reformado e recebeu uma obra de Eduardo Kobra /

Em comemoração dos 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari, o primeiro prédio da Universidade do Vale do Taquari - Univates foi reformado e recebeu um mural do artista Eduardo Kobra com o retrato de três personalidades da educação: Clarice Lispector, Darcy Ribeiro e Paulo Freire. No dia 17 de março, terça-feira, o espaço será reinaugurado em evento aberto ao público, a partir das 19h, com a presença do ator Thiago Lacerda, que fará a leitura do manifesto da obra, escolhido por meio de concurso voltado aos estudantes da Instituição. Na ocasião também ocorre o lançamento dos livros "Lendo Memórias" e "Lendo Imagens".

De acordo com o reitor, Ney José Lazzari, as melhorias realizadas no Prédio 1 buscaram manter a essência do surgimento da

Univates e, ao mesmo tempo, expressar a modernidade e a inovação muito presentes na Instituição atualmente. "Nossa história se confunde com a história da nossa região. A Univates só surgiu pois toda uma comunidade se mobilizou para trazer o Ensino Superior. Lideranças, poder público e entidades se reuniram em prol do desenvolvimento regional. A prefeitura fez a doação do prédio para que pudéssemos realizar o sonho de ter uma faculdade em Lajeado. E esse foi o marco do início do Ensino Superior no Vale", analisa.

Para ele, a reinauguração do prédio é uma homenagem a todos que ao longo dos últimos 50 anos apoiaram e construíram a educação. "Essa obra é muito importante para nossa Universidade, pois traz uma homenagem a três personalidades que olharam para a educação de uma forma abrangente, humana e inclusiva. Além disso, a obra transcende a importância acadêmica e coloca toda a região em evidência ao trazer um muralista mundialmente reconhecido para deixar sua marca no Vale do Taquari. A obra expressa a grandeza com que nesses 50 anos tratamos a educação", explica o reitor.

Para participar da reinauguração, não é necessário se inscrever, basta comparecer ao local. A programação encerra as comemorações dos 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari.

Saiba mais: "Lendo Memórias" e "Lendo Imagens"

A breve síntese histórica é o ponto de partida sobre o qual se debruçou a professora da Univates e doutora em História Silvana Rossetti Faleiro, que em 2009 foi responsável pela concepção da obra "Lendo Memórias - 40 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari e a construção do regional". Foi quando o então Centro Universitário comemorava as quatro décadas de sucesso do trabalho dos pioneiros.

Quase dez anos depois de dez anos depois, em 2017, tendo em vista as celebrações do cinquentenário, Silvana foi mais uma vez convidada a mergulhar na história da agora Universidade do Vale do Taquari para entregar, em 2019, duas diferentes obras. Uma delas, a expansão do livro "Lendo Memórias", lançado na década passada, e a outra, um novo material, de perspectiva visual: o "Lendo Imagens". Na tarefa, a pesquisadora trabalhou com os diplomados da Univates Paula Dresch dos Santos, historiadora, e Lucas George Wendt, jornalista.

Oficina de Parquets

As peças de parquet originais do Prédio 1 também irão virar arte. Com o desejo de atribuir relevância conceitual aos parquets, a Univates criou o projeto "Rastros de História", que consiste na promoção de oficinas infantis para pintura e intervenção nesses materiais. A inspiração artística para a pintura dos materiais se deu a partir da vinda do artista Eduardo Kobra.

A oficina com os parquets é direcionada a crianças de 6 a 12 anos, sendo realizada nos dias 16 de março, das 13h30min às 16h, e 17 de março, das 9h às 11h30min, o que permite que os pais optem pelo melhor turno para seus filhos participarem da oficina. Serão momentos de conexão entre o passado e o futuro para marcar a nossa história. A ação ocorre embaixo da árvore localizada ao lado do Pipa Jhou, havendo um ponto de encontro, a sala 315 do Prédio 1, onde os pais devem deixar as crianças. Podem participar da oficina filhos de funcionários, alunos e crianças da comunidade em geral.

A atividade será conduzida por Samuel Hergesell, professor de arte em Lajeado e em Arroio do Meio e proprietário da empresa Graffo Arte; por Mariana Betti, graduada em Comunicação Social com ênfase em Relações Públicas pela PUCRS e bacharela em Pintura pela Ufrgs; e por Liane Paaschen, graduada em Educação Artística pela Ufrgs, professora de arte em Lajeado e proprietária da Atelier Liane Paaschen. Para participar, as crianças devem estar com roupas leves, confortáveis e simples. As inscrições devem ser realizadas até o dia 12 de março no site da Univates. São oferecidas 30 vagas em cada turma. Crédito da foto: Elise Bozzetto / Divulgação

09/03/2020 | G1 Rio Grande do Sul | g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul | Geral

Número de parques tecnológicos no RS vai de três a 14 em cinco anos, mostra pesquisa

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/03/09/numero-de-parques-tecnologicos-no-rs-vai-de-tres-a-14-em-cinco-anos-mostra-pesquisa.ghtml>

Mais de 10 mil pessoas estão empregadas nas cerca de 300 empresas instaladas nos parques, que são, em sua maioria, empreendimentos de desenvolvimento de software e de indústrias de alta e média intensidade tecnológica.

Mais de 10 mil pessoas estão empregadas nas cerca de 300 empresas instaladas nos parques, que são, em sua maioria, empreendimentos de desenvolvimento de software e de indústrias de alta e média intensidade tecnológica.

Sobram vagas no mercado da tecnologia da informação; falta capacitação nos candidatos

Sobram vagas no mercado da tecnologia da informação; falta capacitação nos candidatos

Um estudo divulgado pela Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do Sul (Seplag) nesta segunda-feira (9) destacou um aumento no número de parques tecnológicos, que são concentrações de empresas, centros de pesquisa, instituições de ensino, entre outros. Em cinco anos, o Rio Grande do Sul foi de três para 14 parques em atividade.

Segundo o levantamento, mais de 10 mil pessoas estão empregadas nas cerca de 300 empresas instaladas nos parques, que são, em sua maioria, empreendimentos de desenvolvimento de software e de indústrias de alta e média intensidade tecnológica.

A secretaria considera que há potencial para aumentar o número de empresas residentes e start-ups. Em um dos parques tecnológicos de Porto Alegre, o da PUCRS, há cerca de 500 vagas nas empresas de TI.

A demanda por profissionais da área é alta: uma empresa da capital abre cerca de 30 vagas por mês. "Hoje a gente tem curso de capacitação interna. A gente pega muitos jovens no primeiro segundo semestre, eles passam por uma prova e a gente contrata como estagiário", explica a gerente de RH Lisiane Breyer.

Em outra empresa, 70 vagas estão ociosas, com salários de R\$ 2 mil até R\$ 14 mil. Eles também oferecem formação, mas sabem que podem perder os bons profissionais.

"O mercado aquecido faz com que essas oportunidades cheguem de forma fácil, acessível. O desafio das empresas é pensar fora da caixa e encontrar diferenciais para reter esses profissionais", diz Nikolas do Amaral, gerente de relacionamento com clientes.

Segundo a secretaria, o fortalecimento das empresas de tecnologia do estado é urgente para se ganhar competitividade. "A capacidade para desenvolvermos inovações é determinante para a própria sobrevivência num mercado cada vez mais competitivo", destaca a secretária de Planejamento do RS, Leany Lemos.

Para acessar o estudo completo, clique no link.

Relatório foi apresentado nesta segunda-feira (9) — Foto: Seplag / Divulgação

Relatório foi apresentado nesta segunda-feira (9) — Foto: Seplag / Divulgação

Relatório foi apresentado nesta segunda-feira (9) — Foto: Seplag / Divulgação

O que aconteceu hoje, diretamente no seu e-mail

As notícias que você não pode perder diretamente no seu e-mail.

Para se inscrever, entre ou crie uma Conta Globo gratuita.

Obrigado!

Você acaba de se inscrever na newsletter Resumo do dia.

Fechamento de setor materno-infantil do Hospital São Lucas é apenas uma das possibilidades, diz diretor-técnico

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/fechamento-de-setor-materno-infantil-do-hospital-sao-lucas-e-apenas-uma-das-possibilidades-diz-diretor-tecnico-ck7kk0skt02ms01pqh5xt8o1k.html>

Segundo Saulo Bornhorst, instituição deve concluir estudo no prazo de 60 dias

Em entrevista ao Gaúcha Atualidade nesta segunda-feira (9), o diretor-técnico do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Saulo Bornhorst, afirmou que ainda não existe uma definição sobre o possível fechamento do setor materno-infantil e obstetrício da instituição. Segundo o médico, existem diversos estudos e, dentre eles, diversas "possibilidades".

Em sua fala, Bornhorst alegou que a unidade vem sofrendo com a queda do número de pacientes. Segundo ele, menos crianças estão nascendo no Brasil. No Estado, a taxa caiu 30%. Já em Porto Alegre, a queda chega a 50%.

- São unidades que apresentam um custo fixo alto. Estruturas como essas só funcionam com um quantitativo de atendimentos elevado. O ideal é que uma maternidade tenha 400 partos por mês. Hoje, estamos fazendo apenas metade disso - apontou o médico.

Realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o estudo feito pela instituição deve ficar pronto em um prazo de 60 dias. Conforme Bornhorst, o ideal seria não "desassistir a população" e, ao mesmo tempo, não "prejudicar o hospital".

- Os estudos que vêm sendo feitos em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde são exatamente para evitar que haja qualquer prejuízo à população. Hoje, a dívida do hospital como um todo situa-se em torno de R\$ 280 milhões - reforçou o diretor-técnico, que preferiu não divulgar os valores em estudo do setor de maternidade.

Sobre os estudantes, Bornhorst ressaltou que um possível fechamento da unidade não afetará os universitários. De acordo com o médico, a PUCRS tem diversas parcerias com outras universidades que suprem a necessidade prática dos futuros profissionais formados pela instituição.

- O nosso foco tem sido, cada vez mais, na alta complexidade, tanto para o retorno para a sociedade quanto para as práticas dos alunos - ressaltou.

Ouçá a entrevista completa

"É inviável", diz chefe do serviço de obstetrícia do São Lucas sobre fechamento do setor materno-infantil

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/e-inviavel-diz-chefe-do-servico-de-obstetricia-do-sao-lucas-sobre-fechamento-do-setor-materno-infantil-ck7kmg13p02ni01pqaknhmm8z.html>

Instituição deve dar uma resposta sobre a ação em até 60 dias

No domingo, alunos se reuniram na Redenção para protestar contra possível fechamento da ala

Lucas Abati / Agência RBSEx-coordenador médico da Unidade Materno-Infantil do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), João Steibel comentou no Gaúcha Atualidade, da Rádio Gaúcha, nesta segunda-feira (9), o possível fechamento do setor materno-infantil e obstetrício da instituição. Segundo o médico, a ação seria "inviável", visto que o hospital é uma referência na área de atendimentos.

- É essa a briga que nós temos. Foi colocado pela administração que a solução é fechar. Sabemos que o prejuízo do hospital como um todo é grande. A direção fez o estudo, mas não nos foi colocado que o problema era o materno-infantil - reforçou Steibel, hoje chefe do Serviço de Obstetrícia do hospital.

Mais cedo nesta segunda-feira, também em entrevista ao Gaúcha Atualidade, o diretor-técnico do São Lucas, Saulo Bornhorst, afirmou que ainda não existe definição sobre um possível fechamento. Estudos estão sendo feitos, e uma resposta deve ser divulgada em até 60 dias.

Atualmente, 78% dos atendimentos da unidade materno-infantil são feitos via Sistema Único de Saúde (SUS), afirma Steibel. Apenas 22% são convênios. Conforme o médico, um dos problemas seria a questão contratual com o sistema. O local realiza em torno de 200 partos por mês, atuando assim na sua capacidade máxima.

- Temos condições de realizar esses 200 atendimentos e ficamos no teto. O que causa esse problema todo é uma contratualização do SUS que paga um "X" e cobra "2X". Aí não tem jeito - desabafou.

- Nós contratamos 200 partos. Se fizermos menos de 190, somos penalizados. Se fizermos 201, somos penalizados e ainda nos multam. Isso é apenas um dos problemas. Outros são questões de gestão, com certeza - completou.

Uma reunião entre profissionais do São Lucas e reitoria foi realizada ainda na manhã desta segunda. Conforme Steibel, após o término do encontro, houve o "sentimento" de que o fechamento sairia do escopo de possibilidades. A equipe ainda deverá apresentar um plano de redução de custos da unidade.

Ouçã a entrevista completa

09/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Pacientes opinam sobre possível fechamento do setor materno-infantil do Hospital São Lucas

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/pacientes-opinam-sobre-possivel-fechamento-do-setor-materno-infantil-do-hospital-sao-lucas-c-k7kuhstx02ql01oa0ql6x7gb.html>

Incerteza sobre atendimentos gera desconforto entre usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)

A reportagem de GaúchaZH circulou Hospital São Lucas da PUCRS, de Porto Alegre, na manhã desta segunda-feira (9) para verificar a opinião dos pacientes que dependem dos atendimentos do setor materno-infantil da instituição pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A possibilidade de fechamento da área tem provocado protesto de estudantes da Faculdade de Medicina da PUCRS e da comunidade.

A empresária Jaqueline Barbosa Rodrigues Cadigune, 33 anos, ficou sabendo nos corredores de que a filha poderá nascer em outro hospital.

- Tive consulta hoje e ninguém falou nada. Foi uma funcionária que me chamou de canto e me disse que eu poderia ficar sem o parto aqui pelo São Lucas - conta, ao frisar que o 4º andar do hospital, onde fica o setor materno-infantil, estava lotado.

Grávida de 38 semanas, ela e o marido Luís Paulo Cadigune, 38, estão esperançosos de que a filha consiga nascer no Centro Obstétrico da PUCRS.

- Como está perto dela nascer, espero que dê tudo certo. É muito ruim ficar com esse medo justo agora, na reta final - desabafa.

Hipertensa e com uma gestação de risco, Jaqueline fez todo o acompanhamento da gravidez pelo SUS.

- Seria muito difícil trocar de equipe médica agora. Ainda mais conseguir vaga em outro hospital - salienta Cadigune.

Do lado de fora, Vanessa dos Santos Moura, 17, foi pega de surpresa ao saber que o São Lucas poderia ficar sem atendimento pediátrico. Natural de Arroio do Tigre, no Vale do Rio Pardo, ela vem a Porto Alegre duas vezes por mês para garantir atendimento ao filho, Fernando Hidersmann, com dois anos.

- Ele foi diagnosticado com anemia desde um aninho de idade. Faz seis meses que iniciamos o tratamento aqui na PUCRS. O atendimento é maravilhoso. Na minha cidade não tem pediatria, não sei o que vou fazer se perder essa vaga - relata.

Protesto de estudantes Universitários, residentes e funcionários participaram de uma manifestação contra o fim de serviços pelo Hospital São Lucas Mateus Bruxel / Agência RBS Durante a manhã, acadêmicos do curso de Medicina da PUCRS e funcionários do hospital realizaram uma manifestação na entrada principal da instituição, onde fica localizada as salas da diretoria. Com cartazes na mão defendendo a manutenção do setor materno-infantil, os estudantes cobravam uma resposta definitiva sobre o fechamento ou não da unidade.

Em entrevista à Rádio Gaúcha, o diretor-técnico Saulo Bornhorst afirmou que o hospital contabiliza um déficit de R\$ 200 milhões e o fechamento de alguns serviços é estudado para retomar a sustentabilidade financeira da instituição. Mas ressaltou que o encerramento do setor é uma dentre outras possibilidades, e que um estudo feito em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) deve ficar pronto em um prazo de 60 dias.

- São possibilidade que estamos estudando. Ainda não temos nada definido. Temos equipes trabalhando nisso e devemos ter uma definição em até dois meses - afirma.

De acordo com Bornhorst, o Centro Obstétrico teve, em média, 229 partos mensais no ano passado. Já em 2018, a média foi de quase 280 partos por mês.

- Uma maternidade para ser sustentável e se pagar precisaria realizar cerca de 400 partos mensais em média - afirma.

Questionado sobre as dificuldades financeiras da instituição, Bornhorst reiterou que o hospital precisa "se atualizar" para não correr risco de "suspender outros atendimentos".

- O São Lucas tem uma importância não só para a saúde de Porto Alegre, mas para muitos pacientes do Rio Grande do Sul e de fora do Estado. Estamos trabalhando para garantir que ele continue tendo essa relevância, principalmente em alta complexidade - declara.

Contrato mantido até definição Em entrevista à Rádio Gaúcha, o secretário da Saúde de Porto Alegre, Pablo Stürmer, afirmou que está acompanhando a situação e está estudando alternativas para manter a sustentabilidade financeira do hospital. Enquanto isso, o contrato entre a prefeitura e a instituição, para serviços prestados pelo SUS, segue em vigor.

A alternativa proposta pela direção do hospital é fechar o centro materno-infantil e investir em serviços de alta complexidade, como a oncologia. Para isso, a Secretaria Municipal da Saúde estuda como absorver a média de 200 partos mensais realizados pelo São Lucas. A possibilidade seria transferir os atendimentos para o Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, que é do município.

09/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Possibilidade de fechamento do setor materno-infantil do Hospital São Lucas provoca apreensão entre pacientes e familiares

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/possibilidade-de-fechamento-do-setor-materno-infantil-do-hospital-sao-lucas-provoca-apreensao-entre-pacientes-e-familiares-ck7kuhstx02ql01oa0ql6x7gb.html>

Incerteza sobre atendimentos tem gerado protestos de estudantes de Medicina da universidade

A possibilidade de fechamento do setor materno-infantil do Hospital São Lucas tem gerado protestos de estudantes da Faculdade de Medicina da PUCRS e da comunidade e provocado apreensão entre pacientes e familiares. A reportagem de GaúchaZH circulou pelo local na manhã desta segunda-feira (9) para conferir a situação de quem depende dos atendimentos da instituição pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A empresária Jaqueline Barbosa Rodrigues Cadigune, 33 anos, ficou sabendo nos corredores de que a filha poderá nascer em outro hospital.

- Tive consulta hoje e ninguém falou nada. Foi uma funcionária que me chamou de canto e me disse que eu poderia ficar sem o parto aqui pelo São Lucas - conta, ao frisar que o 4º andar do hospital, onde fica o setor materno-infantil, estava lotado.

Grávida de 38 semanas, ela e o marido Luís Paulo Cadigune, 38, estão esperançosos de que a filha consiga nascer no Centro Obstétrico da PUCRS.

- Como está perto dela nascer, espero que dê tudo certo. É muito ruim ficar com esse medo justo agora, na reta final - desabafa.

Hipertensa e com uma gestação de risco, Jaqueline fez todo o acompanhamento da gravidez pelo SUS.

- Seria muito difícil trocar de equipe médica agora. Ainda mais conseguir vaga em outro hospital - salienta Cadigune.

Do lado de fora, Vanessa dos Santos Moura, 17, foi pega de surpresa ao saber que o São Lucas poderia ficar sem atendimento pediátrico. Natural de Arroio do Tigre, no Vale do Rio Pardo, ela vem a Porto Alegre duas vezes por mês para garantir atendimento ao filho, Fernando Hidersmann, com dois anos.

- Ele foi diagnosticado com anemia desde um aninho de idade. Faz seis meses que iniciamos o tratamento aqui na PUCRS. O atendimento é maravilhoso. Na minha cidade não tem pediatria, não sei o que vou fazer se perder essa vaga - relata.

Protesto de estudantes Universitários, residentes e funcionários participaram de uma manifestação contra o fim de serviços pelo Hospital São Lucas Mateus Bruxel / Agência RBS Durante a manhã, acadêmicos do curso de Medicina da PUCRS e funcionários do hospital realizaram uma manifestação na entrada principal da instituição, onde ficam as salas da diretoria. Com cartazes na mão defendendo a manutenção do setor materno-infantil, os estudantes cobravam uma resposta definitiva sobre o fechamento ou não da unidade.

Em entrevista à Rádio Gaúcha, o diretor-técnico Saulo Bornhorst afirmou que o hospital contabiliza um déficit de R\$ 200 milhões e o fechamento de alguns serviços é estudado para retomar a sustentabilidade financeira da instituição. Mas ressaltou que o encerramento do setor é uma dentre outras possibilidades, e que um estudo feito em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) deve ficar pronto em um prazo de 60 dias.

- São possibilidade que estamos estudando. Ainda não temos nada definido. Temos equipes trabalhando nisso e devemos ter uma definição em até dois meses - afirma.

De acordo com Bornhorst, o Centro Obstétrico teve, em média, 229 partos mensais no ano passado. Já em 2018, a média foi de quase 280 partos por mês.

- Uma maternidade para ser sustentável e se pagar precisaria realizar cerca de 400 partos mensais em média - afirma.

Questionado sobre as dificuldades financeiras da instituição, Bornhorst reiterou que o hospital precisa "se atualizar" para não correr risco de "suspender outros atendimentos".

- O São Lucas tem uma importância não só para a saúde de Porto Alegre, mas para muitos pacientes do Rio Grande do Sul e de fora

do Estado. Estamos trabalhando para garantir que ele continue tendo essa relevância, principalmente em alta complexidade - declara.

Contrato mantido até definição Em entrevista à Rádio Gaúcha, o secretário da Saúde de Porto Alegre, Pablo Stürmer, afirmou que está acompanhando a situação e está estudando alternativas para manter a sustentabilidade financeira do hospital. Enquanto isso, o contrato entre a prefeitura e a instituição, para serviços prestados pelo SUS, segue em vigor.

A alternativa proposta pela direção do hospital é fechar o centro materno-infantil e investir em serviços de alta complexidade, como a oncologia. Para isso, a Secretaria Municipal da Saúde estuda como absorver a média de 200 partos mensais realizados pelo São Lucas. A possibilidade seria transferir os atendimentos para o Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, que é do município.

09/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Coronavírus: é possível aumentar a imunidade do corpo contra a doença?

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/coronavirus-e-possivel-aumentar-a-imunidade-do-corpo-contra-a-doenca-ck7kz0rka02th01oa2dfj2bd6.html>

Especialistas dizem que medidas para se proteger do vírus passam pela prevenção

A proliferação do coronavírus no Brasil pode levar as pessoas a procurarem remédios, alimentos ou produtos para reforçar o sistema imunológico, com o objetivo de obter mais resistência a doenças. Especialistas, contudo, alertam que não é possível ampliar as defesas do corpo. A melhor maneira de evitar uma contaminação, asseguram, é seguir as recomendações de prevenção.

- Não há como a gente aumentar as defesas. Às vezes, a pessoa entra na farmácia e tem um monte de produtos prometendo melhorar o sistema imunológico, mas nada disso funciona - avisa o chefe do Serviço de Imunologia do Hospital de Clínicas, Luiz Fernando Jobim.

De acordo com o médico, para pessoas com doenças mais graves, o indicado é o uso de imunoglobina endovenosa. O tratamento se baseia na injeção, no paciente, de anticorpos extraídos do sangue de doadores. A substância está em falta na rede pública e só é usada com prescrição médica.

Para uma pessoa saudável, afirma o médico, a melhor coisa a fazer é se vacinar contra a gripe. A vacina não evita o coronavírus, mas facilita o diagnóstico caso surjam sintomas, já que a imunização praticamente descarta a possibilidade de a pessoa estar infectada com o Influenza, o vírus da gripe comum.

O entendimento é compartilhado pelo clínico-geral Leonardo Fernandez. Médico da Santa Casa Porto Alegre, ele sugere a manutenção de hábitos de vida saudáveis e evitar o tabagismo, o sedentarismo e a obesidade.

- Uma hidratação adequada, alimentação controlada, seguir o calendário vacinal, tudo isso ajuda. Não existem fármacos para melhorar a imunidade. O importante é se cuidar - sentencia Fernandez.

Chefe do Serviço de Infectologia do Hospital São Lucas da PUC, Fabiano Ramos orienta a população idosa ou que já tem alguma doença crônica, como diabetes, a seguir rigorosamente o tratamento. Um organismo já combatido por outra enfermidade, avisa, se torna mais vulnerável ao covid-19. Os três especialistas também sugerem que integrantes dos grupos evitem sair na rua sem necessidade, sobretudo em locais com grandes aglomerações de pessoas.

Mapa do coronavírus Acompanhe a evolução dos casos por meio da ferramenta criada pela Universidade Johns Hopkins:

09/03/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Excelência de materno da PUCRS não se manteria em outros hospitais, opinam entidades

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2020/03/728683-excelencia-de-materno-da-pucrs-nao-se-mantaria-em-outros-hospitais-opinam-entidades.html

O Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), o Conselho Regional de Medicina (Cremers) e a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigrs) se uniram em torno de uma pauta: impedir o fechamento do setor Materno-Infantil do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). O São Lucas é um centro de referência não só para o Estado, mas também para todo o Brasil. As entidades unidas avaliam que "certamente vai haver prejuízo para o exercício da boa medicina em Porto Alegre". "Não é assim, simplesmente fechar e deslocar essa expertise para um outro local. Demora até um local se tornar um centro de excelência", ponderou Eduardo Trindade, presidente do Cremers. A Pucrs ainda não confirmou o fechamento do setor, mas divulgou nota alegando que o "reposicionamento" seria "decorrente da rápida mudança no perfil epidemiológico, fruto da inversão da pirâmide etária". No Brasil do futuro, haverá mais pessoas idosas do que crianças e recém-nascidos. Porém, a justificativa da universidade, para as entidades, "é apenas um jeito politicamente correto para o fechamento de serviço", como definiu Marcelo Matias, presidente do Simers. Segundo ele, "o que tem ali é um desejo, sim, por questões financeiras". O setor estaria sendo fechado por uma crise econômica na faculdade, e a ala materna não seria mais financeiramente atrativa para o hospital filantrópico. Na metade de 2018, uma emenda parlamentar do Congresso Nacional garantiu investimento de R\$ 33 milhões para reformas na Obstetrícia e UTI Pediátrica, entre outros setores do Campus da Saúde da Pucrs. "Não se pode tomar uma atitude como essa, que modifica integralmente a rede de assistência à população, sem que seja discutido com todos os entes", afirmou Matias. Segundo ele, "600 estudantes de medicina e as mulheres da nossa cidade serão prejudicados por uma decisão unilateral, ao que parece, por um problema financeiro". Segundo Alfredo Floro Cantalice Neto, presidente da Amrigrs, "todo administrador sabe que a pediatria, em um hospital, é deficitária. Ela é praticamente atendida em ambulatório de baixa complexidade". Ele defende que a saída para questões administrativas e financeiras internas do hospital sejam resolvidas sem o fechamento do setor. Este está sendo o papel das três entidades, por enquanto. Elas querem mostrar que o hospital "recebeu aportes de dinheiro público, e agora tem que dar essa contrapartida", como colocou Trindade. Amanhã, a Assembleia Legislativa vota um requerimento do deputado Thiago Duarte (DEM) que pede uma audiência pública tratando do tema. As entidades estão tentando levar o debate também à Câmara Municipal de Porto Alegre, em uma reunião da Comissão de Saúde na quinta-feira.

09/03/2020 | Matinal | matinaljornalismo.com.br | Geral

Em defesa da saúde

<https://matinal.news/a-corrída-para-a-prefeitura-de-porto-alegre/>

Médicos se mobilizam (🔒) contra fechamento de setor materno-infantil do Hospital da PUCRS. Eles denunciam falta de diálogo interno e a possibilidade de desassistir a população. Ao ser comunicado da decisão, o obstetra João Steibel, que era coordenador médico do setor, pediu demissão do cargo. A instituição justifica a medida pela mudança no perfil demográfico da população, que impõe "maiores investimentos na formação de profissionais e em estruturas para atender o público 60+". Presidente do Simers, Marcelo Marsillac Matias alerta para prejuízo também na formação de novos médicos. Em nova manifestação, estudantes reuniram-se na Redenção para protestar.

09/03/2020 | O Sul | osul.com.br | Geral

Fechamento do materno-infantil da PUC prejudica Faculdade de Medicina

<https://www.osul.com.br/governo-federal-pega-carona-na-privatizacao-da-sulgas/>

Flávio Pereira

O fechamento do serviço materno-infantil do Hospital São Lucas, mantido pela PUC em Porto Alegre, e que realiza atendimentos pelo SUS, traz um prejuízo direto à residência médica da sua Faculdade de Medicina. A série de protestos, e o movimento forte feito

pelo Cremers (Conselho Regional de Medicina) fizeram a PUC recuar. Mas, ao que tudo indica, o recuo é meramente estratégico. A decisão de fechar o materno-infantil já estaria tomada.

09/03/2020 | O Sul | osul.com.br | Geral

Reconhecimento

<https://www.osul.com.br/dinheiro-foge-como-agua-no-meio-dos-dedos/>

Armando Burd

O deputado federal Osmar Terra receberá, às 9h de amanhã, no salão nobre da Reitoria, o título de Mérito Universitário da PUC/RS. Homenagem por sua participação no surgimento e consolidação do Instituto do Cérebro, o maior do gênero na América Latina, que atende pacientes com doenças neurológicas pelo Sistema Único de Saúde.

A pedra fundamental do prédio onde funciona o Instituto foi lançada a 2 de março de 2010, quando Terra era secretário estadual da Saúde. Depois, como deputado federal e ministro, obteve recursos para construção e compra de equipamentos.

09/03/2020 | Poder360 | poder360.com.br | Geral

Ao vivo: Rodrigo Maia fala em evento da ONG Todos pela Educação

<https://www.poder360.com.br/congresso/ao-vivo-rodrigo-maia-fala-em-evento-da-ong-todos-pela-educacao/>

*Educação básica é o tema em pauta

Jornalista Eliane Cantanhêde participa*

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, discute temas relacionados à educação básica em painel organizado pela ONG Todos pela Educação nesta 2ª feira (9.mar.2020). O deputado é entrevistado pela jornalista Eliane Cantanhêde. Acompanhe ao vivo abaixo.

Transmissão começa em instantes. PROGRAMAÇÃO

Eis abaixo o tema, os participantes e os horários dos painéis de debate que serão realizados durante os 3 dias do "Encontro Anual de Educação Já!":

2ª feira (9.mar):

Abertura, às 10h: lançamento Relatório Anual Educação Já?;

Debate: Balanço 2019 e prioridades para 2020, às 10h45: senador Izalci Lucas (PSDB-DF), Ana Inoue (presidente de Conselho da Todos pela Educação), Frederico Amancio (Consed), Miguel Garcia (Undime), Roberto Liza Curi (CNE) e Priscilla Cruz (presidente-executiva Todos Pela Educação);

Painel Político - Educação básica na pauta, às 13h45: jornalista Eliane Cantanhêde (Estadão/GloboNews) e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ);

Painel 1 - Futuro do Fundeb, às 14h30: secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, deputado Bacelar (Podemos-BA), deputada Professora Dorinha (DEM-TO) e João Marcelo Borges (Todos pela Educação);

Painel 2 - Colaboração entre União, Estados e Municípios na Educação, às 16h30: deputado Idilvan Alencar (PDT-CE); prefeito de Piracicaba, Barjas Negri (PSDB); vice-governadora do Ceará, Izolda Cela (PDT); Fernando Abrucio (FGV-SP); Guilherme Lacerda (Movimento Colabora) e Karla Nascimento (Secretaria Municipal de Açailândia-MA).MA).

3ª feira (10.mar):

Abertura - Cobertura jornalística da Educação nos tempos atuais, às 9h: jornalista Antônio Gois (Jeduca/O Globo) e Priscila Cruz (Todos pela Educação);

Painel 3 - Transformando as políticas docentes no Brasil, às 9h20: governador de São Paulo, João Doria (PSDB); Haroldo Corrêa (Secretaria de Educação de São Paulo); Leila Perussolo (Secretaria de Educação de Roraima) e especialistas da sociedade civil (Rede Conectando Saberes, Andifes, Feduc, ABMES, USP e Universidad Diego Portales);

Painel 4 - Coerência pedagógica e implementação de novos currículos, às 14h: Julia Sant'Anna (Secretaria de Educação de Minas Gerais), Ana Selva (Secretaria de Educação de Pernambuco), Alice Ribeiro (Movimento pela Base) e Katia Smole (Instituto Reúna);

Painel 5 - O início do novo Ensino Médio, às 15h30: deputada Tabata Amaral (PDT-SP); Rossieli Soares (Secretaria de Educação de São Paulo); Cecília Motta (Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul); Frederico Amancio (Secretaria de Educação de Pernambuco); Eduardo Deschamps (CNE); Maria Helena Guimarães (Abave e CNE) e Olavo Nogueira Filho (Todos pela Educação).

4ª feira (11.mar):

Abertura - Pacto Nacional pela Primeira Infância, às 9h: presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli;

Painel 6 - Primeira Infância como prioridade política, às 9h15: deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF); Dalila Saldanha (Secretaria de Educação de Fortaleza); Marcelo Pérez (BID); Daniel Santos (USP-Ribeirão Preto); Maria Malta (Fundação Carlos Chagas) e Naércio Menezes (Insper);

Painel 7 - Agenda nacional e o protagonismo dos Estados na alfabetização, às 10h45: Goreth Silva (Secretaria Estadual do Amapá); ex-prefeito de Pereiro (CE), José Irineu de Carvalho; Augusto Buchweitz (Inscer/PUC-RS); Claudia Costin (Ceipe/FGV-RJ); Thiago Carvalho (Undime-SE) e Veveu Arruda (Associação Bem Comum);

Painel Político - Educação Básica, às 13h: governador do Ceará, Camilo Santana (PT); governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB); governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB) e governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM).

Continuar lendo

09/03/2020 | Poder360 | poder360.com.br | Geral

Ao vivo: Secretário do Tesouro discute Fundeb em evento do Todos Pela Educação

<https://www.poder360.com.br/brasil/ao-vivo-secretario-do-tesouro-discute-fundeb-em-evento-do-todos-pela-educacao/>

*Educação básica é o tema em pauta

Painel "2020 chegou: o que será do Fundeb?"*

O secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, o deputado Bacelar (Podemos-BA), a deputada Professora Dorinha (DEM-TO) e João Marcelo Borges (Todos pela Educação) discutem temas relacionados ao Fundeb em painel organizado pelo movimento Todos pela Educação nesta 2ª feira (9.mar.2020).

Acompanhe a transmissão a seguir:

PROGRAMAÇÃO

Eis abaixo o tema, os participantes e os horários dos painéis de debate que serão realizados durante os 3 dias do "Encontro Anual de Educação Já!":

2ª feira (9.mar):

Abertura, às 10h: lançamento Relatório Anual Educação Já!;

Debate: Balanço 2019 e prioridades para 2020, às 10h45: senador Izalci Lucas (PSDB-DF), Ana Inoue (presidente de Conselho da Todos pela Educação), Frederico Amancio (Consed), Miguel Garcia (Undime), Roberto Liza Curi (CNE) e Priscilla Cruz (presidente-executiva Todos Pela Educação);

Painel Político - Educação básica na pauta, às 13h45: jornalista Eliane Cantanhêde (Estadão/GloboNews) e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ);

Painel 1 - Futuro do Fundeb, às 14h30: secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, deputado Bacelar (Podemos-BA), deputada Professora Dorinha (DEM-TO) e João Marcelo Borges (Todos pela Educação);

Painel 2 - Colaboração entre União, Estados e Municípios na Educação, às 16h30: deputado Idilvan Alencar (PDT-CE); prefeito de Piracicaba, Barjas Negri (PSDB); vice-governadora do Ceará, Izolda Cela (PDT); Fernando Abrucio (FGV-SP); Guilherme Lacerda (Movimento Colabora) e Karla Nascimento (Secretaria Municipal de Açailândia-MA).MA).

3ª feira (10.mar):

Abertura - Cobertura jornalística da Educação nos tempos atuais, às 9h: jornalista Antônio Gois (Jeduca/O Globo) e Priscila Cruz (Todos pela Educação);

Painel 3 - Transformando as políticas docentes no Brasil, às 9h20: governador de São Paulo, João Doria (PSDB); Haroldo Corrêa (Secretaria de Educação de São Paulo); Leila Perussolo (Secretaria de Educação de Roraima) e especialistas da sociedade civil (Rede Conectando Saberes, Andifes, Feduc, ABMES, USP e Universidad Diego Portales);

Painel 4 - Coerência pedagógica e implementação de novos currículos, às 14h: Julia Sant'Anna (Secretaria de Educação de Minas Gerais), Ana Selva (Secretaria de Educação de Pernambuco), Alice Ribeiro (Movimento pela Base) e Katia Smole (Instituto Reúna);

Painel 5 - O início do novo Ensino Médio, às 15h30: deputada Tabata Amaral (PDT-SP); Rossieli Soares (Secretaria de Educação de São Paulo); Cecilia Motta (Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul); Frederico Amancio (Secretaria de Educação de Pernambuco); Eduardo Deschamps (CNE); Maria Helena Guimarães (Abave e CNE) e Olavo Nogueira Filho (Todos pela Educação).

4ª feira (11.mar):

Abertura - Pacto Nacional pela Primeira Infância, às 9h: presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli;

Painel 6 - Primeira Infância como prioridade política, às 9h15: deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF); Dalila Saldanha (Secretaria de Educação de Fortaleza); Marcelo Pérez (BID); Daniel Santos (USP-Ribeirão Preto); Maria Malta (Fundação Carlos Chagas) e Naércio Menezes (Insper);

Painel 7 - Agenda nacional e o protagonismo dos Estados na alfabetização, às 10h45: Goreth Silva (Secretaria Estadual do Amapá); ex-prefeito de Pereiro (CE), José Irineu de Carvalho; Augusto Buchweitz (Inscer/PUC-RS); Claudia Costin (Ceipe/FGV-RJ); Thiago Carvalho (Undime-SE) e Veveu Arruda (Associação Bem Comum);

Painel Político - Educação Básica, às 13h: governador do Ceará, Camilo Santana (PT); governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB); governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB) e governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM).

Continuar lendo

09/03/2020 | Políbio Braga | polibiobraga.blogspot.com.br | Geral

Hospital São Lucas reafirma que poderá fechar ala pediátrica, inviável financeiramente

<https://polibiobraga.blogspot.com/2020/03/hospital-sao-lucas-reafirma-que-podera.html>

Ontem, domingo, manifestantes foram até o Parque da Redenção para protestar contra o possível fechamento do setor pediátrico.

O Hospital São Lucas, a prefeitura de Porto Alegre e o Sindicato Médico do RS tiraram notas sobre as notícias a respeito do possível fechamento do setor pediátrico do HSL.

O hospital diz que não há decisão tomada, mas que o fechamento poderá acontecer por razões financeiras.

Inicialmente acusada por não repassar valores, a prefeitura avisou que isto não é verdade.

No caso do sindicato, a nota responsabiliza PUC, a mantenedora, e prefeitura, pela situação, mas confessa que ainda não tem dados concretos sobre o caso. No caso do Cremers, o seu presidente, Eduardo Trindade, disse ao editor que busca alternativas que possam manter aberto o setor.

09/03/2020 | Rádio Tirol | radiotirol.com.br | Geral

Educação | Univates reinaugura Prédio 1 no dia 17

<http://www.radiotirol.com.br/?op=lerNoticia¬iciald=36211>

Evento contará com a participação do ator Thiago Lacerda

Em comemoração dos 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari, o primeiro prédio da Universidade do Vale do Taquari - Univates foi reformado e recebeu um mural do artista Eduardo Kobra com o retrato de três personalidades da educação: Clarice Lispector, Darcy Ribeiro e Paulo Freire. No dia 17 de março, terça-feira, o espaço será reinaugurado em evento aberto ao público, a partir das 19h, com a presença do ator Thiago Lacerda, que fará a leitura do manifesto da obra, escolhido por meio de concurso voltado aos estudantes da Instituição. Na ocasião também ocorre o lançamento dos livros "Lendo Memórias" e "Lendo Imagens".

De acordo com o reitor, Ney José Lazzari, as melhorias realizadas no Prédio 1 buscaram manter a essência do surgimento da Univates e, ao mesmo tempo, expressar a modernidade e a inovação muito presentes na Instituição atualmente. "Nossa história se confunde com a história da nossa região. A Univates só surgiu pois toda uma comunidade se mobilizou para trazer o Ensino Superior. Lideranças, poder público e entidades se reuniram em prol do desenvolvimento regional. A prefeitura fez a doação do

prédio para que pudéssemos realizar o sonho de ter uma faculdade em Lajeado. E esse foi o marco do início do Ensino Superior no Vale", analisa.

Para ele, a reinauguração do prédio é uma homenagem a todos que ao longo dos últimos 50 anos apoiaram e construíram a educação. "Essa obra é muito importante para nossa Universidade, pois traz uma homenagem a três personalidades que olharam para a educação de uma forma abrangente, humana e inclusiva. Além disso, a obra transcende a importância acadêmica e coloca toda a região em evidência ao trazer um muralista mundialmente reconhecido para deixar sua marca no Vale do Taquari. A obra expressa a grandeza com que nesses 50 anos tratamos a educação", explica o reitor.

Para participar da reinauguração, não é necessário se inscrever, basta comparecer ao local. A programação encerra as comemorações dos 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari.

Saiba mais: "Lendo Memórias" e "Lendo Imagens"

A breve síntese histórica é o ponto de partida sobre o qual se debruçou a professora da Univates e doutora em História Silvana Rossetti Faleiro, que em 2009 foi responsável pela concepção da obra "Lendo Memórias - 40 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari e a construção do regional". Foi quando o então Centro Universitário comemorava as quatro décadas de sucesso do trabalho dos pioneiros.

Quase dez anos depois de dez anos depois, em 2017, tendo em vista as celebrações do cinquentenário, Silvana foi mais uma vez convidada a mergulhar na história da agora Universidade do Vale do Taquari para entregar, em 2019, duas diferentes obras. Uma delas, a expansão do livro "Lendo Memórias", lançado na década passada, e a outra, um novo material, de perspectiva visual: o "Lendo Imagens". Na tarefa, a pesquisadora trabalhou com os diplomados da Univates Paula Dresch dos Santos, historiadora, e Lucas George Wendt, jornalista.

Oficina de Parquets

As peças de parquet originais do Prédio 1 também irão virar arte. Com o desejo de atribuir relevância conceitual aos parquets, a Univates criou o projeto "Rastros de História", que consiste na promoção de oficinas infantis para pintura e intervenção nesses materiais. A inspiração artística para a pintura dos materiais se deu a partir da vinda do artista Eduardo Kobra.

A oficina com os parquets é direcionada a crianças de 6 a 12 anos, sendo realizada nos dias 16 de março, das 13h30min às 16h, e 17 de março, das 9h às 11h30min, o que permite que os pais optem pelo melhor turno para seus filhos participarem da oficina. Serão momentos de conexão entre o passado e o futuro para marcar a nossa história. A ação ocorre embaixo da árvore localizada ao lado do Pipa Jhou, havendo um ponto de encontro, a sala 315 do Prédio 1, onde os pais devem deixar as crianças. Podem participar da oficina filhos de funcionários, alunos e crianças da comunidade em geral.

A atividade será conduzida por Samuel Hergesell, professor de arte em Lajeado e em Arroio do Meio e proprietário da empresa Graffo Arte; por Mariana Betti, graduada em Comunicação Social com ênfase em Relações Públicas pela PUCRS e

bacharela em Pintura pela Ufrgs; e por Liane Paaschen, graduada em Educação Artística pela Ufrgs, professora de arte em Lajeado e proprietária da Atelier Liane Paaschen. Para participar, as crianças devem estar com roupas leves, confortáveis e simples. As inscrições devem ser realizadas até o dia 12 de março no site da Univates. São oferecidas 30 vagas em cada turma.

Texto: Nicole Morás

Foto: Elise Bozzetto

Assessoria de Imprensa

Setor de Marketing e Comunicação - Univates

09/03/2020 | Simers | simers.org.br | Geral

Entrevista Coletiva

<http://www.simers.org.br/noticia/entrevista-coletiva>

09/03/2020

Nesta segunda-feira, às 17h, ocorrerá na sede do Simers o lançamento da campanha SIM Materno-Infantil do Hospital São Lucas da PUCRS. Participarão da entrevista coletiva os presidentes do Simers, Marcelo Matias, do Cremers, Eduardo Trindade, e da Amrigs, Alfredo Cantalice Neto.

Na oportunidade, os dirigentes detalharão à imprensa os procedimentos e ações que estão sendo adotados para impedir o fechamento desta unidade no HSL. Também serão informados os prejuízos que a iniciativa acarretará à comunidade, aos médicos e estudantes da Universidade.

mso-fareast-font-family:"Times New Roman";color:#222222;mso-fareast-language:PT-BR"> mso-bidi-font-family:"Times New Roman";color:#222222;mso-fareast-language:PT-BR">

09/03/2020 | Visão do Vale | visaodovalesl.com.br | Geral

Estudantes de arquitetura da PUC vão elaborar projeto para a Rodoviária de São Leopoldo

<https://visaodovalesl.com.br/estudantes-de-arquitetura-da-puc-vaio-elaborar-projeto-para-rodoviaria-de-sao-leopoldo/>

Estudantes da disciplina de Atelier de Projeto de Arquitetura 5, do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC RS, vão elaborar projetos de remodelação da Rodoviária de São Leopoldo. Na sexta-feira, 6 de março, os estudantes e professores da disciplina estiveram no Centro Administrativo para conhecer o projeto de Remodelação da Rodoviária e entorno desenvolvido pela Prefeitura de São Leopoldo. Em seguida, eles foram até o local para conhecer as instalações atuais. Conforme o professor, Marcelo Martel, a cadeira de Atelier de Projeto de Arquitetura é uma disciplina didática e nessa fase os estudantes precisam usar estrutura de aço.

"Conhecemos o problema da Rodoviária de São Leopoldo através de uma reportagem e resolvemos trazer para a sala de aula, pois o nosso objetivo é preparar um profissional para a sua inserção no contexto da sociedade contemporânea. Ao compreender de forma crítica a realidade, eles podem interagir e participar de ações e transformações que promovam o bem-estar social", afirmou. O atual projeto desenvolvido pela Prefeitura prevê uma parceria público-privada, geridas via concessão, com cerca de R\$ 25 milhões. No terminal rodoviário, parte do prédio será demolido, uma área será reformada e ainda terá a construção de um novo espaço para abrigar a Secretaria Municipal de Segurança Pública (Semusp), com a Guarda Civil Municipal, o centro de monitoramento e o Gabinete de Gestão Integrada (GGI). O novo imóvel terá três andares com um parque elevado, jardim suspenso e passarelas sobre a avenida Dom João Becker, para facilitar o acesso dos passageiros. O projeto visa minimizar os conflitos entre pedestres e veículos, distribuir as vias de circulação e criar espaço para as pessoas. Também é um projeto de inserção urbana adequado aos prédios históricos do entorno, de uso comum e integrado com a rua Independência, a praça do Imigrante, a ponte 24 de Julho e a rua da Praia. Redação www.visaodovalesl.com.br

Segmento: Interesse

09/03/2020 | A Gazeta CB | agazetacb.com.br | Geral

Feevale passa a oferecer exames toxicológicos

<https://agazetacb.com.br/feevale-passa-a-oferecer-exames-toxicologicos/>

O Laboratório de Análises Toxicológicas da Feevale é o primeiro de uma universidade brasileira a obter credenciamento do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) para testes toxicológicos de larga janela de detecção. Com isso, a Instituição poderá atender, por exemplo, participantes de concursos públicos, como o da Brigada Militar, que exige exame toxicológico na fase intermediária (investigação social do candidato e comprovação das condições de inscrição).

Os exames começaram a ser realizados no dia 18 de fevereiro, no Laboratório de Análises Toxicológicas, localizado no Centro Integrado de Especialidades em Saúde (CIES) da Feevale, na Rua Rubem Berta, 200, Vila Nova, Novo Hamburgo. Os agendamentos para coleta do material podem ser feitos pelo e-mail cies@feevale.br, pelo telefone (51) 3586-8813 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h30min.

O teste detecta diversas drogas

O exame toxicológico vem sendo exigido em alguns processos seletivos, principalmente para a função militar, de segurança pública, aviação e saúde. Os testes têm caráter eliminatório se o resultado for positivo ou se o candidato se recusar a fazer a análise. Esta é feita a partir de uma pequena amostra de cabelos ou pelos, a qual poderá apontar drogas ilícitas, como maconha, crack, ecstasy e anfetaminas, entre outras substâncias e derivados.

Segundo o coordenador do mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale e diretor científico do Laboratório, Rafael Linden, as legislações exigiram que os laboratórios que realizam esses testes cumpram elevados requisitos de segurança e qualidade, expressos em uma norma específica do Inmetro, vinculada à ISO 17025, a mais rigorosa relacionada à qualidade de laboratórios de análise. "Atualmente, apenas 18 laboratórios brasileiros estão credenciados para a realização desses testes, todos vinculados a empresas", afirma.

O professor ressalta que um diferencial do laboratório da Feevale é que seu corpo técnico é composto de mestres e doutores na área de Toxicologia e Análises Toxicológicas, os quais são pesquisadores de referência nacional, com autoria de publicações

internacionais referentes à análise toxicológica em cabelo. Assim, os clientes do laboratório têm acesso a profissionais que estão na linha de frente do conhecimento nessa área, o que não acontece nos laboratórios comerciais. Para a diretora de Inovação da Feevale, Daiana de Leonço Monzon, é relevante, para a Universidade, ser a primeira instituição de ensino a ter um laboratório credenciado pelo Inmetro para a realização de testes toxicológicos de larga janela de detecção.

Como são feitos os exames

O exame é realizado a partir de uma pequena amostra de cabelos ou pelos corporais. A presença de qualquer substância é detectada por meio de um instrumento chamado espectrômetro de massas. Esse equipamento possui elevada sensibilidade, detectando concentrações muito pequenas das substâncias e gerando informações para a identificação inequívoca. A coleta, o processamento e a análise são realizados em ambiente seguro e totalmente rastreável, através de uma cadeia de custódia documentada.

Segmento: Outras Universidades

09/03/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Sicredi Pioneira RS promove Ciclo de Palestras e soluções de crédito exclusivas para a Fimec

<http://www.acinh.com.br/noticia/sicredi-pioneira-rs-promove-ciclo-de-palestras-e-solucoes-de-credito-exclusivas-para-a-fimec>

Como patrocinadora e estande próprio, a Cooperativa espera reforçar a marca e alavancar novos negócios na região do Vale dos Sinos

Às 13 horas desta terça-feira, 10 de março, inicia a 44ª Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes (Fimec), que se estende até 12 de março nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo. A Sicredi Pioneira RS participa pela primeira vez como patrocinadora e com estande próprio, onde serão disponibilizadas informações sobre os cerca de 300 produtos e serviços, bem como linhas de crédito com taxas exclusivas durante o evento.

Outra novidade será um ciclo de minipalestras gratuitas, realizadas no estande da Sicredi Pioneira RS, no Pavilhão 1, com temas voltados ao incremento de novos negócios. Entre os temas apresentados estão as Oportunidades de investimentos no atual cenário econômico; A gestão da mudança organizacional; Desenvolvendo novos modelos de negócio na prática e O que impede minha empresa de evoluir, sempre no período da tarde, de 10 a 12 de março. Consultores empresariais e especialistas do mercado financeiro vão estar à frente das minipalestras e esclarecer dúvidas do público visitante, como o gerente de Investimentos, Arthur Fiedler, e o assessor de Investimentos, Romulo Werle, ambos da Sicredi Pioneira RS; além de Aruana Rosa Luz, consultora do Sebrae e doutoranda em Administração de Empresas pela Unisinos. A programação completa pode ser conferida no site www.fimec.com.br, junto ao menu Visitante/Programação Oficial.

Maior feira do setor coureiro-calçadista da América Latina, a Fimec espera a visita de representantes de mais de 30 países que terão condições de conhecer toda a operação do segmento num mesmo local, desde a produção à logística, além das últimas tendências em couros, peles, produtos químicos, componentes, máquinas, tecnologia e inovação. "Entre as razões que nos movem estarmos na feira estão a importância de firmarmos a marca Sicredi na região e a intenção de atuarmos, mais firmemente, junto ao setor coureiro-calçadista, que demonstra pujança na geração de emprego e renda para o Vale dos Sinos, particularmente em Novo Hamburgo, um dos 21 municípios de nossa área de ação", afirma o diretor Executivo da Sicredi Pioneira RS, Solon Stapassola Stahl.

A 44ª Fimec será sediada nos pavilhões da Fenac, na Avenida Nações Unidas, 3825, bairro Ideal de Novo Hamburgo, das 13 às 20 horas, de 10 a 12 de março, oportunizando a prospecção de clientes e novos negócios, lançamentos de produtos e estreitar relacionamentos comerciais.

Fonte/Associado: Assessoria de Imprensa/Sicredi Pioneira RS

09/03/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Educação, inovação e as novas perspectivas serão debatidas no Prato Principal da ACI, com o reitor da Feevale

<http://www.acinh.com.br/noticia/educacao-inovacao-e-as-novas-perspectivas-serao-debatidas-no-prato-principal-da-aci-com-o-reitor-da-feevale>

Novo Hamburgo/RS - O reitor da Universidade Feevale, professor doutor Cleber Prodanov, será o palestrante do próximo Prato Principal promovido pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha. O evento acontece dia 26 de março, a partir das 11h30min, e terá como tema "Educação, Inovação e as novas Perspectivas".

A reunião-almoço ocorre no Salão dos Espelhos da Sociedade Ginástica Novo Hamburgo e as inscrições podem ser feitas pelo www.acinh.com.br/evento, com investimento de R\$ 75,00 para sócios e de R\$ 110,00 para não sócios. O patrocínio do Prato Principal é de Sicredi Pioneira RS, tendo como apoiador Maser a Universidade Feevale, e colaboração de Fabio Winter & Lu Freitas Image Maker, Stratosom Sonorização e Sucos Petry. Mais informações pelo fone 2108-2108 ou pelo e-mail capacitacao@acinh.com.br.

De Zotti Comunicações

Em 09/03/2020

09/03/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Educação, inovação e as novas perspectivas serão debatidas no Prato Principal, com o reitor da Feevale

<http://www.acinh.com.br/noticia/educacao-inovacao-e-as-novas-perspectivas-serao-debatidas-no-prato-principal-com-o-reitor-da-feevale>

Novo Hamburgo/RS - O reitor da Universidade Feevale, professor doutor Cleber Prodanov, será o palestrante do próximo Prato Principal promovido pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha. O evento acontece dia 26 de março, a partir das 11h30min, e terá como tema "Educação, Inovação e as novas Perspectivas".

A reunião-almoço ocorre no Salão dos Espelhos da Sociedade Ginástica Novo Hamburgo e as inscrições podem ser feitas pelo www.acinh.com.br/evento, com investimento de R\$ 75,00 para sócios e de R\$ 110,00 para não sócios. O patrocínio do Prato Principal é de Sicredi Pioneira RS, tendo como apoiador Maser a Universidade Feevale, e colaboração de Fabio Winter & Lu Freitas Image Maker, Stratosom Sonorização e Sucos Petry. Mais informações pelo fone 2108-2108 ou pelo e-mail capacitacao@acinh.com.br.

De Zotti Comunicações

Em 09/03/2020

09/03/2020 | Acist São Leopoldo | acistsl.com.br | Geral

Sicredi Pioneira RS promove Ciclo de Palestras e soluções de crédito exclusivas para a Fimec

<https://acistsl.com.br/noticia/sicredi-pioneira-rs-promove-ciclo-de-palestras-e-solucoes-de-credito-exclusivas-para-a-fimec>

Como patrocinadora e estande próprio, a Cooperativa espera reforçar a marca e alavancar novos negócios na região do Vale dos Sinos. Às 13 horas desta terça-feira, 10 de março, inicia a 44ª Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes (Fimec), que se estende até 12 de março nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo. A Sicredi Pioneira RS participa pela primeira vez como patrocinadora e com estande próprio, onde serão

disponibilizadas informações sobre os cerca de 300 produtos e serviços, bem como linhas de crédito com taxas exclusivas durante o evento. Outra novidade será um ciclo de minipalestras gratuitas, realizadas no estande da Sicredi Pioneira RS, no Pavilhão 1, com temas voltados ao incremento de novos negócios. Entre os temas apresentados estão as Oportunidades de investimentos no atual cenário econômico; A gestão da mudança organizacional; Desenvolvendo novos modelos de negócio na prática e O que impede minha empresa de evoluir, sempre no período da tarde, de 10 a 12 de março. Consultores empresariais e especialistas do mercado financeiro vão estar à frente das minipalestras e esclarecer dúvidas do público visitante, como o gerente de Investimentos, Arthur Fiedler, e o assessor de Investimentos, Romulo Werle, ambos da Sicredi Pioneira RS; além de Aruana Rosa Luz, consultora do Sebrae e doutoranda em Administração de Empresas pela Unisinos. A programação completa pode ser conferida no site www.fimec.com.br, junto ao menu Visitante/Programação Oficial. Maior feira do setor coureiro-calçadista da América Latina, a Fimec espera a visita de representantes de mais de 30 países que terão condições de conhecer toda a operação do segmento num mesmo local, desde a produção à logística, além das últimas tendências em couros, peles, produtos químicos, componentes, máquinas, tecnologia e inovação. "Entre as razões que nos movem estarmos na feira estão a importância de firmarmos a marca Sicredi na região e a intenção de atuarmos, mais firmemente, junto ao setor coureiro-calçadista, que demonstra pujança na geração de emprego e renda para o Vale dos Sinos, particularmente em Novo Hamburgo, um dos 21 municípios de nossa área de ação", afirma o diretor Executivo da Sicredi Pioneira RS, Solon Stapassola Stahl. A 44ª Fimec será sediada nos pavilhões da Fenac, na Avenida Nações Unidas, 3825, bairro Ideal de Novo Hamburgo, das 13 às 20 horas, de 10 a 12 de março, oportunizando a prospecção de clientes e novos negócios, lançamentos de produtos e estreitar relacionamentos comerciais. Fonte: Imprensa SICREDI

09/03/2020 | Amazonas Atual | amazonasatual.com.br | Geral

Paraninfo deixa formatura de jornalismo escoltado após falar de ataques de Bolsonaro

<https://amazonasatual.com.br/paraninfo-deixa-formatura-de-jornalismo-escoltado-apos-falar-de-ataques-de-bolsonaro/>

Professor da Unisinos durante o discurso na formatura de jornalistas (Foto: Reprodução) Por Katna Baran, da Folhapress

CURITIBA - Após fazer um discurso crítico aos ataques do presidente Jair Bolsonaro à imprensa, o professor da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) Felipe Boff, 40, deixou escoltado o auditório onde ocorria uma formatura do curso de jornalismo, da qual ele era paraninfo, em São Leopoldo (RS).

A fala de Boff, na última sexta-feira, 6, havia sido abafada por vaias e agressões verbais da plateia, composta por cerca de 700 pessoas, convidados dos 34 formandos da área de comunicação, sendo 21 de jornalismo.

Um vídeo do episódio foi compartilhado nas redes sociais por um dos críticos ao discurso. As imagens mostram que, enquanto Boff falava, parte da plateia vaiava e gritava "chega". "Professor metendo o pau no presidente, estragando a formatura dos formandos. Que vergonha, olha o que esse cara está fazendo!", disse o homem que gravava o vídeo.

Quando as vaias ficaram mais fortes, professores e alunos que estavam no palco se levantaram e aplaudiram a fala. Em apoio a Boff, colegas que o acompanhavam na mesa oficial da cerimônia também se posicionaram atrás dele.

Professor de jornalismo na Unisinos, Boff explicou que a escolta por seguranças da instituição foi oferecida pela própria organização do evento, para evitar ataques após o ocorrido durante a fala dele na formatura. Ele afirmou que, apesar da medida, não houve agressões posteriores e que, já na recepção, foi cumprimentado por grande parte de alunos e familiares presentes na cerimônia.

No discurso, o professor afirmou que "a imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar". Ele elencou alguns dos ataques de Bolsonaro contra profissionais, como à repórter Patrícia Campos Mello, da Folha de S.Paulo, contra a qual dirigiu ofensas de cunho sexual. Ela apresentou à Justiça uma ação com pedido de indenização por danos morais contra o presidente.

Boff também citou o levantamento da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), que apontou que quase dez ataques por mês foram desferidos pelo presidente a jornalistas, veículos de comunicação e à imprensa, em geral em suas redes sociais, no primeiro ano de

governo.

"Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem -estes que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece", completou o professor aos presentes.

A repercussão negativa de parte da plateia sobre o discurso, para Boff, mostra a dimensão do ataque à liberdade de imprensa no Brasil.

"Principalmente porque o presidente incita esse tipo de atitude, de censurar, de tentar calar jornalistas na marra. Se a maior autoridade da nação se sente à vontade para xingar jornalistas, por que o seu apoiador não se sentiria?", disse à reportagem.

Para o professor, o episódio, apesar de lamentável, ajudou a propagar a mensagem que gostaria de passar com o discurso de formatura. "É para despertar as pessoas a também defenderem a imprensa, já que amanhã podem ser as novas vítimas", afirmou.

Em nota, a Unisinos afirmou que respeita as diversas posições e que preserva e estimula a pluralidade de ideias e, por isso, os professores escolhidos pelos alunos como paraninfos "têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais".

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjors) e a Federação Nacional dos Jornalistas manifestaram solidariedade ao professor, afirmando que "repudiam toda e qualquer forma de ataque à liberdade de expressão e de pensamento".

As entidades afirmam que a ação contra o discurso "representa uma intimidação à atividade profissional e é condenável". Assuntos: ataques a jornalistas formatura de jornalismo Jair Bolsonaro Unisinos

09/03/2020 | Blog Luiz Müller | luizmuller.com | Geral

O fascismo avança: Professor deixa formatura escoltado após discurso sobre ataques de Jair Bolsonaro à imprensa

<https://luizmuller.com/2020/03/09/o-fascismo-avanca-professor-deixa-formatura-escoltado-apos-discurso-sobre-ataques-de-jair-bolsonaro-a-imprensa/>

CRISTIANOGOLDSCHMIDT em seu Blog Felipe Boff / Reprodução do Youtube

Na noite do último sábado (7), o professor Felipe Boff, paraninfo de uma turma de formandos do curso de jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, teve que deixar o auditório escoltado por seguranças após fazer um discurso crítico aos constantes ataques do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) à imprensa.

Parte dos familiares e demais convidados que estavam na plateia prestigiando os 21 jornalistas que se formavam interromperam o discurso do professor Felipe Boff com vaias, gritos e agressões verbais. Leia a íntegra do discurso do professor Felipe Boff

"A imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar. Entre 1964 e 1985, jornalistas foram censurados, perseguidos, presos, torturados e até assassinados, como Vladimir Herzog. Hoje, somos insultados nas redes e nas ruas; perseguidos por milícias virtuais e reais; cerceados e desrespeitados por autoridades que se sentem desobrigadas de prestar contas à sociedade. Todos sabem - mesmo aqueles que não acompanham as notícias - quem é o principal propagador dessa ameaça crescente à liberdade de imprensa. É o mesmo que também considera como inimigos os cientistas, professores, artistas, ambientalistas - como se vê, estamos bem acompanhados.

No ano passado, segundo levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas, o presidente da República atacou a imprensa 116

vezes em postagens nas suas redes sociais, pronunciamentos e entrevistas. Um ataque a cada 3 dias.

Querem exemplos? "É só você fazer cocô dia sim, dia não." "Você está falando da tua mãe?" "Você tem uma cara de homossexual terrível." "Pergunta pra tua mãe o comprovante que ela deu para o teu pai." É dessa forma chula e rasteira que o presidente da República, a maior autoridade do país, costuma responder aos jornalistas. Seus xingamentos tentam desviar a atenção das respostas que ele ainda deve à sociedade. Nos casos citados, explicações sobre o retrocesso da preservação ambiental no país, sobre os depósitos do ex-assessor Fabrício Queiroz na conta da hoje primeira-dama, sobre o esquema da "rachadinha" de salários no gabinete do filho hoje senador, sobre o envolvimento da família presidencial com milicianos.

O presidente das fake news, que bate na imprensa cada vez que ela informa um fato negativo sobre ele e seu governo, é o mesmo que deu 608 declarações falsas ou distorcidas - quase duas por dia - ao longo de 2019. O levantamento é da agência de checagem Aos Fatos. Querem exemplos? "O Brasil é o país que mais preserva o meio ambiente no mundo." "Leonardo Di Caprio tá dando dinheiro pra tacar fogo na Amazônia." "O Brasil é o país que menos usa agrotóxicos." "Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira." "Nunca teve ditadura no Brasil."

Em 2020, depois de completar um ano de mandato com resultados pífios na economia e desastrosos na educação, na cultura, na saúde e na assistência social, o presidente não serenou. Redobrou os ataques à imprensa. Aplicou o duplo sentido mais tosco à expressão jornalística "furo" para caluniar a repórter que denunciou a manipulação massiva do WhatsApp na campanha eleitoral. Atacou outra jornalista, mentindo descaradamente, para negar a revelação de que compartilhou vídeos insuflando manifestações contra o Congresso e o STF.

E segue promovendo o boicote à imprensa, com exceção daqueles que aproveitam o negócio de ocasião para vender subserviência e silêncios estratégicos. Aos veículos que não se dobram ao seu despotismo, o presidente da República impinge pessoalmente retaliações financeiras diretas, pressão sobre anunciantes e difamação de seus profissionais. Pratica, enfim, toda sorte de manobras sórdidas para tentar asfixiar o jornalismo e alienar a população dos fatos. E já nem se preocupa em disfarçar suas intenções. Querem um último exemplo? Declaração de 6 de janeiro deste ano, dita pelo presidente aos jornalistas "Vocês são uma raça em extinção".

Não, presidente, não somos uma raça em extinção. Ao contrário. Somos uma raça cada dia mais forte, mais unida, mais corajosa, mais consciente. Basta olhar para estes 21 novos jornalistas que estamos formando hoje. Basta ler os dizeres na camiseta deles: "Não existe democracia sem jornalismo".

Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem - estes, que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece.

Para encerrar, gostaria de citar o exemplo e as palavras do grande escritor e jornalista argentino Rodolfo Walsh. Precursor da reportagem literária e investigativa e destemida voz contra o autoritarismo e o terrorismo de Estado, Walsh pregava que "Ou o jornalismo é livre, ou é uma farsa, sem meios-termos". Dizia também que "um intelectual que não compreende o que acontece no seu tempo e no seu país é uma contradição ambulante; e aquele que compreende e não age, terá lugar na antologia do pranto, não na história viva de sua terra".

Rodolfo Walsh foi sequestrado e assassinado pela ditadura argentina em 25 de março de 1977. Na véspera, publicara corajosamente uma "carta aberta à junta militar", denunciando os crimes do sanguinário regime, que então completava apenas seu primeiro ano. Estas foram as últimas palavras que Walsh escreveu: "Sem esperança de ser escutado, com a certeza de ser perseguido, mas fiel ao compromisso que assumi, há muito tempo, de dar testemunho em momentos difíceis".

Jornalistas, este é o nosso compromisso. Não deixaremos que a tirania nos cale mais uma vez." Share this:

Twitter

Facebook

E-mail

Imprimir

Pinterest

WhatsApp
Telegram
LinkedIn
Rede VK

Curtir isso: Curtir Carregando... Relacionado

09/03/2020 | Brasil de Fato | brasildefato.com.br | Geral

Exclusão de pessoas do Bolsa Família é decisão política de Bolsonaro, diz ex-ministra

<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/09/exclusao-de-pessoas-do-bolsa-familia-e-decisao-politica-de-bolsonaro-diz-ex-ministra>

O recuo na cobertura do Bolsa Família nos municípios mais pobres do país e o aumento das filas de espera para receber o benefício fazem parte de uma decisão política do governo Bolsonaro para "economizar", diz Tereza Campello à IHU On-Line.

"Não se trata apenas do aumento do número de famílias na fila; o governo está diminuindo o programa para economizar. Economizar no Bolsa Família é uma opção. Por isso a opção não é diminuir a fila, mas ampliá-la, excluindo pessoas diariamente do programa", adverte. Segundo ela, a atual fila de espera é "sensível" porque as famílias que estão aguardando para receber o benefício já estão habilitadas. "Estamos falando de pessoas que entraram com a solicitação, seus dados já foram verificados e checados, e agora elas têm que receber, porque o benefício já foi reconhecido. Ou seja, a pessoa já atende aos critérios para recebê-lo", explica.

A ex-ministra do governo Dilma afirma que o "orçamento da União não é menor agora" em relação ao que foi no passado e lembra que o custo do programa, 0,5% do PIB, "é marginal, residual perto do que o governo gasta em outras áreas". Na avaliação dela, o aumento das filas não tem relação com a situação fiscal do Estado, mas com uma mudança de modelo em relação aos investimentos. "Trata-se de uma visão de que pobre é gasto", menciona.

Na entrevista a seguir, concedida via WhatsApp à IHU On-Line, Tereza apresenta alguns dos resultados do Bolsa Família, como a redução da mortalidade infantil, do déficit de altura em mais de 50% das crianças atendidas e da tuberculose. "O programa tem um impacto na melhora da saúde das crianças beneficiadas e, conseqüentemente, na economia que faremos a longo prazo nesta área. Quanto custa não fazer isso?" E acrescenta: "Em 20 anos, se perde uma geração no Brasil".

Tereza Campello é economista, formada pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, e doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. Foi professora do curso de Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, assessora econômica do Gabinete de Planejamento e Orçamento Participativo de Porto Alegre, assessora do governador Olívio Dutra e secretária-geral adjunta de Governo no Rio Grande do Sul. Foi ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no período de 2011 a 2016, e coordenou o Plano Brasil Sem Miséria.

Confira a entrevista:

IHU On-Line - Qual sua percepção sobre a situação da fome e da miséria no Brasil de 2016 para cá, depois de ter trabalhado no enfrentamento dessas questões no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no período de 2011 a 2016 e na coordenação do Plano Brasil Sem Miséria? Há um retrocesso nessas questões? Se sim, quais são as causas?

Tereza Campello - Não só existe um retrocesso claro, como isso já está documentado pelo próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O Brasil virou uma referência em políticas de combate à pobreza não por questões ideológicas, mas graças a um combate efetivo e a resultados efetivos. Em 2003, o Brasil tinha em torno de 42 milhões de pessoas vivendo em situação de pobreza, segundo dados da Organização das Nações Unidas - ONU e esse número caiu para 14 milhões no final do governo da presidente Dilma. Esses dados já foram revertidos e a última informação que temos, de 2018, mostra que a pobreza já voltou a um patamar de 22 milhões de pessoas. Em três anos, o processo foi revertido, a pobreza aumentou muito e a extrema pobreza já voltou aos patamares de 2006.

É importante destacar por que conseguimos reduzir a pobreza. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO diz que o sucesso das políticas no Brasil aconteceu porque as pessoas começaram a ter acesso à comida. O país não tinha falta de comida, ao contrário, mas a população não tinha acesso à alimentação porque não tinha renda. Portanto a melhora dos indicadores da fome tem muito a ver com a melhora dos indicadores da pobreza.

Por que a pobreza caiu no Brasil? As pessoas pensam que isso tem a ver com o Bolsa Família, mas o programa é apenas um pedaço disso - o menor pedaço. O grande responsável pela redução da pobreza foi o aumento do salário mínimo. Ao longo de 13 anos, o salário mínimo aumentou e isso permitiu que a população tivesse uma melhora no poder de compra. Também foram gerados 20 milhões de empregos formais e houve maior acesso da população à aposentadoria. Todas essas questões, junto com o desenvolvimento da agricultura, explicam como o Brasil, em tão pouco tempo, conseguiu sair do Mapa da Fome e reduzir a pobreza nesses patamares.

Redução de políticas públicas

Todas essas políticas que citei já foram destruídas: o salário mínimo já está abaixo da inflação, existem 12 milhões de desempregados no país e quem não está desempregado teve uma redução de salário por conta da desestruturação trabalhista. Além disso, a aposentadoria já está sendo limitada e há uma fila enorme no Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, porque as pessoas não conseguem ter seu benefício liberado.

O Bolsa Família também está sendo reduzido. Esse conjunto de elementos explica por que a pobreza cresceu tanto no Brasil e nos serve de alerta, porque como essas políticas ainda vão ter impacto, a tendência é piorar. O Brasil tem experiência no desenvolvimento de políticas públicas, portanto não se justifica estarmos vivendo esse quadro de aumento da pobreza no país.

IHU On-Line - Que diferenças percebe no modo como o governo Bolsonaro tem tratado os programas sociais e as políticas públicas em seu governo em comparação com o período em que a senhora esteve no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no governo Dilma? As mudanças são circunstanciais do momento político e econômico ou ideológicas?

Tereza Campello - Não são circunstanciais porque nenhuma das mudanças em curso é conjuntural: a PEC do Teto dos Gastos Públicos é uma medida constitucional que nunca foi feita e que mexe em questões orçamentárias dentro da Constituição Federal. Essa PEC vai durar por 20 anos, congelando os gastos do governo em saúde, educação, assistência social, saneamento básico, energia, água; em 20 anos, se perde uma geração no Brasil. Não estamos falando de mudanças conjunturais por causa de um ajuste de câmbio ou uma crise. Se observarmos as mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, que tiveram e estão tendo um impacto na precarização do trabalho no Brasil e na desorganização do mercado de trabalho, levando à redução dos empregos e à instabilidade do trabalhador, veremos que se trata de uma reforma que é para sempre. Não são questões pontuais de caráter orçamentário ou de ajuste. Isso também ocorre com a reforma previdenciária, que muda o perfil da previdência.

Agenda social como agenda econômica

Nós acreditávamos que a agenda social não era só parte da agenda econômica, mas impulsionadora da agenda econômica. A inclusão social não era vista apenas como uma questão de justiça social - era também de justiça social e de direito -, mas econômica. Isso porque, ao ter acesso à renda, a população ajuda a dinamizar a economia brasileira, pois consome produtos nacionais, como roupas, calçados, alimentos e isso tudo faz a economia se movimentar. Acreditávamos que isso era bom para o conjunto dos brasileiros. Era uma compreensão do modelo de desenvolvimento que o Brasil deveria seguir.

A visão que está no governo hoje é oposta a essa. Trata-se de uma visão de que pobre é gasto. A nossa visão era de que investir na população pobre significava gerar dinâmica econômica. Para o atual governo, pobre é uma variável de ajuste fiscal. É uma situação dramática do ponto de vista econômico, porque essas medidas só vão afundar o país e não o ajudam a sair da crise. Cortar a renda da população mais pobre só gera mais pobreza, porque essa população para de consumir, o que reduz o consumo no país e deixa de existir aquela base de renda que dá sustentação e faz o país se movimentar. Além disso, é uma tragédia social, porque essa população desempregada, com perda de renda, perde ainda com o corte das políticas sociais, num momento em que mais precisa.

IHU On-Line - Recentemente, o jornal Folha de S. Paulo publicou uma matéria informando que nas cidades mais pobres do país houve um recuo no número de famílias atendidas pelo Bolsa Família e na inclusão de novos beneficiários no programa. A senhora deu algumas declarações chamando atenção para o fato de que as filas de espera não são somente para receber o Bolsa Família, mas também o auxílio-maternidade e o Benefício de Prestação Continuada - BPC. O que explica a formação dessas filas e qual é o impacto social delas no atual contexto brasileiro?

Tereza Campello - Primeiro, é importante explicar por que há tantas versões sobre a quantidade de famílias que estão na fila esperando para receber os benefícios. Na minha conta, a fila já passou de 1,5 milhão de famílias. Por que as notícias informam números diferentes? Porque o governo está escondendo os números da Folha de S. Paulo. Vários jornais solicitaram pedidos de informação via Lei de Acesso à Informação, mas o governo está descumprindo sistematicamente a lei.

Esta fila é sensível - e isso a imprensa ainda não compreendeu - porque são de famílias habilitadas para receber os benefícios. Estamos falando de pessoas que entraram com a solicitação, seus dados já foram verificados e checados, e agora elas têm que receber, porque o benefício já foi reconhecido. Ou seja, a pessoa já atende aos critérios para recebê-lo. É importante explicar isso porque se fosse uma fila de pedidos para novos ingressos, o governo poderia alegar que está verificando as informações fornecidas pelas pessoas. Mas, neste caso, as pessoas não recebem porque o governo fechou todo o processo de concessão. Ou seja, é uma decisão do governo parar de conceder benefícios, e, por conta disso, ninguém está recebendo. Desde maio, famílias estão sendo excluídas mês a mês e ninguém mais entra no programa Bolsa Família. Por isso, o número de participantes do programa caiu de mais de 14 milhões para 13 milhões, ou seja, mais de um milhão de famílias.

Pessoas que vivem em situação de pobreza vivem de forma vulnerável: aqueles que fazem "bicos" na construção civil, por exemplo, têm dinheiro em alguns meses, em outros, não. Por isso, por mais que uma pessoa tenha saído do programa, é possível que meses depois ela tenha que voltar para a fila - tem pessoas que estão na fila há mais de um ano.

IHU On-Line - O jornal Folha de S. Paulo publicou uma matéria informando que o governo já sabia antecipadamente que não teria dinheiro para pagar os beneficiados e, por conta disso, o pagamento foi barrado por uma junta da qual o ministro Paulo Guedes faz parte. O não pagamento do benefício se dá por razões financeiras ou políticas?

Tereza Campello - Políticas, porque o gasto com o Bolsa Família é marginal, residual perto do que o governo gasta em outras áreas. Estamos falando de 0,5% do PIB. O valor que o governo está represando tem origem em uma decisão política de onde e como se quer gastar. O orçamento da União não é menor agora, mas o governo resolveu diminuir o valor do Bolsa Família; é isso que está acontecendo e é por isso que temos que gritar, para evitar que isso aconteça. Em outros momentos em que houve cortes no Bolsa Família, a movimentação foi grande e o governo Temer teve que recompor o programa. Agora, não se trata apenas do aumento do número de famílias na fila; o governo está diminuindo o programa para economizar. Economizar no Bolsa Família é uma opção. Por isso a opção não é diminuir a fila, mas ampliá-la, excluindo pessoas diariamente do programa. Nós nunca barramos a fila de entrada de pessoas no Bolsa Família; o fato de ela ficar congelada de maio a janeiro é inédito.

É lógico que o governo sabia da fila. O Bolsa Família tem um sistema de informações gerenciado pela Caixa Econômica Federal e o governo não repassa essas informações para a imprensa porque não quer. Nós tínhamos as informações do Bolsa Família publicadas em relatórios mensais e qualquer pessoa poderia acessá-las. O governo sabia que isso estava acontecendo e tomou a decisão de excluir famílias para sobrar dinheiro no final do ano para pagar o abono.

IHU On-Line - Em termos orçamentários, do Produto Interno Bruto - PIB, o que representa o investimento social do Bolsa Família?

Tereza Campello - Em termos do PIB, é gasto 0,5%. O programa sempre foi muito elogiado, porque foi muito bem montado: é barato não só pelo que gasta de dinheiro público, mas pelo que gasta da estrutura burocrática, porque não tem muitos funcionários e é um programa de fácil execução, que usa outras estruturas públicas como parceiras para funcionar, como a Caixa Econômica Federal, a rede de educação, de saúde, de assistência social. Então, quando falamos que o programa está em risco, não é só por causa do orçamento, mas porque essas redes também estão sendo desmontadas.

O professor Marcelo Neri fez um estudo para verificar quanto do dinheiro investido no Bolsa Família retornava para a economia. As pessoas que recebem o benefício de 190 reais por família gastam tudo imediatamente com comida, roupa, calçado, remédios. Ou seja, esse dinheiro roda muito rápido e gera ondas na economia: o beneficiado compra a comida, que vai ajudar a pagar o salário do

empregado do mercado e gera recurso para que o dono do mercado possa comprar mais mercadoria e pagar quem produziu o alimento. O estudo de Neri mostra que, a cada um real investido no Bolsa Família, 1,78 retorna para a economia. Nesse sentido, o Bolsa Família poderia ser considerado um investimento e não um gasto. Então, parar de gastar no Bolsa Família é uma burrice e uma maldade para com a população pobre, porque esse é um investimento de curto prazo que tem um efeito multiplicador do PIB de 1.78%. Ou seja, é um programa que dinamiza a economia e ajuda a reduzir o ciclo de pobreza no Brasil.

IHU On-Line - Além do estudo mencionado, existem, de outro lado, estudos e dados consolidados sobre o impacto do Bolsa Família em outras áreas, como na saúde, na educação, na renda das famílias e no enfrentamento da pobreza de modo geral? Qual o tempo médio que uma família fica recebendo o benefício? Qual percentual de beneficiários que depois de um período deixam o programa porque conseguiram um emprego ou aumentaram a renda?

Tereza Campello - Há estudos em várias áreas. Alguns mostram a redução da mortalidade infantil, a redução do déficit de altura em mais de 50% das crianças e a redução de doenças como a tuberculose. Ou seja, o programa tem um impacto na melhora da saúde das crianças beneficiadas e, conseqüentemente, na economia que faremos a longo prazo nesta área. Ele reduziu a mortalidade infantil em 60% e tudo isso tem que ser computado como investimento econômico e social para o país, porque crianças que tinham dificuldade de desenvolvimento passam a se desenvolver melhor. Além disso, a criança beneficiada está na escola e provavelmente não vai ter o mesmo destino dos pais e avós que não tiveram oportunidade de estudar.

Tem um estudo muito interessante mostrando que, ao contrário do que se diz, o Bolsa Família não tira as pessoas do trabalho - é comum ouvir o discurso de que os beneficiados do programa deixam de trabalhar para receber o benefício, mas isso não é verdade. Muitas das pessoas que recebem o Bolsa Família trabalham muito e ganham pouco porque têm um perfil de trabalho não qualificado ou têm famílias muito grandes. Existem situações em que uma única pessoa trabalha na família, mas a família é composta do casal com os filhos mais os irmãos ou cunhados com seus filhos e tudo isso faz com que essa família não tenha renda suficiente para viver bem. O que acontece é que apesar de a pessoa estar trabalhando, ela tem direito ao Bolsa Família. Então, não existem provas de que as pessoas deixam de trabalhar para receber o benefício. Ao contrário, elas trabalham e recebem o benefício como um complemento, até porque ninguém deixa de trabalhar para receber um auxílio de 190 reais, que é um valor com o qual ninguém consegue sobreviver.

Sobre por quanto tempo as pessoas recebem o programa, não existe uma média, porque em alguns períodos o desemprego estava muito baixo, em outros, alto, então o tempo que a pessoa recebe o benefício depende muito da situação da economia. Algumas pessoas entram no Bolsa Família e em seis meses devolvem o cartão, outras demoram um ano, mas também tem aqueles que recebem o benefício por dez anos. Uma família pobre, que vive numa terra ruim no Nordeste, que enfrenta a seca desde 2012, não tem chance de alterar seu padrão de vida e precisa do benefício. Por isso que é preciso um conjunto de oportunidades para resolver a situação da pobreza. No Nordeste, por exemplo, muitas famílias melhoraram de vida porque foram beneficiadas, além do Bolsa Família, por outros programas, como o Programa Cisternas e o Programa Luz para Todos. Essas famílias melhoraram de vida, mas não necessariamente conseguiram sair da pobreza e abrir mão do programa, porque elas estavam numa situação de desnutrição e abandono e, ainda, viveram um período de seca.

Alívio para a pobreza

O programa é um alívio para a pobreza, mas sozinho não resolve nada. Não dá para achar que ele vai resolver o problema das famílias com 190 reais. No Rio Grande do Sul, tivemos uma experiência muito bem-sucedida com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec. Identificamos que em 2012 a economia estava indo bem, mas faltava mão de obra qualificada para a construção civil. Pessoas que recebiam o Bolsa Família começaram a fazer os cursos do Pronatec e tiveram uma melhoria de vida fantástica. O que tirou essas pessoas da pobreza não foram os programas em si, mas o fato de terem tido emprego naquele período.

IHU On-Line - Que balanço faz do Bolsa Família ao longo desses 17 anos? Quais foram os avanços e os limites do programa?

Tereza Campello - O investimento do Bolsa Família é reconhecido no mundo todo. Gosto de fazer a pergunta ao contrário: quanto custa ter reduzido 60% a mortalidade infantil no Brasil graças ao Bolsa Família? Com 0,5% do PIB foi possível reduzir a mortalidade infantil causada por desnutrição, por falta de comida, graças ao Bolsa Família. Quanto custa não fazer isso? Quanto custa ter as crianças na escola, ter acabado com o trabalho infantil? Esses são ganhos do Bolsa Família, os quais vamos conseguir

medir no longo prazo.

Ganhos sociais

O estudo do pesquisador Davide Rasella, que está em processo de publicação, mostra a redução na mortalidade materna entre mulheres que recebem o Bolsa Família por mais tempo. Ou seja, meninas que receberam o benefício quando eram crianças, morreram menos ao chegar à fase adulta do que as que não receberam, porque se alimentaram melhor, foram mais ao médico etc. Esses dados só estão sendo colhidos agora. Os ganhos do Bolsa Família ainda estão sendo investigados.

Outro ganho foi o controle da tuberculose: as famílias que recebem o benefício conseguem ter maior percentual de cura do que aquelas que não recebem o benefício, porque são obrigadas a ir ao médico com frequência, são imunizadas. Existem benefícios generalizados na área da saúde e benefícios de impacto de longo e curto prazo que precisam ser computados. Que país preferiria não gastar 0,5% do PIB e deixar as crianças morrerem, terem baixa estatura ou órgãos pouco desenvolvidos? O ganho que essa criança tem é para a vida toda. Vamos colher ganhos do programa por muito tempo.

Limites

O programa tem limites, mas não são limites do programa em si. Um único programa social não resolve todas as mazelas do país. Ele se dispõe a aliviar a pobreza, a manter as crianças na escola e as gestantes e as crianças na rede pública de saúde. De todo modo, tem uma questão que talvez seja um elemento a ser investigado: a forma como o programa foi trabalhado acabou exacerbando o preconceito contra os pobres. Existe um preconceito que tem a ver com a cultura do privilégio e as pessoas acham que os outros são pobres porque são vagabundos ou drogados, ou seja, se atribui à pobreza elementos comportamentais ou de saúde mental.

No Brasil, a população é pobre apesar de trabalhar muito: a empregada doméstica levanta às cinco horas da manhã, pega transporte público, trabalha o dia todo na casa da patroa, volta para casa à noite, faz comida para os filhos, cuida da roupa e dos afazeres da casa, dorme pouco e continua pobre. Essa situação tem a ver com um processo de exclusão que está na origem da história do país, com a cultura do país de achar que tem que pagar pouco por serviço braçal. A forma como o país montou sua estrutura gera um preconceito muito grande.

Nesse contexto, quando o Estado passou a dar um benefício para os pobres, muitos disseram que o Estado estava premiando o vagabundo e isso exacerbou o preconceito contra os pobres. Mas na verdade, muitas dessas famílias nunca tiveram oportunidades.

Enquanto isso, um fazendeiro tem imposto beneficiado, juros beneficiados, fica devendo e depois não paga e ainda se beneficia do Programa de Recuperação Fiscal - Refis. O pobre, se não paga um empréstimo, sai do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf e nunca mais consegue entrar.

É um conjunto de desigualdades causadas pela não inclusão dessa população que gera a pobreza. Essa situação justifica que o Estado entre com mecanismos para reduzir as desigualdades, compensar a população e garantir que ela tenha direitos mínimos, como alimentação, que é o que o Bolsa Família faz.

IHU On-Line - O programa precisaria ser reformulado em algum aspecto?

Tereza Campello - O que o Bolsa Família teve de correto foi achar que não iria começar perfeito. Então, desde 2004 o programa foi sendo aperfeiçoado ano a ano. Se olharmos o programa em 2003 e em 2015, veremos que são dois programas distintos, porque ele foi sendo aprimorado e melhorado a cada crítica, a cada questionamento. Exatamente porque o programa era aberto e os dados, transparentes - inclusive entregamos o cadastro único para as universidades -, foram feitas pesquisas e fomos fazendo correções, como o cruzamento de dados a partir de 2007.

IHU On-Line - Entre 2002 e 2015, o Brasil conseguiu avançar em políticas sociais de redução da pobreza, mas nunca superou o patamar de um dos países mais desiguais do mundo. Que tipo de políticas públicas ainda precisam ser implementadas para reduzir as desigualdades?

Tereza Campello - Apesar de ter havido uma redução gigantesca das desigualdades, os níveis de desigualdade são tão grandes que

não é possível, em 13 anos, enfrentar o que foi gerado em 500. Então, seria preciso continuar reduzindo as desigualdades para chegarmos a um patamar aceitável. Se olharmos a redução da desigualdade no acesso à água, veremos que ela foi tremenda: enquanto a maioria da população tinha acesso à água, entre os mais pobres só 50% tinha acesso; melhorou muito e esse valor passou para 70%. O mesmo ocorre com o saneamento básico: reduzimos a desigualdade pela metade. Mas metade dos mais pobres continua sem saneamento.

Em duas questões deveríamos ter avançado e não avançamos suficientemente. A primeira delas é a questão tributária. Há muitos anos o Brasil tem uma estrutura tributária desigual, a qual faz com que o mais pobre pague mais imposto do que o rico. Precisamos inverter isso. Infelizmente, não conseguimos enfrentar essa que é uma questão fundamental para reduzir a desigualdade.

Carro no Brasil paga imposto, mas iates e helicópteros não pagam. Iate é um veículo de luxo, que só serve para passear, enquanto o carro é usado pelo trabalhador para trabalhar. Nós enviamos um imposto sobre iate [para o Congresso], mas não passou. A cultura do privilégio é tão absurda no Brasil, que os ricos não aceitam pagar impostos. Deveria existir imposto sobre fortunas e o imposto sobre heranças deveria ser maior do que é hoje. Mas a classe média fica nervosa porque acha que vai pagar mais imposto, mas não estamos falando da classe média, que já paga impostos, estamos falando dos ricos. A classe média se acha rica, mas não é; ela é formada por trabalhadores, por profissionais liberais; estamos falando de pessoas ricas, que têm dinheiro fora do país, em paraísos fiscais, que vivem de especulação financeira.

A segunda questão na qual deveríamos ter avançado é na política para melhorar a concentração fundiária no país. No Rio Grande do Sul, temos um padrão de agricultura familiar muito eficiente, com padrões de produtividade altíssimos, e se pudéssemos reproduzir esse padrão em outros estados do país, teríamos bons resultados. Independentemente de quem é o governo, essas duas coisas ainda precisam ser feitas.

IHU On-Line - Na última entrevista que nos concedeu em 2016, a senhora mencionou que ao analisar o fenômeno da pobreza, é necessário olhar para as pessoas mais pobres, não para a média da população. Pode nos explicar essa ideia? Como esta mudança metodológica de análise implica nos resultados práticos de enfrentamento à pobreza?

Tereza Campello - Vou usar o exemplo da energia elétrica para explicar. Em 2003, 93% dos brasileiros tinham acesso à energia elétrica, ou seja, o sistema estava quase universalizado, segundo a média. Mas quando se analisava apenas a situação dos pobres, era possível perceber que mais de 20% deles não tinham acesso à energia e, no meio rural, metade deles também não tinha acesso à energia. Comparando com o restante do Brasil, era possível observar essa dificuldade. Isso significa que não adianta só ofertar política pública e, nesse caso, não adiantava apenas continuar ofertando energia, porque a pessoa estava longe do linhão e não conseguia ter acesso à energia, apesar da oferta. Ou seja, não adianta querer fornecer energia para essa pessoa, se o custo para ela puxar a energia até a sua casa é de 20 mil reais. Apesar da política, essa pessoa estaria fadada a nunca poder ter acesso à energia e as consequências disso são muitas, como não ter acesso a um conjunto de benefícios que a energia traz, como a produção, que poderia fazer ela melhorar de renda. O Estado, ao identificar esse problema, construiu um programa específico chamado Luz para Todos, que usou os fundos das próprias concessionárias de energia elétrica para levar energia para a população rural, e o programa foi um sucesso.

Então, para enfrentar as desigualdades, temos que fugir das médias. Nesse caso, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU foram muito felizes ao usar a terminologia "não vamos deixar ninguém para trás". Isso joga uma lupa na população mais pobre, que está vivendo em locais sem acesso à água, a médico etc. Ou seja, existe um conjunto de carências que é um limitador para a própria saída da pobreza, e a construção da redução da desigualdade da saída da pobreza tem que ser multidimensional, tem que olhar vários aspectos.

09/03/2020 | Cabestro Blog | cabresto.blogspot.com | Geral

Paraninfo de turma de jornalismo é vaiado e tem que deixar local escoltado, após críticas a Bolsonaro

09/03/2020 às 06:46 JORNAL DA CIDADE ONLINE O professor Felipe Boff

Os nervos estão a flor da pele.

O discurso do professor Felipe Boff, escolhido paraninfo da turma de jornalismo da Unisinos, em São Leopoldo (RS), parece ter sido considerado uma afronta por pais, colegas, convidados e demais presentes na solenidade.

A vaia tomou conta do recinto no último sábado (7) e o professor precisou deixar o local escoltado.

O professor fez de seu discurso uma provocação desnecessária.

Boff enfocou os enfrentamentos que repórteres da imprensa tradicional costumam ter com o presidente, criticando-o severamente, em defesa de veículos como a Rede Globo, o Estadão, a Folha, a Revista IstoÉ, entre outros.

O próprio professor contou o caso nas redes sociais, onde publicou o discurso, vez que no dia foi praticamente impossível ouvi-lo, devido as vaias.

Esquerdistas, mesmo diante da reação da plateia, ele considera que agiu corretamente. da Redação

09/03/2020 | Campo & Negócios | campoenegocios.com.br | Geral

Veículo híbrido para a área rural deve chegar em 2022

<https://campoenegocios.com.br/veiculo-hibrido-para-a-area-rural-deve-chegar-em-2022/>

Protótipo de uma carreta agrícola é considerado pioneiro no Brasil; funcionamento seria a partir de motor elétrico, solar e biocombustíveis

A autonomia energética de propriedades distantes de centros urbanos, como grandes fazendas, é a preocupação de um projeto desenvolvido na Universidade Feevale, em Novo Hamburgo. Em parceria com a empresa gaúcha Agrovec, o grupo de pesquisa Energias Renováveis e Eficiência Energética realiza a pesquisa "Desenvolvimento de um veículo elétrico híbrido - Solar e biomassa". Coordenado pelo pesquisador Moisés de Mattos Dias, o estudo visa desenvolver uma carreta agrícola híbrida.

O veículo, anteriormente movido a gasolina, passará a contar com um motor elétrico, um módulo solar flexível e um gerador a biocombustível. Após ser fabricado e passar por adaptações da estrutura mecânica para acoplamento do motor elétrico, o veículo passará por outras modificações, como a instalação de um módulo solar flexível no teto, bem como a instalação de um gerador a biocombustível (biometano e biodiesel). No Laboratório de Energias Renováveis e na Oficina Tecnológica, que ficam no campus da universidade, em Novo Hamburgo, uma equipe multidisciplinar vem trabalhando no desenvolvimento do motor elétrico do veículo, bem como toda a sua parte elétrica-eletrônica, como o desenvolvimento de conversores e inversores, carregadores de baterias, e um controle a partir de microprocessadores. A ideia é que, em maio, essa etapa seja concluída e o carro possa ter as montagens finais.

O motor padrão, movido a gasolina, está sendo substituído por um motor elétrico 9 kilo-watts de potência, com rotor construído a partir de processos de metalurgia do pó, em que blocos maciços de ferro foram compactados e sintetizados. O motor elétrico será alimentado por um conjunto de baterias, que poderão ser carregadas a partir de energia fotovoltaica, pelo gerador a combustão ou então pela rede elétrica, por meio de uma tomada convencional.

O gerenciamento das baterias, assim como o controle do fornecimento de energia para o motor elétrico, é realizado por microprocessadores e meios eletrônicos. Outra contribuição interdisciplinar ao projeto se deu por meio da professora Patrice Monteiro de Aquim, que auxiliou na concepção de um revestimento de material reciclável para o banco.

A previsão é que a tecnologia possa ser aplicada comercialmente a partir de 2022. "Esse protótipo ainda não poderá ser comercializado, pois servirá para estudo dos mais diversos, referentes ao desenvolvimento de veículos elétricos híbridos aplicados para a área agrícola", explica o coordenador do projeto. Assim, existe a previsão do desenvolvimento de um segundo protótipo a partir de 2021, sendo que, nesse outro veículo, serão realizadas as modificações necessárias para o desenvolvimento de um protótipo definitivo, ou seja, comercial.

De acordo com o pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Feevale, João Sganderla Figueiredo, a pesquisa liderada pelo

professor Dias transmite mais que descoberta acadêmica científica. "Ela é fonte inspiradora de transformação de um novo ciclo econômico que devemos pensar. Sustentar a dinâmica do capital, com responsabilidade socioambiental. Sobretudo, novamente, vale destacar que, quando o setor privado acredita e potencializa os projetos de pesquisa, os problemas e suas descobertas se tornam cada vez mais reais", afirma (Jornal do Comércio)

09/03/2020 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Paraninfo de formandos de Jornalismo da Unisinos é vaiado e sai escoltado de cerimônia

<http://www.coletiva.net/academia/paraninfo-de-formandos-de-jornalismo-da-unisinos-e-vaiado-e-sai-escoltado-de-cerimonia,351620.jhtml>

Em seu discurso, Felipe Boff falou sobre os ataques que a imprensa vem sofrendo por parte do Governo atual

Cerimônia aconteceu no último sábado, 7 - Reprodução/Divulgação

Felipe Boff, paraninfo da turma de formandos em Jornalismo da Unisinos, ao encerrar da cerimônia ocorrida no último sábado, 7, teve que sair cercado por seguranças em razão dos xingamentos e vaias que alguns convidados do evento proferiram a ele. Tais manifestações ocorreram muitas vezes, ainda, durante o seu discurso que ia de encontro aos ataques que a imprensa vem sofrendo durante a gestão do atual chefe do executivo nacional, Jair Bolsonaro.

Em sua página no Facebook, Boff reiterou que a virulência desse ataque só reforçou a importância do que foi dito. Até o final da tarde de ontem, 8, a publicação continha mais de mil reações e centenas de compartilhamentos. Em solidariedade ao jornalista e professor, a coordenação do curso se pronunciou e destacou a fala corajosa e necessária do profissional. "Principalmente na ocasião em que jovens colegas chegam ao mercado de trabalho, Felipe, embasado em dados e exemplos, alertava para o que deveria ser óbvio: o presidente da República vem constantemente ofendendo e destrutando jornalistas", dizia a nota.

Entidades, tanto nacionais, como a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), quanto regionais, como o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjors), se solidarizaram com o jornalista Felipe Boff e afirmaram repudiar qualquer forma de ataque à liberdade de expressão e pensamento, quanto mais dentro de uma universidade de ensino.

Em conversa com o Sindjors, o jornalista disse que "quando vieram as primeiras vaias e gritos mais fortes, os formandos se levantaram e começaram a me aplaudir. Junto com os professores, que se levantaram e se colocaram ao meu lado no púlpito, e com os favoráveis ao discurso (a maioria, quero crer), eles garantiram que eu pudesse seguir até o fim".

Abaixo a íntegra do discurso:

"A imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar. Entre 1964 e 1985, jornalistas foram censurados, perseguidos, presos, torturados e até assassinados, como Vladimir Herzog. Hoje, somos insultados nas redes e nas ruas; perseguidos por milícias virtuais e reais; cerceados e desrespeitados por autoridades que se sentem desobrigadas de prestar contas à sociedade. Todos sabem - mesmo aqueles que não acompanham as notícias - quem é o principal propagador dessa ameaça crescente à liberdade de imprensa. É o mesmo que também considera como inimigos os cientistas, professores, artistas, ambientalistas - como se vê, estamos bem acompanhados.

No ano passado, segundo levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas, o presidente da República atacou a imprensa 116 vezes em postagens nas suas redes sociais, pronunciamentos e entrevistas. Um ataque a cada 3 dias.

Querem exemplos? "É só você fazer cocô dia sim, dia não." "Você está falando da tua mãe?" "Você tem uma cara de homossexual terrível." "Pergunta pra tua mãe o comprovante que ela deu para o teu pai." É dessa forma chula e rasteira que o presidente da República, a maior autoridade do país, costuma responder aos jornalistas. Seus xingamentos tentam desviar a atenção das respostas que ele ainda deve à sociedade. Nos casos citados, explicações sobre o retrocesso da preservação ambiental no país, sobre os depósitos do ex-assessor Fabrício Queiroz na conta da hoje primeira-dama, sobre o esquema da "rachadinha" de salários no gabinete

do filho hoje senador, sobre o envolvimento da família presidencial com milicianos.

O presidente das fake news, que bate na imprensa cada vez que ela informa um fato negativo sobre ele e seu governo, é o mesmo que deu 608 declarações falsas ou distorcidas - quase duas por dia - ao longo de 2019. O levantamento é da agência de checagem Aos Fatos. Querem exemplos? "O Brasil é o país que mais preserva o meio ambiente no mundo." "Leonardo Di Caprio tá dando dinheiro pra tacar fogo na Amazônia." "O Brasil é o país que menos usa agrotóxicos." "Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira." "Nunca teve ditadura no Brasil."

Em 2020, depois de completar um ano de mandato com resultados pífios na economia e desastrosos na educação, na cultura, na saúde e na assistência social, o presidente não serenou. Redobrou os ataques à imprensa. Aplicou o duplo sentido mais tosco à expressão jornalística "furo" para caluniar a repórter que denunciou a manipulação massiva do WhatsApp na campanha eleitoral. Atacou outra jornalista, mentindo descaradamente, para negar a revelação de que compartilhou vídeos insuflando manifestações contra o Congresso e o STF.

E segue promovendo o boicote à imprensa, com exceção daqueles que aproveitam o negócio de ocasião para vender subserviência e silêncios estratégicos. Aos veículos que não se dobram ao seu despotismo, o presidente da República impinge pessoalmente retaliações financeiras diretas, pressão sobre anunciantes e difamação de seus profissionais. Pratica, enfim, toda sorte de manobras sórdidas para tentar asfixiar o jornalismo e alienar a população dos fatos. E já nem se preocupa em disfarçar suas intenções. Querem um último exemplo? Declaração de 6 de janeiro deste ano, dita pelo presidente aos jornalistas "Vocês são uma raça em extinção".

Não, presidente, não somos uma raça em extinção. Ao contrário. Somos uma raça cada dia mais forte, mais unida, mais corajosa, mais consciente. Basta olhar para estes 21 novos jornalistas que estamos formando hoje. Basta ler os dizeres na camiseta deles: "Não existe democracia sem jornalismo".

Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem - estes, que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece.

Para encerrar, gostaria de citar o exemplo e as palavras do grande escritor e jornalista argentino Rodolfo Walsh. Precursor da reportagem literária e investigativa e destemida voz contra o autoritarismo e o terrorismo de Estado, Walsh pregava que "Ou o jornalismo é livre, ou é uma farsa, sem meios-terminos". Dizia também que "um intelectual que não compreende o que acontece no seu tempo e no seu país é uma contradição ambulante; e aquele que compreende e não age, terá lugar na antologia do pranto, não na história viva de sua terra".

Rodolfo Walsh foi sequestrado e assassinado pela ditadura argentina em 25 de março de 1977. Na véspera, publicara corajosamente uma "carta aberta à junta militar", denunciando os crimes do sanguinário regime, que então completava apenas seu primeiro ano. Estas foram as últimas palavras que Walsh escreveu: "Sem esperança de ser escutado, com a certeza de ser perseguido, mas fiel ao compromisso que assumi, há muito tempo, de dar testemunho em momentos difíceis".

Jornalistas, este é o nosso compromisso. Não deixaremos que a tirania nos cale mais uma vez."

09/03/2020 | Coren RS | portalcoren-rs.gov.br | Geral

Plenária no dia 25 de março marcará apresentação dos trabalhos do mestrado Capes/Cofen

<http://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=servicos&pagina=noticias-ler&id=7346>

Está marcada para o dia 25 de março a Plenária Pública do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e do Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (Coren-RS). O evento será realizado em Porto Alegre a partir das 14h no Hotel Embaixador (Rua Jerônimo Coelho, 354 – Centro Histórico). O evento marcará a apresentação do acordo entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Cofen, que promoveram um Mestrado Profissional em Enfermagem, o

maior programa de apoio ao mestrado profissional no Brasil. Para participar da atividade, é necessário fazer inscrição CLICANDO AQUI.

Um total de 20 alunas(os) apresentarão seus trabalhos desenvolvidos na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), na Universidade Franciscana (UFN) e na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O programa é voltado para enfermeiras(os) com vínculo empregatício na rede de saúde municipal, estadual e federal, e nas instituições privadas e filantrópicas que prestem serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS). O foco está na Sistematização da Assistência e na Implementação do Processo de Enfermagem.

Junto com a apresentação das(os) egressas(os), o Coren-RS fará o lançamento de uma revista com o resumo de cada trabalho desenvolvido. Além disso, a plenária terá uma breve prestação de contas de 2019 do Coren-RS e a votação das prioridades para 2020 do Conselho. "Trata-se de um evento que celebra a ética e a transparência na gestão e na aplicação dos recursos do Coren-RS, além de exaltar o trabalho feito para capacitar profissionais de Enfermagem no Rio Grande do Sul e em todo o país", afirma o presidente do Coren-RS, Daniel Menezes de Souza.

Programação 14h - Credenciamento 14h30 - Prestação de Contas 2019 e votação das prioridades para 2020 - Coren-RS 15h - Apresentação do edital do acordo Capes/Cofen e lançamento da revista com o resumo dos trabalhos do mestrado 15h15 - Apresentação dos trabalhos 17h00 - Coffee-break 17h30 - Encerramento

Fonte: Setor de Comunicação e Eventos – Coren-RS Jornalista Ronan Dannenberg DRT/RS 13.181 Compartilhe esta notícia com outras pessoas:

09/03/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Protestos em discurso durante formatura na Unisinos causam polêmica na web

<https://www.correiogravatai.com.br/noticias/regiao/2020/03/09/protestos-em-discurso-durante-formatura-na-unisinos-causam-polemica-na-web.html>

Cerimônia de colação de grau aconteceu no fim de semana no Anfiteatro Padre Werner, no câmpus da Unisinos Foto: Rodrigo W. Blum/Unisinos/Divulgação Logo que iniciou seu discurso na cerimônia de colação de grau do curso de Comunicação Social - Jornalismo, na noite de sábado (7), no Anfiteatro Padre Werner, o professor e mestre Felipe Boff, convidado para ser paraninfo da turma, percebeu que não seria tão simples.

Leia também Projeto quer prevenir o uso de drogas por jovens em Dois Irmãos Sapiranga: recadastramento eleitoral é até quarta-feira; eleitores enfrentam longas filas Homem morre em confronto com a Brigada Militar, em Xangri-lá

"Logo no início do discurso falei sobre a importância da liberdade da imprensa e contra os ataques que a nossa profissão vem sofrendo por parte do atual governo federal. Assim que fiz referência para a presidência da república, iniciaram as agressões verbais e as vaias. Imediatamente veio também o apoio da maior parte das pessoas. Alguns momentos parei de falar, os protestos cresceram. Não era possível ouvir, pois eram vaias, agressões verbais, palavras de apoio e aplausos. Segui com discurso até o fim."

O professor explica que a formatura do último sábado envolvia três cursos da área de comunicação, com três paraninfos. Curso de Jornalismo, de Comunicação Digital e Fotografia. Coube a Boff o discurso de encerramento. "E fico extremamente contente com a consciência de muitas pessoas, com o respeito a liberdade de expressão, com o apoio massivo dos colegas, apoio do nosso curso de Comunicação e, especialmente, dos formandos. Durante o discurso e às vezes que fui interrompido, os alunos ficaram em pé."

Em nota divulgada nesta segunda-feira (9) a Unisinos destacou que "Como instituição suprapartidária e defensora dos princípios democráticos, a Unisinos, cumprindo seu papel de universidade, respeita as mais diversas posições, constituindo-se como um espaço em que se preserva e se estimula a pluralidade de ideias. Sendo assim, a Universidade esclarece que, nas cerimônias de colação de grau, os professores escolhidos pelos alunos para representá-los como paraninfos têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais." TAGS: formatura jornalismo Paraninfo vaias Gostou desta matéria?

09/03/2020 | Couromoda | couromoda.com | Geral

Fimec reúne cadeia coureiro-calçadista de 10 a 12 de março; Couromoda tem espaço na mostra para receber clientes e amigos

<http://couromoda.com/noticias/ler/fimec-reune-cadeia-coureiro-calcadista-de-10-a-12-de-marco-couromoda-tem-espaco-na-mostra-para-receber-clientes-e-amigos/>

A Fimec (Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes) é a única feira do mundo que tem tudo, pois reúne toda a operação do setor coureiro-calçadista em um mesmo local. A 44ª edição começa nesta terça-feira (10) e segue até o dia 12 de março, das 13 às 20 horas, nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo/RS. Da produção à logística, a feira apresentará novidades em couros e peles, produtos químicos, componentes, máquinas, tecnologia e inovação para o setor calçadista. A Couromoda terá um estande dentro na Fimec para receber clientes, parceiros e amigos.

COUROMODA NA FIMEC

> Rua C 2084

Reconhecida como a maior feira do setor da América Latina, durante três dias a Fimec reunirá centenas de expositores com lançamentos de produtos, tecnologias e serviços, além de milhares de visitantes qualificados, proporcionando o ambiente ideal para prospecção e fechamento de negócios. Nesta edição da feira, será recebida uma caravana de compradores internacionais da América Latina. Serão diversas empresas do Equador, Colômbia, Guatemala, Peru e Argentina, com profissionais do setor coureiro-calçadista em busca de soluções em tecnologia e maquinários para seus parques fabris. As caravanas são uma iniciativa da Fenac em parceria com as entidades CALTU (Câmara Nacional de Calzado), ACICAM (Asociación Colombiana de Industriales del Calzado, el Cuero y sus Manufacturas) e CIG (Câmara Industria de Guatemala).

A Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) e a Abrameq (Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores do Couro, Calçados e Afins), por sua vez, promovem o Projeto Comprador Fimec, que trará compradores de países como Alemanha, Colômbia, México, República Dominicana e Rússia. As rodadas acontecerão nos dias 9 e 10 de março a partir das 9h, na Sala Agostinho Cavasotto (Fenac), e no dia 10 de março das 15h às 19h, no Estande da Assintecal. Além disso, todos os compradores internacionais participarão de visitas guiadas junto aos expositores da Fimec.

3º Fórum Fimec traz conteúdo transformador à indústria

O Fórum Fimec chega a sua 3ª edição com conteúdo transformador para movimentar a indústria. O evento reúne profissionais de referência nacional e internacional, buscando potencializar o desenvolvimento do mercado através de debates sobre temas relevantes. O fórum acontecerá no dia 11 de março, das 9 às 13 horas, no contraturno do segundo dia da 44ª Fimec.

Através de palestras e painéis, o Fórum Fimec promoverá networking e atualização profissional. “Além das palestras, nós teremos dois painéis muito interessantes, com temáticas que estão presentes no dia a dia dos fabricantes de calçados, couros e empresas de outros setores. Falaremos sobre exportação de calçados, além de um painel sobre sucessão familiar nas indústrias, que é um assunto muito vigente e tão importante para o sucesso e longevidade das empresas”, destaca Marcio Jung, diretor-presidente da Fenac.

Os ingressos podem ser adquiridos através do site www.fimec.com.br/forum, onde também é possível verificar a programação completa. O Fórum Fimec tem patrocínio Orisol do Brasil e Colorgraf, apoio master da Universidade Feevale e apoio do SEBRAE RS e das entidades do setor coureiro-calçadista.

11ª Fábrica Conceito será uma edição de recordes

A Fábrica Conceito é um projeto realizado pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos (IBTeC), Fenac e Coelho Assessoria Empresarial. A proposta da ação é apresentar aos visitantes da Fimec a aplicabilidade dos processos tecnológicos, logísticos e produtos expostos na Fimec, a partir da fabricação de calçados em tempo real. Em um espaço de 1.100 m², o projeto

deste ano terá números recordes - serão seis linhas de produção, que responderão por 17 modelos de calçados, sendo 16 femininos e um masculino.

Em sua 11ª edição, a Fábrica Conceito terá como parceiras as empresas Calçados Ramarim e Grupo Arezzo. A Escola do Calçado Senai participará com uma linha de produção de modelos desenvolvidos pelos alunos do curso de formação de técnicos de calçados. O responsável pela coordenação da fábrica e gestor da área de consultoria técnica do IBTeC, Paulo Model, destaca que será a edição mais complexa do projeto. “Com mais de 90 empresas participando, a Fábrica Conceito 2020 contará com um total de 50 operários e 40 alunos do Senai, que serão responsáveis pela produção de cerca de 3.500 pares, nos três dias da feira. O projeto usará 132 máquinas e equipamentos”, detalha.

Influência dos games no comportamento será o tema do Estúdio Fimec

O Estúdio Fimec, experiência conceitual dentro da Fimec, chega à edição 2020 com uma temática inovadora e que provocará a indústria de calçados e acessórios. O espaço, que será chamado de Estúdio On, buscará pensar a influência dos jogos eletrônicos no comportamento de consumo. Um espaço dedicado a pensar o futuro da moda, do desenvolvimento de produtos e mesmo do consumo.

O projeto é uma realização da Fenac com a Coelho Assessoria Empresarial. O conteúdo fica a cargo do Studio 10 que coordena todo o trabalho de pesquisa com o Centro de Design da Universidade Feevale. “Sejam de quais forem as gerações a que pertençam, grande parte da população, hoje, é adepta dos jogos em computadores ou smartphones. Imigrantes ou nativos digitais já se relacionam intimamente com o tema da ‘gameificação’ dos comportamentos, que é o fato de assimilarem a linguagem dos games nos mais diversos momentos e situações do dia a dia”, contextualiza o estilista e diretor da Studio 10, Christian Thomas.

Feira conta com programação de pocket palestras

Reconhecida como uma tradicional plataforma para compartilhar conhecimento, a Fimec, através de suas atrações e entidades parceiras, oferecerá pocket palestras em sua 44ª edição. A feira contará com três espaços distintos, onde serão abordadas temáticas diferenciadas e relevantes para profissionais do setor. Entre as atividades estão as Pocket Palestras Sicredi, promovidas pela patrocinadora oficial da Fimec 2020: a Sicredi Pioneira RS. As atividades acontecerão no estande da cooperativa, localizado no Corredor D – Pavilhão 01, em frente ao Estúdio Fimec. Cenário econômico, investimentos e gestão da mudança organizacional são algumas das temáticas das pocket palestras promovidas neste espaço.

Outro espaço confirmado são as Pocket Palestras Fábrica Conceito, projeto realizado pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos (IBTeC), Fenac e Coelho Assessoria Empresarial. As atividades ocorrerão no corredor D – Pavilhão 1, em frente ao Estúdio Fimec, com palestras ministradas por diferentes empresas. Tecnologia, inovação e indústria 4.0 serão algumas das temáticas das pocket palestras da Fábrica Conceito. A feira ainda contará com o ambiente Abrameq Espaço Conteúdo, promovido pela Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores do Couro, Calçados e Afins, com pocket palestras nos três dias de feira. Localizado no estande 2060/2061 – Corredor B – Pavilhão 2, o espaço reúne temáticas pertinentes do segmento coureiro e químico.

A programação completa de cada espaço pode ser conferida no site <http://www.fimec.com.br/a-fimec#Programacao>. Para participar das pocket palestras, basta comparecer no local e horário da atividade escolhida. Não há necessidade de inscrição prévia.

Fenac cria plano de ações extraordinário para o evento por conta da epidemia da Coronavírus

Frente à situação mundial do coronavírus, a Fenac, junto com a Secretaria de Saúde de Novo Hamburgo (SMS), Vigilância Sanitária e o médico infectologista Renato Cassol, com experiência em controle de infecções dos Hospitais Conceição e Santa Casa, que está atuando como consultor do evento, criou um plano extraordinário para a feira, visando à saúde de todos colaboradores, visitantes e expositores, além da população do Município.

Veja o que contempla o plano criado especialmente para o evento:

- 1 – Adaptações no Ambulatório existente dentro dos pavilhões;
- 2 - Estande da Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo dentro da feira para orientações e conscientização;
- 3 – Distribuição de álcool gel para todo o público, além de instalação de dispensadores do produto nas dependências dos pavilhões;
- 4 – Investimento em máscaras N95/PFF2, em caso de necessidade;
- 5 – Aumento na equipe de higienização e capacitação deste público pela Vigilância Sanitária;

- 6 – Higienização intensa em corrimãos, maçanetas, mesas e banheiros;
- 7 – Disponibilizar todas as medidas tomadas, além de orientações de prevenção no site fimec.com.br;
- 8 – Promover, através de recursos de áudio, aviso com indicações de prevenção e orientações para o público nos três idiomas;
- 9 – Reforçar fortemente a conduta dos expositores e visitantes para que não compartilhem objetos pessoais;
- 10 – Contratação de UTI móvel com médico, enfermeiros e técnicos especialistas;
- 11 – Reforçar fortemente a conduta de expositores para que não tenham em seus estandes: chimarrão, oferta de alimentos em bandejas (neste caso, os mesmos deverão ser embalados individualmente e lacrados) e, em caso de oferta de bebidas, somente em copos descartáveis e de uso individual.

- A Fimec 2020 também contará com um contêiner, que será instalado em frente à entrada da feira. "Neste espaço, todas as pessoas que estiveram nos últimos 14 dias em alguma viagem internacional ou nos países que integram a lista de monitorados pelo Governo Federal serão avaliadas. Se não apresentar nenhum dos sintomas, poderão visitar a feira normalmente. Caso alguém apresente algum dos sintomas, receberá as devidas orientações e será encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde", conta Marcio Jung, diretor-presidente da Fenac.

Sobre a Fimec: a 44ª Fimec é uma realização da FENAC S/A e conta com patrocínio da Sicredi Pioneira RS e Transduarte. A feira ainda tem apoio da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo e das entidades setoriais: ABICALÇADOS, ABIACAV, ABQTIC, ABRAMEQ, ACI-NH/CB/EV, AICSUL, ASSINTECAL, CICB, FIERGS, IBTEC e SEBRAE/RS.

SERVIÇO

Evento: 44ª Fimec (Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes)

Data: 10 a 12 de março de 2020

Horário: 13 às 20 horas

Local: Fenac - Novo Hamburgo/RS, Brasil

Mais informações: acesse www.fimec.com.br e acompanhe nas redes sociais @feirafimec

09/03/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Protestos em discurso durante formatura na Unisinos causam polêmica na web

<https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/regiao/2020/03/09/protestos-em-discurso-durante-formatura-na-unisinos-causam-polemica-na-web.html>

Cerimônia de colação de grau aconteceu no fim de semana no Anfiteatro Padre Werner, no câmpus da Unisinos Foto: Rodrigo W. Blum/Unisinos/Divulgação Logo que iniciou seu discurso na cerimônia de colação de grau do curso de Comunicação Social - Jornalismo, na noite de sábado (7), no Anfiteatro Padre Werner, o professor e mestre Felipe Boff, convidado para ser paraninfo da turma, percebeu que não seria tão simples.

Leia também Projeto quer prevenir o uso de drogas por jovens em Dois Irmãos Sapiranga: recadastramento eleitoral é até quarta-feira; eleitores enfrentam longas filas Homem morre em confronto com a Brigada Militar, em Xangri-lá

"Logo no início do discurso falei sobre a importância da liberdade da imprensa e contra os ataques que a nossa profissão vem sofrendo por parte do atual governo federal. Assim que fiz referência para a presidência da república, iniciaram as agressões verbais e as vaias. Imediatamente veio também o apoio da maior parte das pessoas. Alguns momentos parei de falar, os protestos cresceram. Não era possível ouvir, pois eram vaias, agressões verbais, palavras de apoio e aplausos. Segui com discurso até o fim."

O professor explica que a formatura do último sábado envolvia três cursos da área de comunicação, com três paraninfos. Curso de

Jornalismo, de Comunicação Digital e Fotografia. Coube a Boff o discurso de encerramento. "E fico extremamente contente com a consciência de muitas pessoas, com o respeito a liberdade de expressão, com o apoio massivo dos colegas, apoio do nosso curso de Comunicação e, especialmente, dos formandos. Durante o discurso e às vezes que fui interrompido, os alunos ficaram em pé."

Em nota divulgada nesta segunda-feira (9) a Unisinos destacou que "Como instituição suprapartidária e defensora dos princípios democráticos, a Unisinos, cumprindo seu papel de universidade, respeita as mais diversas posições, constituindo-se como um espaço em que se preserva e se estimula a pluralidade de ideias. Sendo assim, a Universidade esclarece que, nas cerimônias de colação de grau, os professores escolhidos pelos alunos para representá-los como paraninfos têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais." TAGS: formatura jornalismo Parainfo vaias Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

09/03/2020 | Exclusivo | exclusivo.com.br | Geral

Futuro da moda com base nos jogos digitais

http://exclusivo.com.br/_conteudo/negocios/2020/03/09/futuro-da-moda-com-base-nos-jogos-digitais.html

Foto: Divulgação Espaço estará disponível para todos os visitantes nos três dias da feira Nos três dias da Fimec 2020, o universo dos games estará inserido no Estúdio Fimec, uma experiência conceitual presente dentro da mostra calçadista com foco no futuro da moda. O projeto começou em 2011, na antiga feira Courovisão, e com a descontinuidade deste evento, desde 2014, está integrado à Fimec. "A cada ano, aumenta o número de empresas participantes e o espaço ocupado na feira, tornando-se hoje uma das principais atrações, proporcionando informação de qualidade para as empresas calçadistas", explica o consultor internacional de empresas Luís Coelho, diretor da Coelho Assessoria Empresarial, empresa que realiza o projeto junto com a Fenac.

A inserção dos games nesta edição do estúdio foi um tema escolhido ainda no ano passado. Uma pesquisa foi elaborada para entender o comportamento dos consumidores, feita pelo Studio 10 (Novo Hamburgo/RS), que coordena todo o trabalho junto ao Centro de Design da Universidade Feevale (Novo Hamburgo). "Entendemos que o número de pessoas que praticam os jogos digitais hoje está cada vez maior. E isso tem uma influência direta no comportamento dos consumidores, que também têm influência no mundo da moda, em tudo o que se produz e o que se vende", comenta o estilista e diretor do Studio 10, Christian Thomas, reforçando que é o terceiro ano de parceria entre a empresa e a universidade. Coelho reforça que, ao longo do desenvolvimento do projeto, são definidos os parceiros que ajudarão na criação do conteúdo e a desenvolver o trabalho em parceria com as empresas de componentes do setor.

Interação com o público

Thomas reforça que o trabalho levado à feira é uma surpresa, mas garante que o Estúdio Fimec deste ano terá muita interação com o público. "Quem é adepto dos games, vai interagir muito bem, e quem não for, talvez a partir do Estúdio Fimec, possa começar a se interessar sobre o assunto", afirma.

A expectativa, em 2020, é de o espaço receber um número ainda maior de visitantes, segundo Coelho, que lembrou que, no ano passado, a participação das pessoas no Estúdio Fimec foi bastante expressiva. "Esperamos que o projeto contribua para que todas as empresas visitantes possam desenvolver coleções mais assertivas. Estamos com um número recorde de empresas participantes e estamos mostrando muita informação e tecnologia", frisa.

Grife francesa é parceira dos games

Questionado sobre de que forma a moda e a gameficação podem ter mais proximidade, Thomas trouxe o case da grife francesa Louis Vuitton, que fez a mala para guardar o troféu do Campeonato Mundial de League of Legends (LoL), na final do torneio realizada em Paris, em novembro passado. "Eles estão fazendo alguns produtos baseados nesta onda dos games. Se a gente for verificar, a moda dos sneakers, esses tênis com saltos mais altos, estes abotinados e solas mais tratoradas, têm a ver com os games." O estilista

comenta que, atualmente, compreender o comportamento do consumidor é fundamental para desenvolver produtos novos. "Então a relação direta é justamente essa, é que o desenvolvedor de produtos ou a marca entendam quem é o seu consumidor e de que maneira se comportam no mercado. Precisamos estudar e nos aprofundar mais no comportamento dessas pessoas que utilizam os jogos digitais para entender o que eles querem consumir."

09/03/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Feevale e Master Digital promovem desafio para premiar iniciativas inovadoras

<http://expansaors.com.br/feevale-e-master-digital-promovem-desafio-para-premiar-iniciativas-inovadoras/>

Com o objetivo de desenvolver soluções inteligentes para linhas de produção de couro e calçado em ambiente industrial, a Universidade Feevale, por meio da Diretoria de Inovação, realizará, em parceria com a empresa Master Digital, o desafio Startup +: Master Digital - Smart Game. O evento acontecerá entre os meses de março e maio e distribuirá uma premiação de R\$ 5 mil aos vencedores, que deverão desenvolver os seus projetos utilizando o conceito de gamificação. Poderão participar do desafio estudantes e egressos da Feevale e demais pessoas da comunidade, que não tenham vínculo com a Master Digital. Os competidores devem, preferencialmente, possuir conhecimentos e aptidões em Ciência da Computação, Design, Jogos digitais e áreas afins. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas individualmente ou em grupos de cinco pessoas, de 10 a 24 de março, pelo site. O Startup + é uma iniciativa da Universidade Feevale e do Feevale Techpark que visa fomentar o envolvimento da comunidade acadêmica na solução de problemas reais de empresas, seja do parque tecnológico ou da região. O evento propõe uma competição empreendedora, inovadora, prática e transdisciplinar.

09/03/2020 | Extra Classe | extraclasse.org.br | Geral

Bolsonaristas tentam interromper discurso de paraninfo

<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2020/03/bolsonaristas-tentam-interromper-discurso-de-paraninfo/>

Em formatura na Unisinos, um grupo de homens tentou interromper várias vezes um discurso sobre liberdade de imprensa; foi necessário apoio dos formandos, docentes e convidados para que fosse concluído

Foto: Reprodução/Facebook

Imagem do telão, durante o discurso em que professor Felipe Boff foi interrompido várias vezes.

Foto: Reprodução/Facebook

Na noite de sábado, 7 de março, por volta das 22 horas, o professor Felipe Boff, do curso de Jornalismo na Universidade do Rio dos Sinos (Unisinos), subiu ao púlpito do auditório da Universidade para discursar na condição de paraninfo aos seus afilhados. Era o último discurso da noite. Formavam-se três turmas: Fotografia, Comunicação Digital e Jornalismo, a mais numerosa, com 21 formandos.

Para surpresa do professor Felipe, logo de cara foi alvo de protestos e xingamentos vindos de um grupo de convidados que tentaram impedi-lo de prosseguir. Os gritos, segundo o professor, vinham da plateia onde ficam convidados e, ao que conseguiu identificar provenientes de um grupo de "homens mais velhos" do lado direito do auditório.

Bastou que proferisse as primeiras palavras. "A imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar. Entre 1964 e 1985, jornalistas foram censurados, perseguidos, presos, torturados e até assassinados, como Vladimir Herzog. Hoje, somos insultados nas redes e nas ruas; perseguidos por milícias virtuais e reais; cerceados e desrespeitados por autoridades que se sentem desobrigadas de prestar contas à sociedade". E iniciaram-se os xingamentos, que precisaram ser abafados mais de uma vez, com ajuda dos demais professores e dos próprios formandos e restante da plateia, que garantiram, apesar de algumas interrupções, que ele discursasse até o fim. Conforme as vaias surgiram, docentes e estudantes se colocaram ao lado do paraninfo aplaudindo enquanto discursava. Em vídeos que circularam nas redes sociais é possível identificar falas como "olha só um professor estragando a

formatura falando mal do presidente Bolsonaro", seguidas de vaias, logo interrompidas por aplausos.

"Jornalista não está acostumado a ser notícia", afirmou o professor constrangido à reportagem do Extra Classe na manhã desta segunda-feira, enquanto ainda se situava a respeito da repercussão do episódio nas redes sociais, na Imprensa e na própria Universidade. A reitoria da Unisinos, conforme assessoria de imprensa, passou a manhã desta segunda reunida para definir como manifestará seu posicionamento sobre o ocorrido.

"Me causou espanto. Foi uma reação autoritária e antidemocrática, justamente em se tratando de uma formatura do curso de Jornalismo e diante de um discurso que simplesmente defendia a liberdade de imprensa e o Jornalismo dos ataques vem sofrendo. Essa situação só mostrou que esse discurso, infelizmente, ainda é muito necessário", justifica Boff. Imediatamente após o ocorrido, a Universidade ofereceu escolta ao paraninfo e professores tanto da Unisinos como de outras instituições se manifestaram por meio de notas.

Em nota, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjor/RS) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) rechaçaram o ocorrido. "Sindjor e Fenaj repudiam toda e qualquer forma de ataque à liberdade de expressão e de pensamento, ainda mais dentro de uma instituição de ensino. A ação ocorrida na Unisinos representa uma intimidação à atividade profissional e é condenável".

COMPARTILHE:

09/03/2020 | Folha de S. Paulo | folha.uol.com.br | Geral

Paraninfo deixa formatura de jornalismo escoltado após falar de ataques de Bolsonaro

https://redir.folha.com.br/redir/online/emcimadahora/rss091/*https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/paraninfo-deixa-formatura-de-jornalismo-escoltado-apos-falar-de-ataques-de-bolsonaro.shtml

09/03/2020 | Folha PE | folhape.com.br | Geral

Paraninfo deixa formatura escoltado após falar de ataques de Bolsonaro

<https://www.folhape.com.br/politica/politica/brasil/2020/03/09/NWS,132911,7,1312,POLITICA,2193-PARANINFO-DEIXA-FORMATURA-ESCOLTADO-APOS-FALAR-ATAQUES-BOLSONARO.aspx>

A fala de Felipe Boff, na última sexta-feira (6), havia sido abafada por vaias e agressões verbais da plateia, composta por cerca de 700 pessoas

Felipe Boff foi vaiado e quando as vaias ficaram mais fortes, professores e alunos que estavam no palco se levantaram e aplaudiram a fala dele Foto: Divulgação/ Facebook

Após fazer um discurso crítico aos ataques do presidente Jair Bolsonaro à imprensa, o professor da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) Felipe Boff, 40, deixou escoltado o auditório onde ocorria uma formatura do curso de jornalismo, da qual ele era paraninfo, em São Leopoldo (RS).

A fala de Boff, na última sexta-feira (6), havia sido abafada por vaias e agressões verbais da plateia, composta por cerca de 700 pessoas, convidados dos 34 formandos da área de comunicação, sendo 21 de jornalismo.

Leia também:

'Não sei de nada', diz Toffoli ao ser questionado sobre ato a favor de Bolsonaro neste domingo
Em protestos pelo país, mulheres repudiam Bolsonaro e violência de gênero

Um vídeo do episódio foi compartilhado nas redes sociais por um dos críticos ao discurso. As imagens mostram que, enquanto Boff falava, parte da plateia vaiava e gritava "chega". "Professor metendo o pau no presidente, estragando a formatura dos formandos. Que vergonha, olha o que esse cara está fazendo!", disse o homem que gravava o vídeo.

Quando as vaias ficaram mais fortes, professores e alunos que estavam no palco se levantaram e aplaudiram a fala. Em apoio a Boff, colegas que o acompanhavam na mesa oficial da cerimônia também se posicionaram atrás dele.

Professor de jornalismo na Unisinos, Boff explicou que a escolta por seguranças da instituição foi oferecida pela própria organização do evento, para evitar ataques após o ocorrido durante a fala dele na formatura. Ele afirmou que, apesar da medida, não houve agressões posteriores e que, já na recepção, foi cumprimentado por grande parte de alunos e familiares presentes na cerimônia.

No discurso, o professor afirmou que "a imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar". Ele elencou alguns dos ataques de Bolsonaro contra profissionais, como à repórter Patrícia Campos Mello, da Folha de S.Paulo, contra a qual dirigiu ofensas de cunho sexual. Ela apresentou à Justiça uma ação com pedido de indenização por danos morais contra o presidente.

Boff também citou o levantamento da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), que apontou que quase dez ataques por mês foram desferidos pelo presidente a jornalistas, veículos de comunicação e à imprensa, em geral em suas redes sociais, no primeiro ano de governo.

"Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem -estes que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece", completou o professor aos presentes.

A repercussão negativa de parte da plateia sobre o discurso, para Boff, mostra a dimensão do ataque à liberdade de imprensa no Brasil.

"Principalmente porque o presidente incita esse tipo de atitude, de censurar, de tentar calar jornalistas na marra. Se a maior autoridade da nação se sente à vontade para xingar jornalistas, por que o seu apoiador não se sentiria?", disse à reportagem.

Para o professor, o episódio, apesar de lamentável, ajudou a propagar a mensagem que gostaria de passar com o discurso de formatura. "É para despertar as pessoas a também defenderem a imprensa, já que amanhã podem ser as novas vítimas", afirmou.

Em nota, a Unisinos afirmou que respeita as diversas posições e que preserva e estimula a pluralidade de ideias e, por isso, os professores escolhidos pelos alunos como paraninfos "têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais".

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjors) e a Federação Nacional dos Jornalistas manifestaram solidariedade ao professor, afirmando que "repudiam toda e qualquer forma de ataque à liberdade de expressão e de pensamento". As entidades afirmam que a ação contra o discurso "representa uma intimidação à atividade profissional e é condenável".

09/03/2020 | G1 Rio Grande do Sul | g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul | Geral

Um ano após desabamento, Casa do Imigrante busca recursos para restauração em São Leopoldo

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/03/09/um-ano-apos-desabamento-casa-do-imigrante-busca-recursos-para-restauracao-em-sao-leopoldo.ghtml>

Termo de cooperação técnica deve ser assinado nos próximos dias para garantir que universidade faça projeto de restauro.

A Casa do Imigrante, localizada em São Leopoldo, na Região Metropolitana de Porto Alegre, é um dos símbolos da imigração alemã no Brasil. A casa abrigou as primeiras famílias que vieram da Alemanha, há quase 200 anos. Após um ano de abandono de parte da construção, que aconteceu no dia 5 de março de 2019, a instituição busca recursos para a restauração.

Na época, a prefeitura informou que o museu estava fechado para visitas desde 2014. O espaço é administrado pelo Museu Histórico Visconde de São Leopoldo. A instituição se mantém graças a doações e à ajuda de voluntários. No último ano, o local recebeu escoras, mas ainda não foi coberto.

"Estamos desde o ano passado tentando coletar recursos para fazer essa cobertura provisória, está estimada em cerca de R\$ 60 mil. Até agora não conseguimos juntar essa soma de dinheiro", afirma o presidente do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, Cássio Tagliari.

Para que ocorra a preservação, o museu depende do interesse da comunidade, do Poder Público e de empresas. O secretário de Cultura de São Leopoldo, Pedro Vasconcellos, diz que a prefeitura tentou recursos no último ano junto ao governo federal, sem sucesso.

"Nós encaminhamos projetos para o Ministério da Justiça, buscamos recursos do Governo Federal. Até agora não teve nenhum retorno positivo, nesse fundo a gente não foi contemplado", afirma.

Instituição busca recursos para a restauração — Foto: Joyce Heurich/RBS TV

Instituição busca recursos para a restauração — Foto: Joyce Heurich/RBS TV

Instituição busca recursos para a restauração — Foto: Joyce Heurich/RBS TV

Parceria com a universidade

Para resolver parte do problema, um termo de cooperação técnica vai ser assinado nos próximos dias entre o museu, a prefeitura e a Unisinos. A universidade fará o projeto de restauro da casa, que é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae).

"Os alunos vão ter a possibilidade de vivenciar um projeto de restauro, supervisionados pelos nossos professores, e vai envolver os diferentes cursos da universidade", explica a doutora em Planejamento Urbano, Gestora Cultural e professora da Unisinos Cristina Seibert Schneider.

O projeto deve ficar pronto neste primeiro semestre. Na sequência, a ideia é buscar recursos para a obra junto à iniciativa privada, por meio de leis de incentivo à cultura.

"Nós temos uma sinalização positiva do Consulado-Geral da Alemanha no Rio Grande do Sul, e da Câmara de Comércio Brasil e Alemanha, que estão mobilizando empresas alemãs para aportar recursos nesse projetos", acrescenta o secretário.

A expectativa do presidente do museu é que a casa do imigrante seja reaberta até 2024.

"Eu trabalho com o cronograma de 2024, que é quando vamos comemorar o bicentenário da imigração alemã no Brasil, esse aqui é o marco zero", relata Cássio.

Casa faz parte da história da imigração alemã — Foto: Divulgação/Secretaria Municipal de Cultura de São Leopoldo

Casa faz parte da história da imigração alemã — Foto: Divulgação/Secretaria Municipal de Cultura de São Leopoldo

Casa faz parte da história da imigração alemã — Foto: Divulgação/Secretaria Municipal de Cultura de São Leopoldo

Antes de virar museu, o espaço funcionou como uma escola. Foi nela que o aposentado Silmar Becker estudou durante dois anos quando criança, e guarda até hoje boas recordações.

"Nós residíamos, brincávamos na escola no recreio, e estudávamos aqui. Eu tenho o meu grande diploma de estudo que foi conquistado aqui, o da quinta série do antigo primário", conta.

A casa, que faz parte da história da família Becker, também recebeu as primeiras famílias de origem alemã que vieram para São Leopoldo em 1824. Quando foi construída, em 1788, chegou a abrigar escravos, que produziam matéria-prima para velas de navios. Inicialmente, o local foi sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo.

"Aqui a gente tem representados diversos grupos sociais. [A casa] é um testemunho material, vivo, concreto, que quando a gente perde ele, a gente corre o risco de perder também a nossa memória", afirma Cristina.

Termo de cooperação técnica deve ser assinado nos próximos dias para garantir que universidade faça projeto de restauro — Foto: Joyce Heurich/RBS TV

Termo de cooperação técnica deve ser assinado nos próximos dias para garantir que universidade faça projeto de restauro — Foto: Joyce Heurich/RBS TV

Termo de cooperação técnica deve ser assinado nos próximos dias para garantir que universidade faça projeto de restauro — Foto: Joyce Heurich/RBS TV

09/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Cinco rodovias concentram um terço das mortes no RS

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2020/03/cinco-rodovias-concentram-um-terco-das-mortes-no-rs-ck7jqu8h02ik01oa34lebt7v.html>

As BRs 386, 116, 290, 285 e 392 tiveram 307 óbitos, ou 32% do total registrado nas vias federais e estaduais no ano passado

A BR-386 foi a rodovia com maior quantidade de mortes no ano passado Tadeu Vilani / Agência RBSCinco rodovias concentraram 32% do total de mortes registradas nas rodovias federais e estaduais no Rio Grande do Sul em 2019. Dos 962 óbitos no ano passado, 307 ocorreram nas BRs 386, 116, 290, 285 e 392, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RS).

A BR-386, que tem extensão de 360,2 quilômetros dentro do Estado (de Iraí a Canoas), é a campeã no ranking, concentrando 88 mortes no período. A rodovia da produção, como é conhecida, por escoar boa parte do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho, é seguida de perto pela BR-116 (Vacaria-Jaguarão), e pela BR-290 (Uruguaiana-Osório). Além do grande tamanho, essas três rodovias têm outras similaridades, como trechos sem duplicação ou com obras pendentes.

Ao explicar os motivos que colocam as BRs 386, 116 e 290 no topo das rodovias com mais mortes no ano passado, o chefe de comunicação social da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Estado, Felipe Barth, destaca que essas três estradas são entrada e saída da região metropolitana de Porto Alegre. De acordo com Barth, os tipos de acidente variam nessas vias, conforme o trecho:

- Vou dar um exemplo: na BR-290, na saída de Porto Alegre, a maior parte das mortes ocorre por atropelamento de pedestres que tentam atravessar a rodovia. Já para os lados de Uruguaiana, as principais causas de acidente são colisão frontal e saída de pista.

No ano passado, dois casos chamaram atenção na BR-386. No primeiro, registrado em abril, seis pessoas - cinco da mesma família - perderam a vida em uma colisão frontal entre dois veículos na altura do km 257 da rodovia, em Fontoura Xavier, no Norte.

Quatro meses depois, seis pessoas da mesma família morreram em razão do choque entre dois carros, no km 236, no município de Soledade, também no norte do Estado.

Sobre o caso da BR-386, Barth reforça o fato de a rodovia comportar boa parte do transporte no Estado e cita o trecho mais ao norte da via como um dos pontos com maior número de acidentes com vítimas:

- Na BR-386, o destaque é naquela serra antes de Soledade, onde o relevo contribui para a ocorrência de acidentes.

Pistas precisam de mudanças, diz professora Professora de mobilidade e infraestrutura da Unisinos, Danielle de Souza Clerman entende que, além da prevenção e da prudência por parte dos motoristas, as características geométricas das rodovias com maior concentração de mortes também têm de ser levadas em conta na hora de combater a mortalidade nas estradas. Segundo a profissional, algumas pistas foram projetadas em determinada época e precisam de mudanças para se adequarem ao cenário atual de tráfego:

- A gente consegue avaliar a severidades desses pontos com maior número de acidentes e fazer intervenções na geometria da rodovia, na sinalização, na pintura. Isso vai auxiliar a chamar a atenção do motorista e tentar diminuir o número de acidentes. É uma contribuição que a via pode dar para tornar os locais mais seguros.

Engenheiro civil e doutor em Transportes da UFRGS, João Fortini Albano cita a existência de grandes trechos com pista simples como um dos fatores que ajudam a explicar a mortalidade nas rodovias. Segundo o especialista, a ausência de duplicação somada à imprudência dos motoristas que ultrapassam o limite de velocidade aumentam o risco de colisão frontal.

Redução nas mortes em 2019 Ano de 2019 teve recuo de 9,41% no número de falecimentos Omar Freitas / Agência RBS Mesmo com a quantidade elevada de mortes, o ano de 2019 teve recuo de 9,41% no número de falecimentos em rodovias estaduais e federais, se comparado a 2018. É o menos violento na série histórica iniciada em 2007. Foi o terceiro ano seguido no qual as estradas gaúchas registraram retração no número de óbitos.

Entre as 10 estradas mais mortais em 2019, as RSs 453 (Rodovia do Sol), 122 (Vacaria a Portão) e 324 (Iraí a Nova Prata) são as vias estaduais com maior número de óbitos. Juntas, as três concentraram 114 vidas perdidas no período. Na sequência, figuram a RS-239 (Portão a Maquiné) e a RS-287 (São Borja a Canoas), que divide o posto com a RS-020 (São José dos Ausentes a Gravataí).

Chefe do Comando Rodoviário da Brigada Militar, o coronel José Henrique Gomes Botelho diz que essas rodovias têm em comum a grande extensão de pista e trechos estabelecidos no meio de conglomerados urbanos, fatores que resultaram no maior número de acidentes. Em relação às rodovias RS-453 e RS-122, Botelho destaca que as regiões de Serra estão entre as mais perigosas:

- No inverno, nesses trechos, temos problema de cerração. Ele ressalta que condições meteorológicas somadas à imprudência aumentam a probabilidade de ocorrências fatais nessas áreas.

Administradora da BR-386 no Estado desde fevereiro de 2019, a CCR ViaSul informou que iniciou neste ano restauração em 60 quilômetros de pavimento, entre Tabaí e Canoas. No segundo ano de concessão, a empresa cita a recuperação estrutural da rodovia como uma das medidas que serão tocadas.

As obras de duplicação, um dos serviços mais aguardados pelos usuários, estão previstas para 2021, conforme contrato com a União. Os trabalhos começarão entre Marques de Souza e Lajeado, com previsão de construção de 20,3 quilômetros de faixa dupla.

GaúchaZH entrou em contato, na sexta-feira, com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), questionando quais obras que proporcionam mais segurança estão em andamento nas demais rodovias federais campeãs no número de mortes em 2019. O órgão informou que o superintendente no Estado estava em agenda externa na data, não sendo possível responder a perguntas.

Em relação às vias estaduais com maior número de mortes no levantamento, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) elencou intervenções feitas para melhorar a segurança. Citou a recuperação do trecho da RS-453 administrado pelo Daer e a modificação de interseção no segmento da RS-122 no trecho de São Vendelino a Farroupilha. Outra ação destacada foi a conclusão de ponte sobre o Rio do Sinos, no km 44 da rodovia. O serviço foi finalizado após seis anos de espera.

Responsável por trechos das estradas estaduais, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) informou que promove a "modernização de toda a sinalização horizontal e vertical das rodovias, com reforço em pontos considerados perigosos".

Paraninfo deixa formatura de jornalismo escoltado após falar de ataques de Bolsonaro

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/paraninfo-deixa-formatura-de-jornalismo-escoltado-apos-falar-de-ataques-de-bolsonaro-ck713228q01yg01ms2qzak3vm.html>

CURITIBA, PR (FOLHAPRESS) - Após fazer um discurso crítico aos ataques do presidente Jair Bolsonaro à imprensa, o professor da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) Felipe Boff, 40, deixou escoltado o auditório onde ocorria uma formatura do curso de jornalismo, da qual ele era paraninfo, em São Leopoldo (RS).

A fala de Boff, na última sexta-feira (6), havia sido abafada por vaias e agressões verbais da plateia, composta por cerca de 700 pessoas, convidados dos 34 formandos da área de comunicação, sendo 21 de jornalismo.

Um vídeo do episódio foi compartilhado nas redes sociais por um dos críticos ao discurso. As imagens mostram que, enquanto Boff falava, parte da plateia vaiava e gritava "chega". "Professor metendo o pau no presidente, estragando a formatura dos formandos. Que vergonha, olha o que esse cara está fazendo!", disse o homem que gravava o vídeo.

Quando as vaias ficaram mais fortes, professores e alunos que estavam no palco se levantaram e aplaudiram a fala. Em apoio a Boff, colegas que o acompanhavam na mesa oficial da cerimônia também se posicionaram atrás dele.

Professor de jornalismo na Unisinos, Boff explicou que a escolta por seguranças da instituição foi oferecida pela própria organização do evento, para evitar ataques após o ocorrido durante a fala dele na formatura. Ele afirmou que, apesar da medida, não houve agressões posteriores e que, já na recepção, foi cumprimentado por grande parte de alunos e familiares presentes na cerimônia.

No discurso, o professor afirmou que "a imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar". Ele elencou alguns dos ataques de Bolsonaro contra profissionais, como à repórter Patrícia Campos Mello, da Folha de S.Paulo, contra a qual dirigiu ofensas de cunho sexual. Ela apresentou à Justiça uma ação com pedido de indenização por danos morais contra o presidente.

Boff também citou o levantamento da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), que apontou que quase dez ataques por mês foram desferidos pelo presidente a jornalistas, veículos de comunicação e à imprensa, em geral em suas redes sociais, no primeiro ano de governo.

"Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem -estes que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece", completou o professor aos presentes.

A repercussão negativa de parte da plateia sobre o discurso, para Boff, mostra a dimensão do ataque à liberdade de imprensa no Brasil.

"Principalmente porque o presidente incita esse tipo de atitude, de censurar, de tentar calar jornalistas na marra. Se a maior autoridade da nação se sente à vontade para xingar jornalistas, por que o seu apoiador não se sentiria?", disse à reportagem.

Para o professor, o episódio, apesar de lamentável, ajudou a propagar a mensagem que gostaria de passar com o discurso de formatura. "É para despertar as pessoas a também defenderem a imprensa, já que amanhã podem ser as novas vítimas", afirmou.

Em nota, a Unisinos afirmou que respeita as diversas posições e que preserva e estimula a pluralidade de ideias e, por isso, os professores escolhidos pelos alunos como paraninfos "têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais".

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjors) e a Federação Nacional dos Jornalistas manifestaram solidariedade ao professor, afirmando que "repudiam toda e qualquer forma de ataque à liberdade de expressão e de pensamento".

As entidades afirmam que a ação contra o discurso "representa uma intimidação à atividade profissional e é condenável".

09/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Formandos organizam manifestação de apoio a professor vaiado em cerimônia de formatura de Jornalismo

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/03/formandos-organizam-manifestacao-de-apoio-a-professor-vaiado-em-cerimonia-de-formatura-de-jornalismo-ck7kze6qg02tl01oav9jf1704.html>

Em evento na Unisinos, paraninfo foi hostilizado por parte da plateia ao discursar sobre ataques à imprensa feitos pelo presidente Jair Bolsonaro

Felipe Boff, ao microfone, criticou atitudes do presidente da República a respeito da imprensa. Angélica Spengler / Angélica Spengler Fotografias. Com o objetivo de apoiar o paraninfo vaiado em discurso de formatura da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), realizada no último sábado (7), os graduados do curso de Jornalismo naquela cerimônia preparam para esta segunda-feira (9) uma manifestação em apoio ao professor hostilizado. Eles planejam publicar nas redes sociais, a partir das 21h, fotos individuais vestindo a camiseta de formatura da turma, que contém os dizeres "não existe democracia sem jornalismo", além das hashtags #SomosTodosBoff e #NãoExisteDemocraciaSemJornalismo nas legendas.

O apoio dos jornalistas recém-formados é para o professor Felipe Boff, que durante seu discurso foi vaiado e xingado. Ele foi escoltado por um segurança quando foi conduzir os formandos para fora do palco.

Tudo ocorreu no Anfiteatro Padre Werner do campus São Leopoldo, na noite do último sábado, onde foi realizada a formatura conjunta de três cursos de Comunicação da Unisinos: Jornalismo, Fotografia e Comunicação Digital. Eleito padrinho dos 21 jornalistas formandos - turma mais numerosa da cerimônia -, Felipe Boff assumiu o microfone no fim da cerimônia. Em sua fala, ele criticou os ataques à imprensa proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro, citando falas do governante, além de mencionar a propagação de informações falsas nas redes sociais. O discurso, no entanto, desagradou parte dos convidados.

- Logo no início do meu discurso, comecei a ser apupado por uma parte da audiência. No momento em que falei do levantamento da Fenaj ("No ano passado, o presidente da República atacou a imprensa 116 vezes em postagens nas suas redes sociais, pronunciamentos e entrevistas. Um ataque a cada 3 dias"), comecei a sofrer ataques da plateia. Mandaram eu calar a boca e gritaram para encerrar o discurso - conta Boff. - Foram manifestações virulentas e antidemocráticas, ainda mais em uma formatura de Jornalismo. Não souberam escutar uma defesa dos graduandos.

Um dos 21 formandos em jornalismo, João Rosa, 29 anos, assistiu sentado ao lado dos outros formandos ao discurso do paraninfo e ao momento em que o professor foi hostilizado. A cerimônia de colação de grau já havia ocorrido - ele já estava com seu diploma e o barrete na cabeça.

- Começamos a ouvir frases do tipo "não estou aqui para isso", "não paguei faculdade do meu filho para ouvir isso na formatura". Começaram a ofender gratuitamente o professor, com comentários os mais chulos possíveis - aponta João.

A formanda Natália Collor, 23 anos, classificou a atitude da plateia como uma falta de respeito. A jornalista, que recebeu seu diploma naquela noite, crê que as falas do presidente citadas no discurso deixaram o público incomodado.

- Acho que as pessoas ficaram mais indignadas ao ouvir uma frase do presidente atrás da outra, pois são falas muito fortes. Creio que pelo fardo, eu imagino, de ter eleito alguém que é difícil - avalia.

Formandos aplaudiram o professor Angélica Spengler / Angélica Spengler Fotografias. De acordo com João Rosa, os insultos partiram de familiares e demais convidados dos formandos, muitos situados na área VIP do saguão, em frente ao palco.

- Eram mais aplausos e apoio do que vaias, mas o clima estava muito hostil. Quando começaram as vaias, nós, todos os formandos de Jornalismo, nos levantamos e o apoiamos - relata.

Boff relatou que foi interrompido por duas ou três vezes durante seu discurso por conta das vaias, tendo que erguer o tom de voz. Professores e coordenadores se levantaram e se posicionaram ao lado do paraninfo para que ele prosseguisse com sua fala.

- Entendo que possa ter incomodado familiares e amigos dos formandos, mas era um discurso que precisava ser dito, principalmente, para mães e pais de formandos de Jornalismo - explica.

A reportagem tentou o contato de diferentes formas com pessoas que discordaram do discurso e vaiaram, mas não houve retorno.

Escolta Boff conta que, na saída, a organização da cerimônia orientou que um segurança o acompanhasse, pois ele circularia no meio do auditório na tradicional condução dos alunos do palco para do auditório. O paraninfo passaria pelo meio do público, o mesmo que o xingou.

- Na hora, não achei necessário, mas entendi a parte da instituição - assente.

Na área externa do auditório, onde os formandos costumam recepcionar amigos e familiares, havia três seguranças ao redor de Boff, praticamente o escoltando de forma velada. Ele conta que costuma ter um contato com os formandos nessa área, parabenizá-los, mas dessa vez optou por não ficar por ali por muito tempo.

- Achei melhor ir embora, pois não queria causar nenhum transtorno ou gerar algum incômodo. Já estava satisfeito, meu recado já tava dado - diz o professor.

Mensagem Para a formanda Natália Collor, era esperado que o discurso do paraninfo defendesse os direitos da profissão - até por conta da atuação acadêmica de Boff.

- O público dizia coisas como "Fala dos teus afilhados, não queremos ouvir sobre a política", mas era justamente o que a gente esperava dele. Era o que aquelas pessoas precisavam ouvir. Era o que a minha mãe precisava ouvir, para saber onde eu estava entrando - destaca a jornalista.

Boff relatou em seu perfil no Facebook o episódio, além de anexar seu discurso. O texto circulou pela web e repercutiu nacionalmente, recebendo apoio de jornalistas de diferentes cantos do país.

Posicionamentos Em comunicado, a Unisinos ressaltou a independência de expressão dos paraninfos nas cerimônias. Leia a nota na íntegra:

Como instituição suprapartidária e defensora dos princípios democráticos, a Unisinos, cumprindo seu papel de universidade, respeita as mais diversas posições, constituindo-se como um espaço em que se preserva e se estimula a pluralidade de ideias.

Sendo assim, a Universidade esclarece que, nas cerimônias de colação de grau, os professores escolhidos pelos alunos para representá-los como paraninfos têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjors) e a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) manifestaram em comunicado solidariedade ao paraninfo:

"O Sindjors e a FENAJ repudiam toda e qualquer forma de ataque à liberdade de expressão e de pensamento, ainda mais dentro de uma instituição de ensino. A ação ocorrida na Unisinos representa uma intimidação à atividade profissional e é condenável", diz a nota.

No horário combinado, os formandos tuitaram fotos e mensagens de apoio ao paraninfo:

88 pessoas morreram na BR 386 em 2019

<http://jeacontece.com.br/?p=669139>

Cinco rodovias concentraram 32% do total de mortes registradas nas rodovias federais e estaduais no Rio Grande do Sul em 2019. Dos 962 óbitos no ano passado, 307 ocorreram nas BRs 386, 116, 290, 285 e 392, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RS).

A BR-386, que tem extensão de 360,2 quilômetros dentro do Estado (de Iraí a Canoas), é a campeã no ranking, concentrando 88 mortes no período. A rodovia da produção, como é conhecida, por escoar boa parte do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho, é seguida de perto pela BR-116 (Vacaria-Jaguarão), e pela BR-290 (Uruguaiana-Osório). Além do grande tamanho, essas três rodovias têm outras similaridades, como trechos sem duplicação ou com obras pendentes.

Ao explicar os motivos que colocam as BRs 386, 116 e 290 no topo das rodovias com mais mortes no ano passado, o chefe de comunicação social da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Estado, Felipe Barth, destaca que essas três estradas são entrada e saída da região metropolitana de Porto Alegre. De acordo com Barth, os tipos de acidente variam nessas vias, conforme o trecho:

- Vou dar um exemplo: na BR-290, na saída de Porto Alegre, a maior parte das mortes ocorre por atropelamento de pedestres que tentam atravessar a rodovia. Já para os lados de Uruguaiana, as principais causas de acidente são colisão frontal e saída de pista.

No ano passado, dois casos chamaram atenção na BR-386. No primeiro, registrado em abril, seis pessoas - cinco da mesma família - perderam a vida em uma colisão frontal entre dois veículos na altura do km 257 da rodovia, em Fontoura Xavier, no Norte.

Quatro meses depois, seis pessoas da mesma família morreram em razão do choque entre dois carros, no km 236, no município de Soledade, também no norte do Estado.

Sobre o caso da BR-386, Barth reforça o fato de a rodovia comportar boa parte do transporte no Estado e cita o trecho mais ao norte da via como um dos pontos com maior número de acidentes com vítimas:

- Na BR-386, o destaque é naquela serra antes de Soledade, onde o relevo contribui para a ocorrência de acidentes.

Pistas precisam de mudanças, diz professora

Professora de mobilidade e infraestrutura da Unisinos, Danielle de Souza Clerman entende que, além da prevenção e da prudência por parte dos motoristas, as características geométricas das rodovias com maior concentração de mortes também têm de ser levadas em conta na hora de combater a mortandade nas estradas. Segundo a profissional, algumas pistas foram projetadas em determinada época e precisam de mudanças para se adequarem ao cenário atual de tráfego:

- A gente consegue avaliar a severidades desses pontos com maior número de acidentes e fazer intervenções na geometria da rodovia, na sinalização, na pintura. Isso vai auxiliar a chamar a atenção do motorista e tentar diminuir o número de acidentes. É uma contribuição que a via pode dar para tornar os locais mais seguros.

Engenheiro civil e doutor em Transportes da UFRGS, João Fortini Albano cita a existência de grandes trechos com pista simples como um dos fatores que ajudam a explicar a mortandade nas rodovias. Segundo o especialista, a ausência de duplicação somada à imprudência dos motoristas que ultrapassam o limite de velocidade aumentam o risco de colisão frontal.

Mesmo com a quantidade elevada de mortes, o ano de 2019 teve recuo de 9,41% no número de falecimentos em rodovias estaduais e federais, se comparado a 2018. É o menos violento na série histórica iniciada em 2007. Foi o terceiro ano seguido no qual as estradas gaúchas registraram retração no número de óbitos.

Entre as 10 estradas mais mortais em 2019, as RSs 453 (Rodovia do Sol), 122 (Vacaria a Portão) e 324 (Iraí a Nova Prata) são as vias estaduais com maior número de óbitos. Juntas, as três concentraram 114 vidas perdidas no período. Na sequência, figuram a RS-239 (Portão a Maquiné) e a RS-287 (São Borja a Canoas), que divide o posto com a RS-020 (São José dos Ausentes a Gravataí).

Chefe do Comando Rodoviário da Brigada Militar, o coronel José Henrique Gomes Botelho diz que essas rodovias têm em comum a grande extensão de pista e trechos estabelecidos no meio de conglomerados urbanos, fatores que resultaram no maior número de acidentes. Em relação às rodovias RS-453 e RS-122, Botelho destaca que as regiões de Serra estão entre as mais perigosas:

- No inverno, nesses trechos, temos problema de cerração. Ele ressalta que condições meteorológicas somadas à imprudência aumentam a probabilidade de ocorrências fatais nessas áreas.

Administradora da BR-386 no Estado desde fevereiro de 2019, a CCR ViaSul informou que iniciou neste ano restauração em 60 quilômetros de pavimento, entre Tabaí e Canoas. No segundo ano de concessão, a empresa cita a recuperação estrutural da rodovia como uma das medidas que serão tocadas.

As obras de duplicação, um dos serviços mais aguardados pelos usuários, estão previstas para 2021, conforme contrato com a União. Os trabalhos começarão entre Marques de Souza e Lajeado, com previsão de construção de 20,3 quilômetros de faixa dupla.

GaúchaZH entrou em contato, na sexta-feira, com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), questionando quais obras que proporcionam mais segurança estão em andamento nas demais rodovias federais campeãs no número de mortes em 2019. O órgão informou que o superintendente no Estado estava em agenda externa na data, não sendo possível responder a perguntas.

Em relação às vias estaduais com maior número de mortes no levantamento, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) elencou intervenções feitas para melhorar a segurança. Citou a recuperação do trecho da RS-453 administrado pelo Daer e a modificação de interseção no segmento da RS-122 no trecho de São Vendelino a Farroupilha. Outra ação destacada foi a conclusão de ponte sobre o Rio do Sinos, no km 44 da rodovia. O serviço foi finalizado após seis anos de espera.

Responsável por trechos das estradas estaduais, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) informou que promove a "modernização de toda a sinalização horizontal e vertical das rodovias, com reforço em pontos considerados perigosos".

Fonte: Gaúcha ZH

Foto: Tadeu Vilani/Agência RBS

09/03/2020 | Jornal da Cidade (MS) | jornaldacidadeonline.com.br | Geral

Paraninfo de turma de jornalismo é vaiado e tem que deixar local escoltado, após críticas a Bolsonaro

<https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/19220/paraninfo-de-turma-de-jornalismo-e-vaiado-e-tem-que-deixar-local-escoltado-apos-criticas-a-bolsonaro>

Os nervos estão a flor da pele. O discurso do professor Felipe Boff, escolhido paraninfo da turma de jornalismo da Unisinos, em São Leopoldo (RS), parece ter sido considerado uma afronta por pais, colegas, convidados e demais presentes na solenidade. A vaia tomou conta do recinto no último sábado (7) e o professor precisou deixar o local escoltado. O professor fez de seu discurso uma provocação desnecessária. Boff enfocou os enfrentamentos que repórteres da imprensa tradicional costumam ter com o presidente, criticando-o severamente, em defesa de veículos como a Rede Globo, o Estadão, a Folha, a Revista IstoÉ, entre outros. O próprio professor contou o caso nas redes sociais, onde publicou o discurso, vez que no dia foi praticamente impossível ouvi-lo, devido as vaias. Esquerdistas, mesmo diante da reação da plateia, ele considera que agiu corretamente.

09/03/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Prefeitura e Unisinos fecham parceria em São Leopoldo

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2020/03/728279-prefeitura-e-unisinos-fecham-parceria-em-sao-leopoldo.html

Dentro das parcerias realizadas entre o município de São Leopoldo e Unisinos, o secretário da Habitação de São Leopoldo, Nelson Spolaor, com as professoras Patrícia Nerbas e Débora Becker, do curso de Arquitetura da universidade. Na pauta, obras de infraestrutura urbana no bairro Vicentina. No ano passado, prefeitura e universidade entregaram 68 lotes urbanizados no loteamento Cerâmica Anita, situado dentro do bairro. O poder público realizou abertura de ruas e obras de saneamento, enquanto que a Unisinos disponibilizou gratuitamente o projeto das casas para os moradores.

O trabalho será dividido em três etapas. As duas primeiras iniciam neste mês com a visita da diretora de projetos habitacionais, Ângela Müller, na Unisinos para apresentar o que foi feito e explicar o contexto das ações. Na semana seguinte, os estudantes visitam a área e conversam com os moradores. A partir dessa ida a campo, iniciam os projetos que fazem parte da grade curricular. Na parte final do semestre, os alunos apresentam os resultados aos moradores. Após os ajustes e avaliação de notas, os trabalhos ficarão disponíveis para a comunidade e a secretaria colocarem em prática. "Nossa parceria foi exitosa em todos os aspectos e queremos manter isso, expandindo as ações para áreas de lazer e convívio não só na Cerâmica Anita, mas também em todo o bairro Vicentina", revelou Spolaor.

O Programa Inclusão Urbana, realizado no loteamento, é uma parceria entre que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida das famílias destas comunidades. Além da Cerâmica Anita, os loteamentos Padre Orestes, Tancredo Neves e Arroio Gauchinho farão parte da ação.

09/03/2020 | Jornal Dois Irmãos | jornaldoisirmaos.com.br | Geral

Documento Nacional do Estudante será feito nas escolas de Dois Irmãos

<http://jornaldoisirmaos.com.br/noticia/09032020-documento-nacional-do-estudante-sera-feito-nas-escolas-de-dois-irmaos>

(Foto: Divulgação / PMDI) A Secretaria de Educação de Dois Irmãos, através do Diretório Central dos Estudantes - DCE Feevale, vai oportunizar a confecção do Documento Nacional do Estudante (DNE) nas instituições de ensino municipais, estaduais e particular de Dois Irmãos. O documento garante meia-entrada, ou seja, 50% de desconto em shows, filmes, peças de teatro e eventos esportivos. Para tanto, deve ser apresentado, obrigatoriamente, no momento da compra do ingresso e no acesso ao evento.

Na sexta-feira (6), a secretária de Educação, Denise Maldaner, e a representante do DCE, Victória Thaíse Dick Krause, estiveram reunidas para definir os detalhes da confecção do DNE nas escolas, a partir do dia 16 de março (cronograma completo será divulgado em breve). "A Secretaria de Educação está facilitando para que os alunos possam fazer o documento dentro da sua instituição, sem precisar se locomover para outras cidades. Como a emissão do documento tem taxa, cada família é livre para optar ou não pelo documento para o seu filho", explica Denise.

Para solicitar o DNE, o aluno de qualquer nível de ensino deve apresentar CPF, RG, certidão de nascimento e pagar a taxa de R\$ 30. O documento é confeccionado e entregue na hora. A foto é tirada na hora, assim como o pagamento da taxa. ? Compartilhe

09/03/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Projeto quer prevenir o uso de drogas por jovens em Dois Irmãos

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/03/09/projeto-quer-prevenir-o-uso-de-drogas-por-jovens-em-dois-irmaos.html>

Prefeita Tânia Terezinha da Silva (centro) com gestores municipais e representantes da Feevale, ontem, na Sala de Reuniões do Executivo Foto: BRUNA MATTANA/Bruna Mattana/GES-Especial

Um termo de colaboração com a Universidade Feevale para a elaboração e execução do projeto de prevenção do uso de álcool e outras drogas para o público adolescente do município de Dois Irmãos foi assinado na tarde desta segunda-feira (9), na Sala de Reuniões do Executivo. A prefeita Tânia Terezinha da Silva recebeu gestores municipais e representantes da Universidade Feevale.

Leia também Até domingo, obras em rodovias importantes da região devem afetar o trânsito Sapiranga: recadastramento eleitoral é até quarta-feira; eleitores enfrentam longas filas

O projeto tem como público-alvo jovens entre 12 e 15 anos e a iniciativa está sendo pensada há três anos no município.

"Percebemos que os alunos, a partir dos 12 anos, não tinham mais interesse nas atividades do turno inverso, mesmo com várias oficinas ofertadas. Vimos, então, a necessidade de desenvolvermos trabalhos diferenciados para essa faixa etária e que, para isso, precisaríamos capacitar nossos profissionais tanto da área da saúde, quanto da educação", pontua. Percepção

Segundo Tânia, não há indicadores ou um fator específico que desencadeou a iniciativa, mas foi a percepção dos professores, nas avaliações de final de ano.

"Esse projeto que estamos desenvolvendo com a Feevale prevê um diagnóstico para identificarmos o que precisamos abordar este ano e nos próximos, pois pretendemos continuar com esse projeto", salienta.

A psicóloga e professora da Universidade Feevale Sabrina Cúnico ressalta que manuais internacionais apontam que essa é a idade que os jovens começam a beber.

"Muitos veem os pais bebendo e, como sabemos que essa é uma fase de experimentação, de transição entre a criança e o adulto, o uso de drogas acaba sendo, para o adolescente, uma forma de se autoafirmar, de antecipar essa passagem", pontua. Atividades

Conforme Sabrina, esse é o motivo pelo qual os pais também precisam ser envolvidos nesse processo.

"Todas as atividades do projeto foram propostas de forma mais dinâmica. É comprovado que passar horas ouvindo palestra não funciona. O jovem precisa ser ouvido. Nós precisamos entender o que eles pensam, suas realidades e a escola é fundamental nessa parceria, pois o jovem fica muito tempo nesse ambiente. Por isso, teremos rodas de conversas nas escolas e com as famílias".

Ela ressalta que uma campanha de prevenção contra as drogas será desenvolvida pelos próprios jovens.

"Já que a gente está pensando em prevenção para o jovem, nada mais justo que eles ajudem a pensar que tipo de campanha eles acham que seria eficaz. Eles reagem muito bem a esse tipo de abordagem, pois falam com seus pares. A ideia é que eles se articulem", explica. Conhecimento que transformaa sociedade

Segundo o pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Feevale, João Alcione Sganderla Figueiredo, a Feevale tem inúmeros projetos de extensão, sempre preocupada com a realidade local. "Queremos levar adiante aquilo que a gente desenvolve tanto em nossos cursos como na área de extensão, a fim de que o conhecimento atinja a sociedade e resulte em transformação social". Município e Feevale reunidos

Participaram ainda do encontro: coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, Nadia Helena Schneider; secretária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Bruna Immig; secretária municipal de Educação, Cultura e Desporto, Denise Maria Maldaner; analista de serviços especializados da Diretoria de Inovação, Débora Maria Engeroff; secretário de Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente, Afonso Carlos Bastian; presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Marta Kirch; tesoureira do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Margarete Vier; integrante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Luiza Nelsi de Souza.

Mais praticidade no seu dia a dia: clique aqui para receber gratuitamente notícias diretamente em seu e-mail! TAGS: Dois Irmãos Prefeitura prevenção contra as drogas Projeto Universidade Feevale Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

Protestos em discurso durante formatura na Unisinos causam polêmica na web

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/03/09/protestos-em-discurso-durante-formatura-na-unisinos-causam-polemica-na-web.html>

Cerimônia de colação de grau aconteceu no fim de semana no Anfiteatro Padre Werner, no câmpus da Unisinos Foto: Rodrigo W. Blum/Unisinos/Divulgação Logo que iniciou seu discurso na cerimônia de colação de grau do curso de Comunicação Social - Jornalismo, na noite de sábado (7), no Anfiteatro Padre Werner, o professor e mestre Felipe Boff, convidado para ser paraninfo da turma, percebeu que não seria tão simples.

Leia também Projeto quer prevenir o uso de drogas por jovens em Dois Irmãos Sapiranga: recadastramento eleitoral é até quarta-feira; eleitores enfrentam longas filas Homem morre em confronto com a Brigada Militar, em Xangri-lá

"Logo no início do discurso falei sobre a importância da liberdade da imprensa e contra os ataques que a nossa profissão vem sofrendo por parte do atual governo federal. Assim que fiz referência para a presidência da república, iniciaram as agressões verbais e as vaias. Imediatamente veio também o apoio da maior parte das pessoas. Alguns momentos parei de falar, os protestos cresceram. Não era possível ouvir, pois eram vaias, agressões verbais, palavras de apoio e aplausos. Segui com discurso até o fim."

O professor explica que a formatura do último sábado envolvia três cursos da área de comunicação, com três paraninfos. Curso de Jornalismo, de Comunicação Digital e Fotografia. Coube a Boff o discurso de encerramento. "E fico extremamente contente com a consciência de muitas pessoas, com o respeito a liberdade de expressão, com o apoio massivo dos colegas, apoio do nosso curso de Comunicação e, especialmente, dos formandos. Durante o discurso e às vezes que fui interrompido, os alunos ficaram em pé."

Em nota divulgada nesta segunda-feira (9) a Unisinos destacou que "Como instituição suprapartidária e defensora dos princípios democráticos, a Unisinos, cumprindo seu papel de universidade, respeita as mais diversas posições, constituindo-se como um espaço em que se preserva e se estimula a pluralidade de ideias. Sendo assim, a Universidade esclarece que, nas cerimônias de colação de grau, os professores escolhidos pelos alunos para representá-los como paraninfos têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais."

Mais praticidade no seu dia a dia: clique aqui para receber gratuitamente notícias diretamente em seu e-mail! TAGS: formatura jornalismo Paraninfo vaias Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

Cláudia Masiero estreia na literatura com obra de poemas infantis "Pastel de Vento"

<https://repercussaoparanhana.com/geral/claudia-masiero-estrela-na-literatura-com-obra-de-poemas-infantis-pastel-de-vento>

Ana Carolina Siebel
de Igrejinha

Poesia e Alimento. Poesia como alimento. Desta forma, a autora Igrejinhense Cláudia Masiero traz aos pequenos leitores em seu livro de estreia o incentivo à leitura, aliado à uma alimentação mais saudável, com deliciosas rimas e brincadeiras.

Aos 38 anos, ela estreia na literatura com a obra "Pastel de Vento: Poesia e Alimento. Toda a trajetória da escritora passa pela área da educação. Cláudia cursou Magistério, fez Licenciatura em História, é Especialista em História, Comunicação e Memória do

Brasil Contemporâneo, Mestra em Processos e Manifestações Culturais e doutoranda em História, e atualmente trabalha como tutora EAD na Universidade Feevale.

A ideia para escrever o livro surgiu há algum tempo, quando Claudia passou a escrever poemas e contos, juntando-os em uma pasta no computador. "Seguidamente releio, modifico e acrescento coisas novas. Achei que poderia escolher um tema e explorá-lo criando poemas infantis para uma posterior publicação. Assim, como já tinha dois ou três poemas com a temática alimentação, segui nessa linha", conta a autora, que vem recebendo carinho e o incentivo de muitos amigos e amigas, que estão adquirindo, lendo e ajudando na divulgação. da obra.

A ideia do livro surgiu através da escrita de poemas com a temática alimentação

Após mais de três anos do início da escrita dos primeiros poemas, a autora decidiu que era o momento de transformá-los em um livro. Foi então que entrou em contato com a Márcia Funke Dieter, que possui a editora Ateliê de Histórias, e juntas iniciaram o processo de organização da futura publicação. Em seguida a ilustradora Silvana Santos se uniu à Claudia e deu também o seu toque especial ao projeto. O primeiro contato entre elas foi em maio do ano passado e o livro ficou pronto em novembro. Paixão pela Literatura Pastel de Vento é um livro com uma linguagem simples, que trabalha com rimas e é muito bem ilustrado

Por ser apaixonada pela leitura, Claudia acredita que o seu primeiro livro possa despertar no leitor o incentivo ao gosto pela literatura ainda na infância, além de ser fundamental para a inserção cultural e social das crianças, pensando no patrimônio cultural e linguístico que chega até elas por meio das obras literárias.

"É um livro com uma linguagem simples, que trabalha com rimas e é muito bem ilustrado, na minha opinião. Alguns poemas têm um caráter pedagógico e fazem uma reflexão sobre alimentação saudável, mas esse é apenas um ponto, já que outros "apenas" brincam com palavras, alimentos e situações", conta a autora.

O lançamento do livro "Pastel de Vento: Poesia e Alimento" será no próximo dia 07 de março, no Espaço Flor de Girassol, em Igrejinha. O livro está sendo comercializado pelo site da Editora Ateliê de Histórias e também diretamente com a autora, no valor de R\$ 15,00.

Assuntos: Igrejinha

09/03/2020 | Jornal Repercussão Paranhana | repercussaoparanhana.com | Geral

Curtas da esfera pública: Primeiro curso do Instituto Desenvolver

<https://repercussaoparanhana.com/educacao/curtas-da-esfera-publica-primeiro-curso-do-instituto-desenvolver>

Igrejinha - A abertura do calendário 2020 do Instituto Desenvolver iniciou nesta semana. Com o tema Comunicação para Empreendedores, serão cinco encontros que abordarão questões como Dicção e Oratória, Comunicação para Vendas, como mostrar o seu negócio nas redes sociais, entre outros. As aulas são gratuitas e acontecem no Polo da Feevale Digital em Igrejinha - através de parceria firmada entre as duas instituições. Para 2020, vários cursos, palestras e workshops já estão sendo preparados pela diretoria e coordenação. O de Educação Empreendedora, que foi sucesso no ano passado, será repetido. Além dele, já estão previstos cursos de Desenvolvimento pessoal e de carreira e de Educação Financeira para Adultos. Além disso, será realizada, pelo segundo ano, uma palestra em homenagem ao Dia do Administrador, um evento intensivo voltado ao empreendedorismo no estilo de um startup weekend e um workshop sobre Imposto de Renda.

Assuntos: Igrejinha

Para celebrar o Dia da Mulher: ações marcam o fim de semana na região

<https://www.jornalvs.com.br/impresso/reportagem/2020/03/06/para-celebrar-e-valorizar-o-dia-da-mulher.html>

Devidamente trajadas e com camisas na cor rosa, uma centena de mulheres participou da Cavalgada das Mulheres, no sábado, em Sapucaia do Sul. Foto: Priscila Carvalho/GES-Especial

Uma forma de homenagem, mas também de reconhecimento e respeito. Pela região, diversas ações lembraram o Dia Internacional da Mulher, comemorado neste último domingo, 8 de março. Em Sapucaia do Sul, uma cavalgada reuniu mais de 100 mulheres na manhã do último sábado (7). A Cavalgada das Mulheres saiu da Cabanha Pedro Honório, passando por diversas ruas da cidade até chegar em frente à Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Centro, onde elas foram recebidas com uma homenagem pelo coordenador do conselho patrimonial, Gilberto Gerhardt, que representou o pároco da igreja, padre Adilson Kuntzler. "Preparei um textinho e fizemos uma oração no final para que elas pudessem seguir viagem", contou Gerhardt, que entregou ainda medalhinhas de Nossa Senhora da Conceição e uma oração às mulheres.

"É fantástico poder participar e comemorar o nosso dia. Nos valoriza ainda mais em meio ao movimento tradicionalista", disse Leda Maria Scopel Fernandes, 68, que há mais de 20 anos participa do movimento na cidade e já esteve em outras edições da cavalgada. "Me arrependi porque não fui junto nessa", brincou, com o fato de, neste ano, acompanhar de carro as colegas.

No local, cada uma também recebeu uma rosa, entregue pelo deputado estadual Vilmar Lourenço. Logo após, as cavalarianas seguiram para uma hotelaria, onde tiveram almoço e tertúlia de confraternização. Atividade no Calçadão

As ações em Sapucaia do Sul começaram ainda na sexta-feira (6), no Calçadão do Centro. Ao longo do dia, foram oferecidos exame de câncer bucal, aferição de pressão arterial, orientação sobre prevenção de câncer de mama e de colo de útero, maquiagem, limpeza de pele e corte de cabelo, além de distribuição de mudas, exposição de artes, apresentações artísticas e sorteio de brindes. Até o fim do mês

Já em São Leopoldo, as ações devem seguir até o fim do mês de março e começaram na última semana. Na sexta-feira (6), trabalhadoras do Hospital Centenário compartilharam saberes e expuseram produtos feitos ou comercializados por elas em uma feira de variedades que buscou identificar aptidões desenvolvidas por elas quando estão fora da jornada de trabalho no hospital.

Na manhã do sábado (7), houve panfletagem sobre o #8M em frente a Escola Estadual Visconde, no Centro. Ontem, o Dia da Mulher foi celebrado com oficina de yoga e um piquenique no Parque Imperatriz. A ação foi aberta à comunidade. No evento, a Secretaria de Políticas para Mulheres (Sepom) também expôs as fotos da Campanha "Mulheres mudam o mundo", produzida em parceria com o Grupo Empodera da Escola Municipal de Chico Xavier e retrata mulheres históricas, que inspiram.

No município de Esteio, para lembrar a data, a Coordenadoria da Mulher de Esteio, ligada à Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho e Empreendedorismo (SMTCE), organizou cinco rodas de conversas com o tema "violência contra mulher". As atividades ocorrerão em diversos pontos da cidade, com início na próxima quarta-feira (11), às 14h, no Centro de Referência em Assistência Social (Cras) Território de Paz (Rua Orestes Pianta, 206). Os direitos das mulheres em pauta pela cidade

Em São Leopoldo, a Secretaria de Políticas para Mulheres (Sepom), que tem como titular Vanessa Saraiva (foto), preparou uma programação especial até o dia 30 de março, com destaque para a realização das pré-conferências dos Direitos das Mulheres em várias regiões da cidade. No sábado (7), a primeira pré-conferência ocorreu no bairro Feitoria. A próxima ocorre na quinta (12), das 14 às 18h, na Rua Homero Batista, ao lado do Posto de Saúde Paim.

Debate e arte em São Leopoldo

Em São Leopoldo, o Projeto Oca Cultural levou arte, cultura e importantes reflexões à Praça 20 de Setembro, a Praça da Biblioteca,

na tarde deste domingo, Dia da Mulher. A 11ª edição da FeirOca Cultural - TODES... A Luta é Planetária contou com apresentações de música, dança e poesia. No manifesto de divulgação da ação, o grupo aponta que " A humanidade está saturada do excesso de energia masculina no mover das decisões e ações que regem os acontecimentos. É preciso o equilíbrio, a harmonia, e para isso o feminino precisa romper barreiras e avançar, o que depende da força e do posicionamento das mulheres. Atitude e coragem estendidas a TODES, pois o equilíbrio entre feminino e masculino em nossa psiquê é inerente e fundamental para a paz que tanto almejamos no Planeta." Conforme o grupo, o dia 8 de março deve ser visto como um momento de mobilização e conscientização da mulher como cidadã com voz e direitos adquiridos como o voto, o acesso à educação e a libertação de corpos objetificados por uma cultura machista ainda imposta e assimilada por homens e mulheres. Próximas atividades em São Leopoldo

Quarta (11/03) - Bem Me Quero - Deam, das 14h às 16h, com a Ong Afro - Umbandistas Ilê Oni Bará, na Rua Dona Emília, Número 141, Vila Bom Fim, bairro Santos Dumont.

Quinta (12/03) - Roda de Conversa com "M" de Mulher, 8h30, na Oncologia do Hospital Centenário (Av. Oitavo Bc, 111, bairro Fião)

- Pré-conferência dos Direitos das Mulheres - Região Oeste, das 14h às 18h, na Rua Homero Batista, ao lado do Posto de Saúde Paim.

Sexta (13/03) - Feira da Ocupação Feminista, das 16h às 20h, na Rua São Paulo, 972, no Centro.

- Saúde Mental da População Negra, às 19h, na sala Ignacio Ellacuría - Prédio do Instituto Humanitas Unisinos (IHU) da Unisinos (Av. Unisinos, 950, Cristo Rei).

Sábado (14/03) - Pré-conferência dos Direitos das Mulheres - Região Oeste, das 13h às 15h30, na Associação de Moradores do Bairro Vicentina (AMBVI), na Rua Caetano José Munhoz, 306, bairro Vicentina.

Terça-feira (17/03) - Oficina de Cupcake com Mulheres, 13h30, no Cras Nordeste (Rua Mauá, 2141, bairro Santos Dumont).

- Café e Apresentação da Lei do Apito, 10h, no Cras Leste (Rua Arthur Georg, 90, Feitoria).

TAGS: ações Dia da Mulher homenagens região Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

09/03/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Protestos em discurso durante formatura na Unisinos causam polêmica na web

<https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/03/09/protestos-em-discurso-durante-formatura-na-unisinos-causam-polemica-na-web.html>

Cerimônia de colação de grau aconteceu no fim de semana no Anfiteatro Padre Werner, no câmpus da Unisinos Foto: Rodrigo W. Blum/Unisinos/Divulgação Logo que iniciou seu discurso na cerimônia de colação de grau do curso de Comunicação Social - Jornalismo, na noite de sábado (7), no Anfiteatro Padre Werner, o professor e mestre Felipe Boff, convidado para ser paraninfo da turma, percebeu que não seria tão simples.

Leia também Projeto quer prevenir o uso de drogas por jovens em Dois Irmãos Sapiranga: recadastramento eleitoral é até quarta-feira; eleitores enfrentam longas filas Homem morre em confronto com a Brigada Militar, em Xangri-lá

"Logo no início do discurso falei sobre a importância da liberdade da imprensa e contra os ataques que a nossa profissão vem sofrendo por parte do atual governo federal. Assim que fiz referência para a presidência da república, iniciaram as agressões verbais e as vaias. Imediatamente veio também o apoio da maior parte das pessoas. Alguns momentos parei de falar, os protestos cresceram. Não era possível ouvir, pois eram vaias, agressões verbais, palavras de apoio e aplausos. Segui com discurso até o fim."

O professor explica que a formatura do último sábado envolvia três cursos da área de comunicação, com três paraninfos. Curso de Jornalismo, de Comunicação Digital e Fotografia. Coube a Boff o discurso de encerramento. "E fico extremamente contente com a consciência de muitas pessoas, com o respeito a liberdade de expressão, com o apoio massivo dos colegas, apoio do nosso curso de Comunicação e, especialmente, dos formandos. Durante o discurso e às vezes que fui interrompido, os alunos ficaram em pé."

Em nota divulgada nesta segunda-feira (9) a Unisinos destacou que "Como instituição suprapartidária e defensora dos princípios democráticos, a Unisinos, cumprindo seu papel de universidade, respeita as mais diversas posições, constituindo-se como um espaço em que se preserva e se estimula a pluralidade de ideias. Sendo assim, a Universidade esclarece que, nas cerimônias de colação de grau, os professores escolhidos pelos alunos para representá-los como paraninfos têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais." TAGS: formatura jornalismo Paraninfo vaias Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

09/03/2020 | Mix Vale | mixvale.com.br | Geral

Paraninfo deixa formatura de jornalismo escoltado após falar de ataques de Bolsonaro

<https://www.mixvale.com.br/2020/03/09/paraninfo-deixa-formatura-de-jornalismo-escoltado-apos-falar-de-ataques-de-bolsonaro/>

CURITIBA, PR (FOLHAPRESS) - Após fazer um discurso crítico aos ataques do presidente Jair Bolsonaro à imprensa, o professor da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) Felipe Boff, 40, deixou escoltado o auditório onde ocorria uma formatura do curso de jornalismo, da qual ele era paraninfo, em São Leopoldo (RS).

A fala de Boff, na última sexta-feira (6), havia sido abafada por vaias e agressões verbais da plateia, composta por cerca de 700 pessoas, convidados dos 34 formandos da área de comunicação, sendo 21 de jornalismo.

Um vídeo do episódio foi compartilhado nas redes sociais por um dos críticos ao discurso. As imagens mostram que, enquanto Boff falava, parte da plateia vaiava e gritava "chega". "Professor metendo o pau no presidente, estragando a formatura dos formandos. Que vergonha, olha o que esse cara está fazendo!", disse o homem que gravava o vídeo.

Quando as vaias ficaram mais fortes, professores e alunos que estavam no palco se levantaram e aplaudiram a fala. Em apoio a Boff, colegas que o acompanhavam na mesa oficial da cerimônia também se posicionaram atrás dele.

Professor de jornalismo na Unisinos, Boff explicou que a escolta por seguranças da instituição foi oferecida pela própria organização do evento, para evitar ataques após o ocorrido durante a fala dele na formatura. Ele afirmou que, apesar da medida, não houve agressões posteriores e que, já na recepção, foi cumprimentado por grande parte de alunos e familiares presentes na cerimônia.

No discurso, o professor afirmou que "a imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar". Ele elencou alguns dos ataques de Bolsonaro contra profissionais, como à repórter Patrícia Campos Mello, da Folha de S.Paulo, contra a qual dirigiu ofensas de cunho sexual. Ela apresentou à Justiça uma ação com pedido de indenização por danos morais contra o presidente.

Boff também citou o levantamento da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), que apontou que quase dez ataques por mês foram desferidos pelo presidente a jornalistas, veículos de comunicação e à imprensa, em geral em suas redes sociais, no primeiro ano de governo.

"Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem -estes que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece", completou o professor aos presentes.

A repercussão negativa de parte da plateia sobre o discurso, para Boff, mostra a dimensão do ataque à liberdade de imprensa no Brasil.

"Principalmente porque o presidente incita esse tipo de atitude, de censurar, de tentar calar jornalistas na marra. Se a maior autoridade da nação se sente à vontade para xingar jornalistas, por que o seu apoiador não se sentiria?", disse à reportagem.

Para o professor, o episódio, apesar de lamentável, ajudou a propagar a mensagem que gostaria de passar com o discurso de formatura. "É para despertar as pessoas a também defenderem a imprensa, já que amanhã podem ser as novas vítimas", afirmou.

Em nota, a Unisinos afirmou que respeita as diversas posições e que preserva e estimula a pluralidade de ideias e, por isso, os professores escolhidos pelos alunos como paraninfos "têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais".

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjors) e a Federação Nacional dos Jornalistas manifestaram solidariedade ao professor, afirmando que "repudiam toda e qualquer forma de ataque à liberdade de expressão e de pensamento".

As entidades afirmam que a ação contra o discurso "representa uma intimidação à atividade profissional e é condenável".

09/03/2020 | NSC Total | nsctotal.com.br | Geral

Paraninfo deixa formatura de jornalismo escoltado após falar de ataques de Bolsonaro à imprensa

<https://www.nsctotal.com.br/noticias/paraninfo-deixa-formatura-de-jornalismo-escoltado-apos-falar-de-ataques-de-bolsonaro-a>

A fala de Felipe Boff havia sido abafada por vaias e agressões verbais da plateia, composta por cerca de 700 pessoas

Após fazer um discurso crítico aos ataques do presidente Jair Bolsonaro à imprensa, o professor da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) Felipe Boff, 40, deixou escoltado o auditório onde ocorria uma formatura do curso de jornalismo, da qual ele era paraninfo, em São Leopoldo (RS). A fala de Boff, na última sexta-feira (6), havia sido abafada por vaias e agressões verbais da plateia, composta por cerca de 700 pessoas, convidados dos 34 formandos da área de comunicação, sendo 21 de jornalismo. Um vídeo do episódio foi compartilhado nas redes sociais por um dos críticos ao discurso. As imagens mostram que, enquanto Boff falava, parte da plateia vaiava e gritava "chega". "Professor metendo o pau no presidente, estragando a formatura dos formandos. Que vergonha, olha o que esse cara está fazendo!", disse o homem que gravava o vídeo. Quando as vaias ficaram mais fortes, professores e alunos que estavam no palco se levantaram e aplaudiram a fala. Em apoio a Boff, colegas que o acompanhavam na mesa oficial da cerimônia também se posicionaram atrás dele. Professor de jornalismo na Unisinos, Boff explicou que a escolta por seguranças da instituição foi oferecida pela própria organização do evento, para evitar ataques após o ocorrido durante a fala dele na formatura. Ele afirmou que, apesar da medida, não houve agressões posteriores e que, já na recepção, foi cumprimentado por grande parte de alunos e familiares presentes na cerimônia. No discurso, o professor afirmou que "a imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar". Ele elencou alguns dos ataques de Bolsonaro contra profissionais, como à repórter Patrícia Campos Mello, da Folha de S.Paulo, contra a qual dirigiu ofensas de cunho sexual. Ela apresentou à Justiça uma ação com pedido de indenização por danos morais contra o presidente. Boff também citou o levantamento da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), que apontou que quase dez ataques por mês foram desferidos pelo presidente a jornalistas, veículos de comunicação e à imprensa, em geral em suas redes sociais, no primeiro ano de governo. "Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem -estes que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece", completou o professor aos presentes. A repercussão negativa de parte da plateia sobre o discurso, para Boff, mostra a dimensão do ataque à liberdade de imprensa no Brasil. "Principalmente porque o presidente incita esse tipo de atitude, de censurar, de tentar calar jornalistas na marra. Se a maior autoridade da nação se sente à vontade para xingar jornalistas, por que o seu apoiador não se sentiria?", disse à reportagem. Para o professor, o episódio, apesar de lamentável, ajudou a propagar a mensagem que gostaria de passar com o discurso de formatura. "É para despertar as pessoas a também defenderem a imprensa, já que amanhã podem ser as novas vítimas", afirmou. Em nota, a Unisinos afirmou que respeita as diversas posições e que preserva e estimula a pluralidade de ideias e, por isso, os professores escolhidos pelos alunos como paraninfos "têm o direito de fazer uso da palavra e liberdade para se expressarem conforme suas convicções pessoais". O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjors) e a Federação Nacional dos Jornalistas manifestaram solidariedade ao professor, afirmando que "repudiam toda e qualquer forma de ataque à liberdade de expressão e de pensamento". As entidades afirmam que a ação contra o discurso "representa uma intimidação à atividade profissional e é condenável".

As "filas da miséria" e os pobres humilhados no Brasil

<https://outraspalavras.net/outrasmidias/as-filas-da-miseria-e-os-pobres-humilhados-no-brasil/>

Mais de 1,5 milhão de famílias aguardam recebimento do Bolsa Família. Custo do programa ao governo representa meros 0,5% do PIB - que retorna para a economia pelo consumo. Mas o governo opta por "austeridade", e deve agravar bolsão de pobreza

Tereza Campello, em entrevista ao IHU

O recuo na cobertura do Bolsa Família nos municípios mais pobres do país e o aumento das filas de espera para receber o benefício fazem parte de uma decisão política do governo Bolsonaro para "economizar", diz Tereza Campello à IHU On-Line. "Não se trata apenas do aumento do número de famílias na fila; o governo está diminuindo o programa para economizar. Economizar no Bolsa Família é uma opção. Por isso a opção não é diminuir a fila, mas ampliá-la, excluindo pessoas diariamente do programa", adverte. Segundo ela, a atual fila de espera é "sensível" porque as famílias que estão aguardando para receber o benefício já estão habilitadas. "Estamos falando de pessoas que entraram com a solicitação, seus dados já foram verificados e checados, e agora elas têm que receber, porque o benefício já foi reconhecido. Ou seja, a pessoa já atende aos critérios para recebê-lo", explica.

A ex-ministra do governo Dilma afirma que o "orçamento da União não é menor agora" em relação ao que foi no passado e lembra que o custo do programa, 0,5% do PIB, "é marginal, residual perto do que o governo gasta em outras áreas". Na avaliação dela, o aumento das filas não tem relação com a situação fiscal do Estado, mas com uma mudança de modelo em relação aos investimentos. "Trata-se de uma visão de que pobre é gasto", menciona.

Na entrevista a seguir, concedida via WhatsApp à IHU On-Line, Tereza apresenta alguns dos resultados do Bolsa Família, como a redução da mortalidade infantil, do déficit de altura em mais de 50% das crianças atendidas e da tuberculose. "O programa tem um impacto na melhora da saúde das crianças beneficiadas e, conseqüentemente, na economia que faremos a longo prazo nesta área. Quanto custa não fazer isso?" E acrescenta: "Em 20 anos, se perde uma geração no Brasil".

Tereza Campello é economista, formada pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, e doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. Foi professora do curso de Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, assessora econômica do Gabinete de Planejamento e Orçamento Participativo de Porto Alegre, assessora do governador Olívio Dutra e secretária-geral adjunta de Governo no Rio Grande do Sul. Foi ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no período de 2011 a 2016, e coordenou o Plano Brasil Sem Miséria. Confira a entrevista.

IHU On-Line - Qual sua percepção sobre a situação da fome e da miséria no Brasil de 2016 para cá, depois de ter trabalhado no enfrentamento dessas questões no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no período de 2011 a 2016 e na coordenação do Plano Brasil Sem Miséria? Há um retrocesso nessas questões? Se sim, quais são as causas?

Tereza Campello - Não só existe um retrocesso claro, como isso já está documentado pelo próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O Brasil virou uma referência em políticas de combate à pobreza não por questões ideológicas, mas graças a um combate efetivo e a resultados efetivos. Em 2003, o Brasil tinha em torno de 42 milhões de pessoas vivendo em situação de pobreza, segundo dados da Organização das Nações Unidas - ONU e esse número caiu para 14 milhões no final do governo da presidente Dilma. Esses dados já foram revertidos e a última informação que temos, de 2018, mostra que a pobreza já voltou a um patamar de 22 milhões de pessoas. Em três anos, o processo foi revertido, a pobreza aumentou muito e a extrema pobreza já voltou aos patamares de 2006.

É importante destacar por que conseguimos reduzir a pobreza. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO diz que o sucesso das políticas no Brasil aconteceu porque as pessoas começaram a ter acesso à comida. O país não tinha falta de comida, ao contrário, mas a população não tinha acesso à alimentação porque não tinha renda. Portanto a melhora dos indicadores da fome tem muito a ver com a melhora dos indicadores da pobreza. Outros Livros Ir Para Outros Livros Amazônia Autoria: Ricardo Abramovay De: R\$ 29,90 por até R\$ 11,90 A Era do Capital Improdutivo Autoria: Ladislau Dowbor De: R\$ 40,00 por até R\$ 16,00

Por que a pobreza caiu no Brasil? As pessoas pensam que isso tem a ver com o Bolsa Família, mas o programa é apenas um pedaço disso - o menor pedaço. O grande responsável pela redução da pobreza foi o aumento do salário mínimo. Ao longo de 13 anos, o salário mínimo aumentou e isso permitiu que a população tivesse uma melhora no poder de compra. Também foram gerados 20 milhões de empregos formais e houve maior acesso da população à aposentadoria. Todas essas questões, junto com o desenvolvimento da agricultura, explicam como o Brasil, em tão pouco tempo, conseguiu sair do Mapa da Fome e reduzir a pobreza nesses patamares. Redução de políticas públicas

Todas essas políticas que citei já foram destruídas: o salário mínimo já está abaixo da inflação, existem 12 milhões de desempregados no país e quem não está desempregado teve uma redução de salário por conta da desestruturação trabalhista. Além disso, a aposentadoria já está sendo limitada e há uma fila enorme no Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, porque as pessoas não conseguem ter seu benefício liberado. O Bolsa Família também está sendo reduzido. Esse conjunto de elementos explica por que a pobreza cresceu tanto no Brasil e nos serve de alerta, porque como essas políticas ainda vão ter impacto, a tendência é piorar. O Brasil tem experiência no desenvolvimento de políticas públicas, portanto não se justifica estarmos vivendo esse quadro de aumento da pobreza no país.

IHU On-Line - Que diferenças percebe no modo como o governo Bolsonaro tem tratado os programas sociais e as políticas públicas em seu governo em comparação com o período em que a senhora esteve no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no governo Dilma? As mudanças são circunstanciais do momento político e econômico ou ideológicas?

Tereza Campello - Não são circunstanciais porque nenhuma das mudanças em curso é conjuntural: a PEC do Teto dos Gastos Públicos é uma medida constitucional que nunca foi feita e que mexe em questões orçamentárias dentro da Constituição Federal. Essa PEC vai durar por 20 anos, congelando os gastos do governo em saúde, educação, assistência social, saneamento básico, energia, água; em 20 anos, se perde uma geração no Brasil. Não estamos falando de mudanças conjunturais por causa de um ajuste de câmbio ou uma crise. Se observarmos as mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, que tiveram e estão tendo um impacto na precarização do trabalho no Brasil e na desorganização do mercado de trabalho, levando à redução dos empregos e à instabilidade do trabalhador, veremos que se trata de uma reforma que é para sempre. Não são questões pontuais de caráter orçamentário ou de ajuste. Isso também ocorre com a reforma previdenciária, que muda o perfil da previdência. Agenda social como agenda econômica

Nós acreditávamos que a agenda social não era só parte da agenda econômica, mas impulsionadora da agenda econômica. A inclusão social não era vista apenas como uma questão de justiça social - era também de justiça social e de direito -, mas econômica. Isso porque, ao ter acesso à renda, a população ajuda a dinamizar a economia brasileira, pois consome produtos nacionais, como roupas, calçados, alimentos e isso tudo faz a economia se movimentar. Acreditávamos que isso era bom para o conjunto dos brasileiros. Era uma compreensão do modelo de desenvolvimento que o Brasil deveria seguir.

A visão que está no governo hoje é oposta a essa. Trata-se de uma visão de que pobre é gasto. A nossa visão era de que investir na população pobre significava gerar dinâmica econômica. Para o atual governo, pobre é uma variável de ajuste fiscal. É uma situação dramática do ponto de vista econômico, porque essas medidas só vão afundar o país e não o ajudam a sair da crise. Cortar a renda da população mais pobre só gera mais pobreza, porque essa população para de consumir, o que reduz o consumo no país e deixa de existir aquela base de renda que dá sustentação e faz o país se movimentar. Além disso, é uma tragédia social, porque essa população desempregada, com perda de renda, perde ainda com o corte das políticas sociais, num momento em que mais precisa.

IHU On-Line - Recentemente, o jornal Folha de S. Paulo publicou uma matéria informando que nas cidades mais pobres do país houve um recuo no número de famílias atendidas pelo Bolsa Família e na inclusão de novos beneficiários no programa. A senhora deu algumas declarações chamando atenção para o fato de que as filas de espera não são somente para receber o Bolsa Família, mas também o auxílio-maternidade e o Benefício de Prestação Continuada - BPC. O que explica a formação dessas filas e qual é o impacto social delas no atual contexto brasileiro?

Tereza Campello - Primeiro, é importante explicar por que há tantas versões sobre a quantidade de famílias que estão na fila esperando para receber os benefícios. Na minha conta, a fila já passou de 1,5 milhão de famílias. Por que as notícias informam números diferentes? Porque o governo está escondendo os números da Folha de S. Paulo. Vários jornais solicitaram pedidos de informação via Lei de Acesso à Informação, mas o governo está descumprindo sistematicamente a lei.

Esta fila é sensível - e isso a imprensa ainda não compreendeu - porque são de famílias habilitadas para receber os benefícios. Estamos falando de pessoas que entraram com a solicitação, seus dados já foram verificados e checados, e agora elas têm que receber, porque o benefício já foi reconhecido. Ou seja, a pessoa já atende aos critérios para recebê-lo. É importante explicar isso porque se fosse uma fila de pedidos para novos ingressos, o governo poderia alegar que está verificando as informações fornecidas pelas pessoas. Mas, neste caso, as pessoas não recebem porque o governo fechou todo o processo de concessão. Ou seja, é uma decisão do governo parar de conceder benefícios, e, por conta disso, ninguém está recebendo. Desde maio, famílias estão sendo excluídas mês a mês e ninguém mais entra no programa Bolsa Família. Por isso, o número de participantes do programa caiu de mais de 14 milhões para 13 milhões, ou seja, mais de um milhão de famílias.

Pessoas que vivem em situação de pobreza vivem de forma vulnerável: aqueles que fazem "bicos" na construção civil, por exemplo, têm dinheiro em alguns meses, em outros, não. Por isso, por mais que uma pessoa tenha saído do programa, é possível que meses depois ela tenha que voltar para a fila - tem pessoas que estão na fila há mais de um ano.

IHU On-Line - O jornal Folha de S. Paulo publicou uma matéria informando que o governo já sabia antecipadamente que não teria dinheiro para pagar os beneficiados e, por conta disso, o pagamento foi barrado por uma junta da qual o ministro Paulo Guedes faz parte. O não pagamento do benefício se dá por razões financeiras ou políticas?

Tereza Campello - Políticas, porque o gasto com o Bolsa Família é marginal, residual perto do que o governo gasta em outras áreas. Estamos falando de 0,5% do PIB. O valor que o governo está represando tem origem em uma decisão política de onde e como se quer gastar. O orçamento da União não é menor agora, mas o governo resolveu diminuir o valor do Bolsa Família; é isso que está acontecendo e é por isso que temos que gritar, para evitar que isso aconteça. Em outros momentos em que houve cortes no Bolsa Família, a movimentação foi grande e o governo Temer teve que recompor o programa. Agora, não se trata apenas do aumento do número de famílias na fila; o governo está diminuindo o programa para economizar. Economizar no Bolsa Família é uma opção. Por isso a opção não é diminuir a fila, mas ampliá-la, excluindo pessoas diariamente do programa. Nós nunca barramos a fila de entrada de pessoas no Bolsa Família; o fato de ela ficar congelada de maio a janeiro é inédito.

É lógico que o governo sabia da fila. O Bolsa Família tem um sistema de informações gerenciado pela Caixa Econômica Federal e o governo não repassa essas informações para a imprensa porque não quer. Nós tínhamos as informações do Bolsa Família publicadas em relatórios mensais e qualquer pessoa poderia acessá-las. O governo sabia que isso estava acontecendo e tomou a decisão de excluir famílias para sobrar dinheiro no final do ano para pagar o abono.

IHU On-Line - Em termos orçamentários, do Produto Interno Bruto - PIB, o que representa o investimento social do Bolsa Família?

Tereza Campello - Em termos do PIB, é gasto 0,5%. O programa sempre foi muito elogiado, porque foi muito bem montado: é barato não só pelo que gasta de dinheiro público, mas pelo que gasta da estrutura burocrática, porque não tem muitos funcionários e é um programa de fácil execução, que usa outras estruturas públicas como parceiras para funcionar, como a Caixa Econômica Federal, a rede de educação, de saúde, de assistência social. Então, quando falamos que o programa está em risco, não é só por causa do orçamento, mas porque essas redes também estão sendo desmontadas.

O professor Marcelo Neri fez um estudo para verificar quanto do dinheiro investido no Bolsa Família retornava para a economia. As pessoas que recebem o benefício de 190 reais por família gastam tudo imediatamente com comida, roupa, calçado, remédios. Ou seja, esse dinheiro roda muito rápido e gera ondas na economia: o beneficiado compra a comida, que vai ajudar a pagar o salário do empregado do mercado e gera recurso para que o dono do mercado possa comprar mais mercadoria e pagar quem produziu o alimento. O estudo de Neri mostra que, a cada um real investido no Bolsa Família, 1,78 retorna para a economia. Nesse sentido, o Bolsa Família poderia ser considerado um investimento e não um gasto. Então, parar de gastar no Bolsa Família é uma burrice e uma maldade para com a população pobre, porque esse é um investimento de curto prazo que tem um efeito multiplicador do PIB de 1.78%. Ou seja, é um programa que dinamiza a economia e ajuda a reduzir o ciclo de pobreza no Brasil.

IHU On-Line - Além do estudo mencionado, existem, de outro lado, estudos e dados consolidados sobre o impacto do Bolsa Família em outras áreas, como na saúde, na educação, na renda das famílias e no enfrentamento da pobreza de modo geral? Qual o tempo médio que uma família fica recebendo o benefício? Qual percentual de beneficiários que depois de um período deixam o programa porque conseguiram um emprego ou aumentaram a renda?

Tereza Campello - Há estudos em várias áreas. Alguns mostram a redução da mortalidade infantil, a redução do déficit de altura em mais de 50% das crianças e a redução de doenças como a tuberculose. Ou seja, o programa tem um impacto na melhora da saúde das crianças beneficiadas e, conseqüentemente, na economia que faremos a longo prazo nesta área. Ele reduziu a mortalidade infantil em 60% e tudo isso tem que ser computado como investimento econômico e social para o país, porque crianças que tinham dificuldade de desenvolvimento passam a se desenvolver melhor. Além disso, a criança beneficiada está na escola e provavelmente não vai ter o mesmo destino dos pais e avós que não tiveram oportunidade de estudar.

Tem um estudo muito interessante mostrando que, ao contrário do que se diz, o Bolsa Família não tira as pessoas do trabalho - é comum ouvir o discurso de que os beneficiados do programa deixam de trabalhar para receber o benefício, mas isso não é verdade. Muitas das pessoas que recebem o Bolsa Família trabalham muito e ganham pouco porque têm um perfil de trabalho não qualificado ou têm famílias muito grandes. Existem situações em que uma única pessoa trabalha na família, mas a família é composta do casal com os filhos mais os irmãos ou cunhados com seus filhos e tudo isso faz com que essa família não tenha renda suficiente para viver bem. O que acontece é que apesar de a pessoa estar trabalhando, ela tem direito ao Bolsa Família. Então, não existem provas de que as pessoas deixam de trabalhar para receber o benefício. Ao contrário, elas trabalham e recebem o benefício como um complemento, até porque ninguém deixa de trabalhar para receber um auxílio de 190 reais, que é um valor com o qual ninguém consegue sobreviver.

Sobre por quanto tempo as pessoas recebem o programa, não existe uma média, porque em alguns períodos o desemprego estava muito baixo, em outros, alto, então o tempo que a pessoa recebe o benefício depende muito da situação da economia. Algumas pessoas entram no Bolsa Família e em seis meses devolvem o cartão, outras demoram um ano, mas também tem aqueles que recebem o benefício por dez anos. Uma família pobre, que vive numa terra ruim no Nordeste, que enfrenta a seca desde 2012, não tem chance de alterar seu padrão de vida e precisa do benefício. Por isso que é preciso um conjunto de oportunidades para resolver a situação da pobreza. No Nordeste, por exemplo, muitas famílias melhoraram de vida porque foram beneficiadas, além do Bolsa Família, por outros programas, como o Programa Cisternas e o Programa Luz para Todos. Essas famílias melhoraram de vida, mas não necessariamente conseguiram sair da pobreza e abrir mão do programa, porque elas estavam numa situação de desnutrição e abandono e, ainda, viveram um período de seca. Alívio para a pobreza

O programa é um alívio para a pobreza, mas sozinho não resolve nada. Não dá para achar que ele vai resolver o problema das famílias com 190 reais. No Rio Grande do Sul, tivemos uma experiência muito bem-sucedida com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec. Identificamos que em 2012 a economia estava indo bem, mas faltava mão de obra qualificada para a construção civil. Pessoas que recebiam o Bolsa Família começaram a fazer os cursos do Pronatec e tiveram uma melhoria de vida fantástica. O que tirou essas pessoas da pobreza não foram os programas em si, mas o fato de terem tido emprego naquele período.

IHU On-Line - Que balanço faz do Bolsa Família ao longo desses 17 anos? Quais foram os avanços e os limites do programa?

Tereza Campello - O investimento do Bolsa Família é reconhecido no mundo todo. Gosto de fazer a pergunta ao contrário: quanto custa ter reduzido 60% a mortalidade infantil no Brasil graças ao Bolsa Família? Com 0,5% do PIB foi possível reduzir a mortalidade infantil causada por desnutrição, por falta de comida, graças ao Bolsa Família. Quanto custa não fazer isso? Quanto custa ter as crianças na escola, ter acabado com o trabalho infantil? Esses são ganhos do Bolsa Família, os quais vamos conseguir medir no longo prazo. Ganhos sociais

O estudo do pesquisador Davide Rasella, que está em processo de publicação, mostra a redução na mortalidade materna entre mulheres que recebem o Bolsa Família por mais tempo. Ou seja, meninas que receberam o benefício quando eram crianças, morreram menos ao chegar à fase adulta do que as que não receberam, porque se alimentaram melhor, foram mais ao médico etc. Esses dados só estão sendo colhidos agora. Os ganhos do Bolsa Família ainda estão sendo investigados.

Outro ganho foi o controle da tuberculose: as famílias que recebem o benefício conseguem ter maior percentual de cura do que aquelas que não recebem o benefício, porque são obrigadas a ir ao médico com frequência, são imunizadas. Existem benefícios generalizados na área da saúde e benefícios de impacto de longo e curto prazo que precisam ser computados. Que país preferiria não gastar 0,5% do PIB e deixar as crianças morrerem, terem baixa estatura ou órgãos pouco desenvolvidos? O ganho que essa criança tem é para a vida toda. Vamos colher ganhos do programa por muito tempo. Limites

O programa tem limites, mas não são limites do programa em si. Um único programa social não resolve todas as mazelas do país. Ele se dispõe a aliviar a pobreza, a manter as crianças na escola e as gestantes e as crianças na rede pública de saúde. De todo modo, tem uma questão que talvez seja um elemento a ser investigado: a forma como o programa foi trabalhado acabou exacerbando o preconceito contra os pobres. Existe um preconceito que tem a ver com a cultura do privilégio e as pessoas acham que os outros são pobres porque são vagabundos ou drogados, ou seja, se atribui à pobreza elementos comportamentais ou de saúde mental.

No Brasil, a população é pobre apesar de trabalhar muito: a empregada doméstica levanta às cinco horas da manhã, pega transporte público, trabalha o dia todo na casa da patroa, volta para casa à noite, faz comida para os filhos, cuida da roupa e dos afazeres da casa, dorme pouco e continua pobre. Essa situação tem a ver com um processo de exclusão que está na origem da história do país, com a cultura do país de achar que tem que pagar pouco por serviço braçal. A forma como o país montou sua estrutura gera um preconceito muito grande.

Nesse contexto, quando o Estado passou a dar um benefício para os pobres, muitos disseram que o Estado estava premiando o vagabundo e isso exacerbou o preconceito contra os pobres. Mas na verdade, muitas dessas famílias nunca tiveram oportunidades. Enquanto isso, um fazendeiro tem imposto beneficiado, juros beneficiados, fica devendo e depois não paga e ainda se beneficia do Programa de Recuperação Fiscal - Refis. O pobre, se não paga um empréstimo, sai do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf e nunca mais consegue entrar. É um conjunto de desigualdades causadas pela não inclusão dessa população que gera a pobreza. Essa situação justifica que o Estado entre com mecanismos para reduzir as desigualdades, compensar a população e garantir que ela tenha direitos mínimos, como alimentação, que é o que o Bolsa Família faz.

IHU On-Line - O programa precisaria ser reformulado em algum aspecto?

Tereza Campello - O que o Bolsa Família teve de correto foi achar que não iria começar perfeito. Então, desde 2004 o programa foi sendo aperfeiçoado ano a ano. Se olharmos o programa em 2003 e em 2015, veremos que são dois programas distintos, porque ele foi sendo aprimorado e melhorado a cada crítica, a cada questionamento. Exatamente porque o programa era aberto e os dados, transparentes - inclusive entregamos o cadastro único para as universidades -, foram feitas pesquisas e fomos fazendo correções, como o cruzamento de dados a partir de 2007.

IHU On-Line - Entre 2002 e 2015, o Brasil conseguiu avançar em políticas sociais de redução da pobreza, mas nunca superou o patamar de um dos países mais desiguais do mundo. Que tipo de políticas públicas ainda precisam ser implementadas para reduzir as desigualdades?

Tereza Campello - Apesar de ter havido uma redução gigantesca das desigualdades, os níveis de desigualdade são tão grandes que não é possível, em 13 anos, enfrentar o que foi gerado em 500. Então, seria preciso continuar reduzindo as desigualdades para chegarmos a um patamar aceitável. Se olharmos a redução da desigualdade no acesso à água, veremos que ela foi tremenda: enquanto a maioria da população tinha acesso à água, entre os mais pobres só 50% tinha acesso; melhorou muito e esse valor passou para 70%. O mesmo ocorre com o saneamento básico: reduzimos a desigualdade pela metade. Mas metade dos mais pobres continua sem saneamento.

Em duas questões deveríamos ter avançado e não avançamos suficientemente. A primeira delas é a questão tributária. Há muitos anos o Brasil tem uma estrutura tributária desigual, a qual faz com que o mais pobre pague mais imposto do que o rico. Precisamos inverter isso. Infelizmente, não conseguimos enfrentar essa que é uma questão fundamental para reduzir a desigualdade.

Carro no Brasil paga imposto, mas iates e helicópteros não pagam. Iate é um veículo de luxo, que só serve para passear, enquanto o carro é usado pelo trabalhador para trabalhar. Nós enviamos um imposto sobre iate [para o Congresso], mas não passou. A cultura do privilégio é tão absurda no Brasil, que os ricos não aceitam pagar impostos. Deveria existir imposto sobre fortunas e o imposto sobre heranças deveria ser maior do que é hoje. Mas a classe média fica nervosa porque acha que vai pagar mais imposto, mas não estamos falando da classe média, que já paga impostos, estamos falando dos ricos. A classe média se acha rica, mas não é; ela é formada por trabalhadores, por profissionais liberais; estamos falando de pessoas ricas, que têm dinheiro fora do país, em paraísos fiscais, que vivem de especulação financeira.

A segunda questão na qual deveríamos ter avançado é na política para melhorar a concentração fundiária no país. No Rio Grande do Sul, temos um padrão de agricultura familiar muito eficiente, com padrões de produtividade altíssimos, e se pudéssemos reproduzir

esse padrão em outros estados do país, teríamos bons resultados. Independentemente de quem é o governo, essas duas coisas ainda precisam ser feitas.

IHU On-Line - Na última entrevista que nos concedeu em 2016, a senhora mencionou que ao analisar o fenômeno da pobreza, é necessário olhar para as pessoas mais pobres, não para a média da população. Pode nos explicar essa ideia? Como esta mudança metodológica de análise implica nos resultados práticos de enfrentamento à pobreza?

Tereza Campello - Vou usar o exemplo da energia elétrica para explicar. Em 2003, 93% dos brasileiros tinham acesso à energia elétrica, ou seja, o sistema estava quase universalizado, segundo a média. Mas quando se analisava apenas a situação dos pobres, era possível perceber que mais de 20% deles não tinham acesso à energia e, no meio rural, metade deles também não tinha acesso à energia. Comparando com o restante do Brasil, era possível observar essa dificuldade. Isso significa que não adianta só ofertar política pública e, nesse caso, não adiantava apenas continuar ofertando energia, porque a pessoa estava longe do linhão e não conseguia ter acesso à energia, apesar da oferta. Ou seja, não adianta querer fornecer energia para essa pessoa, se o custo para ela puxar a energia até a sua casa é de 20 mil reais. Apesar da política, essa pessoa estaria fadada a nunca poder ter acesso à energia e as consequências disso são muitas, como não ter acesso a um conjunto de benefícios que a energia traz, como a produção, que poderia fazer ela melhorar de renda. O Estado, ao identificar esse problema, construiu um programa específico chamado Luz para Todos, que usou os fundos das próprias concessionárias de energia elétrica para levar energia para a população rural, e o programa foi um sucesso.

Então, para enfrentar as desigualdades, temos que fugir das médias. Nesse caso, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU foram muito felizes ao usar a terminologia "não vamos deixar ninguém para trás". Isso joga uma lupa na população mais pobre, que está vivendo em locais sem acesso à água, a médico etc. Ou seja, existe um conjunto de carências que é um limitador para a própria saída da pobreza, e a construção da redução da desigualdade da saída da pobreza tem que ser multidimensional, tem que olhar vários aspectos.

Gostou do texto? Contribua para manter e ampliar nosso jornalismo de profundidade: [OutrosQuinhentos](#)

09/03/2020 | PNotícias | [pnoticias.com.br](#) | Geral

Paraninfo de jornalismo é vaiado, interrompido e deixa formatura escoltado após discursos sobre ataques à imprensa

<https://pnoticias.com.br/noticia/geral/234707-paraninfo-de-jornalismo-e-vaiado-interrompido-e-deixa-formatura-escoltado-apos-discursos-sobre-ataques-a-imprensa>

Cerimônia aconteceu na última sexta (6), no Rio Grande do Sul

Na formatura do curso de jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), que aconteceu na última sexta-feira (6), em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, o paraninfo, professor Felipe Boff, foi vaiado, interrompido e teve que deixar a cerimônia escoltado após discursar sobre os ataques do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) à imprensa. O discurso do professor, que foi abafado por vaias e agressões verbais vindas da plateia, destacou diversos momentos de desrespeito de Bolsonaro ao jornalismo. Durante o texto, ele chegou a afirmar que "a imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar". Boff, ao comentou sobre a reação da plateia: "Algumas pessoas pouco afeitas à liberdade de expressão e à democracia" e reforçou o que foi dito no seu discurso. Leia na íntegra o discurso de Felipe Boff: "A imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar. Entre 1964 e 1985, jornalistas foram censurados, perseguidos, presos, torturados e até assassinados, como Vladimir Herzog.

Hoje, somos insultados nas redes e nas ruas; perseguidos por milícias virtuais e reais; cerceados e desrespeitados por autoridades que se sentem desobrigadas de prestar contas à sociedade. Todos sabem - mesmo aqueles que não acompanham as notícias - quem é o principal propagador dessa ameaça crescente à liberdade de imprensa. É o mesmo que também considera como inimigos os cientistas, professores, artistas, ambientalistas - como se vê, estamos bem acompanhados. No ano passado, segundo levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas, o presidente da República atacou a imprensa 116 vezes em postagens nas suas redes sociais, pronunciamentos e entrevistas. Um ataque a cada 3 dias. Querem exemplos? "É só você fazer cocô dia sim, dia não." "Você está falando da tua mãe?" "Você tem uma cara de homossexual terrível." "Pergunta pra tua mãe o comprovante que ela deu para o teu

pai." É dessa forma chula e rasteira que o presidente da República, a maior autoridade do país, costuma responder aos jornalistas. Seus xingamentos tentam desviar a atenção das respostas que ele ainda deve à sociedade. Nos casos citados, explicações sobre o retrocesso da preservação ambiental no país, sobre os depósitos do ex-assessor Fabrício Queiroz na conta da hoje primeira-dama, sobre o esquema da "rachadinha" de salários no gabinete do filho hoje senador, sobre o envolvimento da família presidencial com milicianos.

O presidente das fake news, que bate na imprensa cada vez que ela informa um fato negativo sobre ele e seu governo, é o mesmo que deu 608 declarações falsas ou distorcidas - quase duas por dia - ao longo de 2019. O levantamento é da agência de checagem Aos Fatos. Querem exemplos? "O Brasil é o país que mais preserva o meio ambiente no mundo." "Leonardo Di Caprio tá dando dinheiro pra tacar fogo na Amazônia." "O Brasil é o país que menos usa agrotóxicos." "Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira." "Nunca teve ditadura no Brasil." Em 2020, depois de completar um ano de mandato com resultados pífios na economia e desastrosos na educação, na cultura, na saúde e na assistência social, o presidente não serenou. Redobrou os ataques à imprensa. Aplicou o duplo sentido mais tosco à expressão jornalística "furo" para caluniar a repórter que denunciou a manipulação massiva do WhatsApp na campanha eleitoral. Atacou outra jornalista, mentindo descaradamente, para negar a revelação de que compartilhou vídeos insuflando manifestações contra o Congresso e o STF. E segue promovendo o boicote à imprensa, com exceção daqueles que aproveitam o negócio de ocasião para vender subserviência e silêncios estratégicos.

Aos veículos que não se dobram ao seu despotismo, o presidente da República impinge pessoalmente retaliações financeiras diretas, pressão sobre anunciantes e difamação de seus profissionais. Pratica, enfim, toda sorte de manobras sórdidas para tentar asfixiar o jornalismo e alienar a população dos fatos. E já nem se preocupa em disfarçar suas intenções. Querem um último exemplo? Declaração de 6 de janeiro deste ano, dita pelo presidente aos jornalistas "Vocês são uma raça em extinção". Não, presidente, não somos uma raça em extinção. Ao contrário. Somos uma raça cada dia mais forte, mais unida, mais corajosa, mais consciente. Basta olhar para estes 21 novos jornalistas que estamos formando hoje. Basta ler os dizeres na camiseta deles: "Não existe democracia sem jornalismo". Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem - estes, que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece. Para encerrar, gostaria de citar o exemplo e as palavras do grande escritor e jornalista argentino Rodolfo Walsh. Precursor da reportagem literária e investigativa e destemida voz contra o autoritarismo e o terrorismo de Estado, Walsh pregava que "Ou o jornalismo é livre, ou é uma farsa, sem meios-termos". Dizia também que "um intelectual que não compreende o que acontece no seu tempo e no seu país é uma contradição ambulante; e aquele que compreende e não age, terá lugar na antologia do pranto, não na história viva de sua terra". Rodolfo Walsh foi sequestrado e assassinado pela ditadura argentina em 25 de março de 1977. Na véspera, publicara corajosamente uma "carta aberta à junta militar", denunciando os crimes do sanguinário regime, que então completava apenas seu primeiro ano. Estas foram as últimas palavras que Walsh escreveu: "Sem esperança de ser escutado, com a certeza de ser perseguido, mas fiel ao compromisso que assumi, há muito tempo, de dar testemunho em momentos difíceis". Jornalistas, este é o nosso compromisso. Não deixaremos que a tirania nos cale mais uma vez."

09/03/2020 | PNotícias | pnoticias.com.br | Geral

Paraninfo de jornalismo é vaiado e deixa formatura escoltado após criticar ataques de Bolsonaro à imprensa

<https://pnoticias.com.br/noticia/geral/234707-paraninfo-de-jornalismo-e-vaiado-e-deixa-formatura-escoltado-apos-criticar-ataques-de-bolsonaro-a-imprensa>

Cerimônia aconteceu na última sexta (6), no Rio Grande do Sul

Cerimônia aconteceu na última sexta (6), no Rio Grande do Sul

Na formatura do curso de jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), que aconteceu na última sexta-feira (6), em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, o paraninfo, professor Felipe Boff, foi vaiado, interrompido e teve que deixar a cerimônia escoltado após discursar sobre os ataques do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) à imprensa.

O discurso do professor, que foi abafado por vaias e agressões verbais vindas da plateia, destacou diversos momentos de desrespeito de Bolsonaro ao jornalismo. Durante o texto, ele chegou a afirmar que “a imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar”.

Boff, ao comentou sobre a reação da plateia: “Algumas pessoas pouco afeitas à liberdade de expressão e à democracia” e reforçou o que foi dito no seu discurso.

Leia na íntegra o discurso de Felipe Boff:

"A imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar. Entre 1964 e 1985, jornalistas foram censurados, perseguidos, presos, torturados e até assassinados, como Vladimir Herzog. Hoje, somos insultados nas redes e nas ruas; perseguidos por milícias virtuais e reais; cerceados e desrespeitados por autoridades que se sentem desobrigadas de prestar contas à sociedade. Todos sabem – mesmo aqueles que não acompanham as notícias – quem é o principal propagador dessa ameaça crescente à liberdade de imprensa. É o mesmo que também considera como inimigos os cientistas, professores, artistas, ambientalistas – como se vê, estamos bem acompanhados.

No ano passado, segundo levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas, o presidente da República atacou a imprensa 116 vezes em postagens nas suas redes sociais, pronunciamentos e entrevistas. Um ataque a cada 3 dias.

Querem exemplos? "É só você fazer cocô dia sim, dia não." "Você está falando da tua mãe?" "Você tem uma cara de homossexual terrível." "Pergunta pra tua mãe o comprovante que ela deu para o teu pai." É dessa forma chula e rasteira que o presidente da República, a maior autoridade do país, costuma responder aos jornalistas. Seus xingamentos tentam desviar a atenção das respostas que ele ainda deve à sociedade. Nos casos citados, explicações sobre o retrocesso da preservação ambiental no país, sobre os depósitos do ex-assessor Fabrício Queiroz na conta da hoje primeira-dama, sobre o esquema da “rachadinha” de salários no gabinete do filho hoje senador, sobre o envolvimento da família presidencial com milicianos.

O presidente das fake news, que bate na imprensa cada vez que ela informa um fato negativo sobre ele e seu governo, é o mesmo que deu 608 declarações falsas ou distorcidas – quase duas por dia – ao longo de 2019. O levantamento é da agência de checagem Aos Fatos. Querem exemplos? “O Brasil é o país que mais preserva o meio ambiente no mundo.” “Leonardo Di Caprio tá dando dinheiro pra tacar fogo na Amazônia.” “O Brasil é o país que menos usa agrotóxicos.” “Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira.” “Nunca teve ditadura no Brasil.”

Em 2020, depois de completar um ano de mandato com resultados pífios na economia e desastrosos na educação, na cultura, na saúde e na assistência social, o presidente não serenou. Redobrou os ataques à imprensa. Aplicou o duplo sentido mais tosco à expressão jornalística “furo” para caluniar a repórter que denunciou a manipulação massiva do WhatsApp na campanha eleitoral. Atacou outra jornalista, mentindo descaradamente, para negar a revelação de que compartilhou vídeos insuflando manifestações contra o Congresso e o STF.

E segue promovendo o boicote à imprensa, com exceção daqueles que aproveitam o negócio de ocasião para vender subserviência e silêncios estratégicos. Aos veículos que não se dobram ao seu despotismo, o presidente da República impinge pessoalmente retaliações financeiras diretas, pressão sobre anunciantes e difamação de seus profissionais. Pratica, enfim, toda sorte de manobras sórdidas para tentar asfixiar o jornalismo e alienar a população dos fatos. E já nem se preocupa em disfarçar suas intenções. Querem um último exemplo? Declaração de 6 de janeiro deste ano, dita pelo presidente aos jornalistas “Vocês são uma raça em extinção”.

Não, presidente, não somos uma raça em extinção. Ao contrário. Somos uma raça cada dia mais forte, mais unida, mais corajosa, mais consciente. Basta olhar para estes 21 novos jornalistas que estamos formando hoje. Basta ler os dizeres na camiseta deles: “Não existe democracia sem jornalismo”.

Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem – estes, que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece.

Para encerrar, gostaria de citar o exemplo e as palavras do grande escritor e jornalista argentino Rodolfo Walsh. Precursor da

reportagem literária e investigativa e destemida voz contra o autoritarismo e o terrorismo de Estado, Walsh pregava que “Ou o jornalismo é livre, ou é uma farsa, sem meios-termos”. Dizia também que “um intelectual que não compreende o que acontece no seu tempo e no seu país é uma contradição ambulante; e aquele que compreende e não age, terá lugar na antologia do pranto, não na história viva de sua terra”.

Rodolfo Walsh foi sequestrado e assassinado pela ditadura argentina em 25 de março de 1977. Na véspera, publicara corajosamente uma “carta aberta à junta militar”, denunciando os crimes do sanguinário regime, que então completava apenas seu primeiro ano. Estas foram as últimas palavras que Walsh escreveu: “Sem esperança de ser escutado, com a certeza de ser perseguido, mas fiel ao compromisso que assumi, há muito tempo, de dar testemunho em momentos difíceis”.

Jornalistas, este é o nosso compromisso. Não deixaremos que a tirania nos cale mais uma vez.”.

09/03/2020 | Políbio Braga | polibiobraga.blogspot.com.br | Geral

Conheça o paraninfo da turma de jornalismo que falou mal de Bolsonaro e foi escorraçado pelo público da Unisinos

<https://polibiobraga.blogspot.com/2020/03/conheca-o-paraninfo-da-turma-de.html>

O paraninfo da turma de Jornalismo da Unisinos que foi escorraçado, sexta-feira, do auditório no qual tentou falar mal do presidente Bolsonaro, é o professor Felipe Boff, cuja foto vai aí ao lado.

O editor tenta obter vídeo da fala do professor Boff e também dos protestos do público que o vaiou e interrompeu, obrigando-o a sair escoltado pela polícia universitária.

Caso algum dos leitores tenha cópia do vídeo, pode enviá-lo pelo WhatsApp 9.8434.4403 (código de áreas 51) ou pelo e-mail polibio@polibiobraga.com.br

No site coelhovoador.com.br, Felipe Boff é apresentado como finalista do laboratório de criação Globo Lab 2016, da Rede Globo, com a websérie de comédia "Penalidade Máxima". E TAMBÉM participante da oficina de séries Alfaiataria Itinerante, em 2014, onde desenvolveu a série de drama/policial "Cães de Guarda". Ele é jornalista e professor do curso de Jornalismo da Unisinos.

CLIQUE AQUI para conhecer o site [coelhovoador](http://coelhovoador.com.br).

CLIQUE AQUI para ler a íntegra do discurso do professor.

09/03/2020 | Porto Alegre 24 Horas | poa24horas.com.br | Geral

Paraninfo deixa formatura na Unisinos escoltado após discurso sobre ataques à imprensa

<https://www.poa24horas.com.br/paraninfo-deixa-formatura-na-unisinos-escoltado-apos-discurso-sobre-ataques-a-imprensa/>

A coordenação do curso emitiu declaração de apoio e solidariedade ao jornalista e professor

Publicado há em Postado por Do Sul21 Paraninfo da turma de formandos em Jornalismo da Unisinos, em São Leopoldo, Felipe Boff precisou deixar a cerimônia acompanhado por seguranças na noite de sábado (7), depois de, aos gritos e vaias, convidados do evento terem tentado impedir que o professor concluísse seu discurso. "A virulência desse ataque só reforçou a importância do que foi dito", escreveu Boff em sua página no Facebook, onde compartilhou o discurso. A coordenação do curso emitiu declaração de apoio e solidariedade ao jornalista e professor, na qual destaca que a fala foi corajosa e necessária, "principalmente na ocasião em que jovens colegas chegam ao mercado de trabalho, Felipe, embasado em dados e exemplos, alertava para o que deveria ser óbvio: o presidente da República vem constantemente ofendendo e destrutando jornalistas". Na tarde deste domingo, a postagem de Boff já tinha mais de mil reações e centenas de compartilhamentos. Confira o discurso proferido por Felipe Boff na cerimônia de formatura: A imprensa brasileira vive seus dias mais difíceis desde a ditadura militar. Entre 1964 e 1985, jornalistas foram censurados,

perseguidos, presos, torturados e até assassinados, como Vladimir Herzog. Hoje, somos insultados nas redes e nas ruas; perseguidos por milícias virtuais e reais; cerceados e desrespeitados por autoridades que se sentem desobrigadas de prestar contas à sociedade. Todos sabem - mesmo aqueles que não acompanham as notícias - quem é o principal propagador dessa ameaça crescente à liberdade de imprensa. É o mesmo que também considera como inimigos os cientistas, professores, artistas, ambientalistas - como se vê, estamos bem acompanhados. No ano passado, segundo levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas, o presidente da República atacou a imprensa 116 vezes em postagens nas suas redes sociais, pronunciamentos e entrevistas. Um ataque a cada 3 dias. Querem exemplos? "É só você fazer cocô dia sim, dia não." "Você está falando da tua mãe?" "Você tem uma cara de homossexual terrível." "Pergunta pra tua mãe o comprovante que ela deu para o teu pai." É dessa forma chula e rasteira que o presidente da República, a maior autoridade do país, costuma responder aos jornalistas. Seus xingamentos tentam desviar a atenção das respostas que ele ainda deve à sociedade. Nos casos citados, explicações sobre o retrocesso da preservação ambiental no país, sobre os depósitos do ex-assessor Fabrício Queiroz na conta da hoje primeira-dama, sobre o esquema da "rachadinha" de salários no gabinete do filho hoje senador, sobre o envolvimento da família presidencial com milicianos. O presidente das fake news, que bate na imprensa cada vez que ela informa um fato negativo sobre ele e seu governo, é o mesmo que deu 608 declarações falsas ou distorcidas - quase duas por dia - ao longo de 2019. O levantamento é da agência de checagem Aos Fatos. Querem exemplos? "O Brasil é o país que mais preserva o meio ambiente no mundo." "Leonardo Di Caprio tá dando dinheiro pra tacar fogo na Amazônia." "O Brasil é o país que menos usa agrotóxicos." "Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira." "Nunca teve ditadura no Brasil." Em 2020, depois de completar um ano de mandato com resultados pífios na economia e desastrosos na educação, na cultura, na saúde e na assistência social, o presidente não serenou. Redobrou os ataques à imprensa. Aplicou o duplo sentido mais tosco à expressão jornalística "furo" para caluniar a repórter que denunciou a manipulação massiva do WhatsApp na campanha eleitoral. Atacou outra jornalista, mentindo descaradamente, para negar a revelação de que compartilhou vídeos insuflando manifestações contra o Congresso e o STF. E segue promovendo o boicote à imprensa, com exceção daqueles que aproveitam o negócio de ocasião para vender subserviência e silêncios estratégicos. Aos veículos que não se dobram ao seu despotismo, o presidente da República impinge pessoalmente retaliações financeiras diretas, pressão sobre anunciantes e difamação de seus profissionais. Prática, enfim, toda sorte de manobras sórdidas para tentar asfixiar o jornalismo e alienar a população dos fatos. E já nem se preocupa em disfarçar suas intenções. Querem um último exemplo? Declaração de 6 de janeiro deste ano, dita pelo presidente aos jornalistas "Vocês são uma raça em extinção". Não, presidente, não somos uma raça em extinção. Ao contrário. Somos uma raça cada dia mais forte, mais unida, mais corajosa, mais consciente. Basta olhar para estes 21 novos jornalistas que estamos formando hoje. Basta ler os dizeres na camiseta deles: "Não existe democracia sem jornalismo". Esta é a mensagem a ser destacada nesta noite: quando tenta calar e desacreditar a imprensa, o atual presidente da República ameaça não só o jornalismo e os jornalistas. Ameaça a democracia, a arte, a ciência, a educação, a natureza, a liberdade, o pensamento. Ameaça a todos, até aqueles que hoje apenas o aplaudem - estes, que experimentem deixar de bater palma para ver o que acontece. Para encerrar, gostaria de citar o exemplo e as palavras do grande escritor e jornalista argentino Rodolfo Walsh. Precursor da reportagem literária e investigativa e destemida voz contra o autoritarismo e o terrorismo de Estado, Walsh pregava que "Ou o jornalismo é livre, ou é uma farsa, sem meios-terminos". Dizia também que "um intelectual que não compreende o que acontece no seu tempo e no seu país é uma contradição ambulante; e aquele que compreende e não age, terá lugar na antologia do pranto, não na história viva de sua terra". Rodolfo Walsh foi sequestrado e assassinado pela ditadura argentina em 25 de março de 1977. Na véspera, publicara corajosamente uma "carta aberta à junta militar", denunciando os crimes do sanguinário regime, que então completava apenas seu primeiro ano. Estas foram as últimas palavras que Walsh escreveu: "Sem esperança de ser escutado, com a certeza de ser perseguido, mas fiel ao compromisso que assumi, há muito tempo, de dar testemunho em momentos difíceis". Jornalistas, este é o nosso compromisso. Não deixaremos que a tirania nos cale mais uma vez. Desenvolvido por:

09/03/2020 | Prefeitura de Ivoti | ivoti.rs.gov.br | Geral

SAÚDE Universidade Feevale estuda possibilidades de estágios supervisionados nas UBS de Ivoti

<http://www.ivoti.rs.gov.br/noticias/2020/03/09/saude-universidade-feevale-estuda-possibilidades-de-estagios-supervisionados-nas-ubs-de-ivoti>

09/03/2020 - 17:49min

Ivoti – Na última quinta-feira, dia 5, o prefeito Martin Cesar Kalkmann, juntamente com o secretário de saúde, Rene André Loesch o assessor superior, Marcelo Bernardes acompanharam a visita dos representantes do Curso de Medicina e Enfermagem da Universidade Feevale nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Concórdia e Cidade Nova.

De acordo com a supervisora administrativa do curso de medicina, Monique Musskopf, a visita visa conhecer a estrutura das unidades, bem como o seu funcionamento. “Estamos analisando esses locais pois queremos oferecer estágios aos acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem”, conclui.

Ainda no encontro, o Diretor do Instituto de Ciências da Saúde, Cesar Teixeira, exaltou as boas condições que as UBS oferecem. “Além de serem próximas a Novo Hamburgo, cerca de 10 minutos, são espaços com possuem totais condições de receber os nossos alunos, vamos avaliar”, disse.

Também estiveram presentes o Coordenador do Curso de Medicina, Cleber Ribeiro e a Coordenadora do Curso de Enfermagem, Caren Melo.

09/03/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

Secretaria Municipal de Saúde recebe novos residentes

[http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Secretaria Municipal de Saúde recebe novos residentes &template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=22890&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS](http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Secretaria+Municipal+de+Saude+recepcao+novos+residentes&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=22890&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS)

Na manhã desta segunda-feira, 9 de março, a Secretaria Municipal de Saúde (Semsad), realizou a atividade de acolhimento dos novos residentes de que vão atuar nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município. A atividade foi realizada no auditório da Escola de Gestão, no segundo andar da Prefeitura Municipal. Ao todo serão três dias de atividades, para apresentar o funcionamento da secretaria, contando com três programas de residência em saúde na rede municipal: Atenção Básica, Saúde Mental e Medicina da Família e Comunidade. Todos eles serão desenvolvidos em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

"Nós temos apostado muito na residência, na verdade, em todas as possibilidades de educação e serviço. Isso, na graduação, é algo que faz toda diferença, sair da formação entendendo um pouco mais o que é a realidade do trabalho onde vamos atuar depois. Isso também é importante para que a gente entenda a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Sabemos que o Sistema Único de Saúde e saúde coletiva ainda não são a diretriz de formação dos cursos na área de saúde pública no Brasil, então a gente vem apostando muito nessa modalidade de serviço como forma de tentar suprir essas carências, com ilimitadas possibilidades de se inserir isso durante o processo de formação", disse o Secretário de Saúde, Ricardo Charão, presente no ato. Após os três dias de atividades, os dez residentes estarão utilizando as prática de ensinos já em serviço nas Unidades Básicas de Saúde Paim, Cohab Feitoria, Cohab Duque, Brás, Santa Marta e, também, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Infantil/Capilé).

09/03/2020 | Rádio Planetário | radioplanetario.com | Geral

88 pessoas morreram na BR 386 em 2019

<https://radioplanetario.com/blog/2020/03/09/88-pessoas-morreram-na-br-386-em-2019/>

Cinco rodovias concentraram 32% do total de mortes registradas nas rodovias federais e estaduais no Rio Grande do Sul em 2019. Dos 962 óbitos no ano passado, 307 ocorreram nas BRs 386, 116, 290, 285 e 392, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RS).

A BR-386, que tem extensão de 360,2 quilômetros dentro do Estado (de Iraí a Canoas), é a campeã no ranking, concentrando 88 mortes no período. A rodovia da produção, como é conhecida, por escoar boa parte do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho, é seguida de perto pela BR-116 (Vacaria-Jaguarão), e pela BR-290 (Uruguaiana-Osório). Além do grande tamanho, essas três rodovias têm outras similaridades, como trechos sem duplicação ou com obras pendentes.

Ao explicar os motivos que colocam as BRs 386, 116 e 290 no topo das rodovias com mais mortes no ano passado, o chefe de comunicação social da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Estado, Felipe Barth, destaca que essas três estradas são entrada e saída da região metropolitana de Porto Alegre. De acordo com Barth, os tipos de acidente variam nessas vias, conforme o trecho:

- Vou dar um exemplo: na BR-290, na saída de Porto Alegre, a maior parte das mortes ocorre por atropelamento de pedestres que tentam atravessar a rodovia. Já para os lados de Uruguaiana, as principais causas de acidente são colisão frontal e saída de pista.

No ano passado, dois casos chamaram atenção na BR-386. No primeiro, registrado em abril, seis pessoas - cinco da mesma família - perderam a vida em uma colisão frontal entre dois veículos na altura do km 257 da rodovia, em Fontoura Xavier, no Norte.

Quatro meses depois, seis pessoas da mesma família morreram em razão do choque entre dois carros, no km 236, no município de Soledade, também no norte do Estado.

Sobre o caso da BR-386, Barth reforça o fato de a rodovia comportar boa parte do transporte no Estado e cita o trecho mais ao norte da via como um dos pontos com maior número de acidentes com vítimas:

- Na BR-386, o destaque é naquela serra antes de Soledade, onde o relevo contribui para a ocorrência de acidentes. Pistas precisam de mudanças, diz professora

Professora de mobilidade e infraestrutura da Unisinos, Danielle de Souza Clerman entende que, além da prevenção e da prudência por parte dos motoristas, as características geométricas das rodovias com maior concentração de mortes também têm de ser levadas em conta na hora de combater a mortandade nas estradas. Segundo a profissional, algumas pistas foram projetadas em determinada época e precisam de mudanças para se adequarem ao cenário atual de tráfego:

- A gente consegue avaliar a severidades desses pontos com maior número de acidentes e fazer intervenções na geometria da rodovia, na sinalização, na pintura. Isso vai auxiliar a chamar a atenção do motorista e tentar diminuir o número de acidentes. É uma contribuição que a via pode dar para tornar os locais mais seguros.

Engenheiro civil e doutor em Transportes da UFRGS, João Fortini Albano cita a existência de grandes trechos com pista simples como um dos fatores que ajudam a explicar a mortandade nas rodovias. Segundo o especialista, a ausência de duplicação somada à imprudência dos motoristas que ultrapassam o limite de velocidade aumentam o risco de colisão frontal.

Mesmo com a quantidade elevada de mortes, o ano de 2019 teve recuo de 9,41% no número de falecimentos em rodovias estaduais e federais, se comparado a 2018. É o menos violento na série histórica iniciada em 2007. Foi o terceiro ano seguido no qual as estradas gaúchas registraram retração no número de óbitos.

Entre as 10 estradas mais mortais em 2019, as RSs 453 (Rodovia do Sol), 122 (Vacaria a Portão) e 324 (Iraí a Nova Prata) são as vias estaduais com maior número de óbitos. Juntas, as três concentraram 114 vidas perdidas no período. Na sequência, figuram a RS-239 (Portão a Maquiné) e a RS-287 (São Borja a Canoas), que divide o posto com a RS-020 (São José dos Ausentes a Gravataí).

Chefe do Comando Rodoviário da Brigada Militar, o coronel José Henrique Gomes Botelho diz que essas rodovias têm em comum a grande extensão de pista e trechos estabelecidos no meio de conglomerados urbanos, fatores que resultaram no maior número de acidentes. Em relação às rodovias RS-453 e RS-122, Botelho destaca que as regiões de Serra estão entre as mais perigosas:

- No inverno, nesses trechos, temos problema de cerração. Ele ressalta que condições meteorológicas somadas à imprudência aumentam a probabilidade de ocorrências fatais nessas áreas.

Administradora da BR-386 no Estado desde fevereiro de 2019, a CCR ViaSul informou que iniciou neste ano restauração em 60 quilômetros de pavimento, entre Tabaí e Canoas. No segundo ano de concessão, a empresa cita a recuperação estrutural da rodovia como uma das medidas que serão tocadas.

As obras de duplicação, um dos serviços mais aguardados pelos usuários, estão previstas para 2021, conforme contrato com a União. Os trabalhos começarão entre Marques de Souza e Lajeado, com previsão de construção de 20,3 quilômetros de faixa dupla.

GaúchaZH entrou em contato, na sexta-feira, com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), questionando quais obras que proporcionam mais segurança estão em andamento nas demais rodovias federais campeãs no número de mortes em 2019. O órgão informou que o superintendente no Estado estava em agenda externa na data, não sendo possível responder a perguntas.

Em relação às vias estaduais com maior número de mortes no levantamento, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) elencou intervenções feitas para melhorar a segurança. Citou a recuperação do trecho da RS-453 administrado pelo Daer e a modificação de interseção no segmento da RS-122 no trecho de São Vendelino a Farroupilha. Outra ação destacada foi a conclusão de ponte sobre o Rio do Sinos, no km 44 da rodovia. O serviço foi finalizado após seis anos de espera.

Responsável por trechos das estradas estaduais, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) informou que promove a "modernização de toda a sinalização horizontal e vertical das rodovias, com reforço em pontos considerados perigosos".

Fonte: Gaúcha ZH

Foto: Tadeu Vilani/Agência RBS

09/03/2020 | Revista News | revistanews.com.br | Geral

Saúde de São Leopoldo recebeu novos residentes

<https://revistanews.com.br/2020/03/09/saude-de-sao-leopoldo-recepcionou-novos-residentes/>

Na manhã desta segunda-feira (9), a Secretaria Municipal de Saúde (Semsad) de São Leopoldo realizou a atividade de acolhimento dos novos residentes de que vão atuar nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município.

A atividade foi realizada no auditório da Escola de Gestão, no segundo andar da Prefeitura Municipal. Ao todo serão três dias de atividades, para apresentar o funcionamento da secretaria, contando com três programas de residência em saúde na rede municipal: Atenção Básica, Saúde Mental e Medicina da Família e Comunidade. Todos eles serão desenvolvidos em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Publicidade

Após os três dias de atividades, os dez residentes estarão utilizando as prática de ensinos já em serviço nas Unidades Básicas de Saúde Paim, Cohab Feitoria, Cohab Duque, Brás, Santa Marta e, também, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Infantil/Capilé). Publicidade

09/03/2020 | Revista News | revistanews.com.br | Geral

Sicredi Pioneira RS promove Ciclo de Palestras e soluções de crédito exclusivas para a Fimec

<https://revistanews.com.br/2020/03/09/sicredi-pioneira-rs-promove-ciclo-de-palestras-e-solucoes-de-credito-exclusivas-para-a-fimec/>

Às 13 horas desta terça-feira, 10 de março, inicia a 44ª Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes (Fimec), que se estende até 12 de março nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo. A

Sicredi Pioneira RS participa pela primeira vez como patrocinadora e com estande próprio, onde serão disponibilizadas informações sobre os cerca de 300 produtos e serviços, bem como linhas de crédito com taxas exclusivas durante o evento.

Outra novidade será um ciclo de minipalestras gratuitas, realizadas no estande da Sicredi Pioneira RS, no Pavilhão 1, com temas voltados ao incremento de novos negócios. Entre os temas apresentados estão as Oportunidades de investimentos no atual cenário econômico; A gestão da mudança organizacional; Desenvolvendo novos modelos de negócio na prática e O que impede minha empresa de evoluir, sempre no período da tarde, de 10 a 12 de março. Consultores empresariais e especialistas do mercado financeiro vão estar à frente das minipalestras e esclarecer dúvidas do público visitante, como o gerente de Investimentos, Arthur Fiedler, e o assessor de Investimentos, Romulo Werle, ambos da Sicredi Pioneira RS; além de Aruana Rosa Luz, consultora do Sebrae e doutoranda em Administração de Empresas pela Unisinos. A programação completa pode ser conferida no site www.fimec.com.br, junto ao menu Visitante/Programação Oficial. Publicidade

Maior feira do setor coureiro-calçadista da América Latina, a Fimec espera a visita de representantes de mais de 30 países que terão condições de conhecer toda a operação do segmento num mesmo local, desde a produção à logística, além das últimas tendências em couros, peles, produtos químicos, componentes, máquinas, tecnologia e inovação. "Entre as razões que nos movem estarmos na feira estão a importância de firmarmos a marca Sicredi na região e a intenção de atuarmos, mais firmemente, junto ao setor coureiro-calçadista, que demonstra pujança na geração de emprego e renda para o Vale dos Sinos, particularmente em Novo Hamburgo, um dos 21 municípios de nossa área de ação", afirma o diretor Executivo da Sicredi Pioneira RS, Solon Stapassola Stahl.

A 44ª Fimec será sediada nos pavilhões da Fenac, na Avenida Nações Unidas, 3825, bairro Ideal de Novo Hamburgo, das 13 às 20 horas, de 10 a 12 de março, oportunizando a prospecção de clientes e novos negócios, lançamentos de produtos e estreitar relacionamentos comerciais. Publicidade

09/03/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

Sindicato dos Jornalistas e Fenaj prestam solidariedade a professor atacado em formatura na Unisinos

<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2020/03/sindicato-dos-jornalistas-e-fenaj-prestam-solidariedade-a-professor-atacado-em-formatura-na-unisinos/>

Da Redação

O Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul (Sindjors) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) divulgaram, nesta segunda-feira (9), nota de solidariedade ao jornalista Felipe Boff, paraninfo da turma de formandos em Jornalismo da Unisinos que precisou sair escoltado da cerimônia, na noite do último sábado (7). Aos gritos e vaias, convidados do evento tentaram impedir que o professor concluísse seu discurso, que destacava os ataques do presidente Jair Bolsonaro aos profissionais da imprensa.

Leia mais:

Paraninfo deixa formatura na Unisinos escoltado após discurso sobre ataques à imprensa

De acordo com a nota, em conversa com o Sindjors, Boff afirmou que "quando vieram as primeiras vaias e gritos mais fortes, os formandos se levantaram e começaram a me aplaudir. Junto com os professores, que se levantaram e se colocaram ao meu lado no púlpito, e com os favoráveis ao discurso (a maioria, quero crer), eles garantiram que eu pudesse seguir até o fim".

Confira a nota na íntegra:

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjors) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) vêm a público solidarizar-se com o jornalista Felipe Boff, paraninfo da turma que se formou na sexta-feira, dia 7, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

O discurso do professor denunciava os seguidos ataques do presidente à imprensa e aos jornalistas. Sua fala foi interrompida por vaias e agressões verbais vindas da plateia integrada pelos convidados dos 21 jornalistas formandos. Ao final da atividade, o professor precisou deixar o auditório da universidade escoltado por seguranças.

Em conversa com o Sindjors, Boff lembra que "quando vieram as primeiras vaias e gritos mais fortes, os formandos se levantaram e começaram a me aplaudir. Junto com os professores, que se levantaram e se colocaram ao meu lado no púlpito, e com os favoráveis ao discurso (a maioria, quero crer), eles garantiram que eu pudesse seguir até o fim".

O Sindjors e a Fenaj repudiam toda e qualquer forma de ataque à liberdade de expressão e de pensamento, ainda mais dentro de uma instituição de ensino. A ação ocorrida na Unisinos representa uma intimidação à atividade profissional e é condenável.

Porto Alegre, 08 de março de 2020.

Sindjors e Fenaj

09/03/2020 | Tudo Online | tudoonlineemcampobom.com.br | Geral

Instituto Arca e Feevale Techpark firmam parceria para cuidados com animais

<http://www.tudoonlineemcampobom.com.br/instituto-arca-e-feevale-techpark-firmam-parceria-para-cuidados-com-animais/>

Nos dias 11 e 12 de março, as empresas instaladas no Feevale Techpark e a comunidade do entorno terão a oportunidade de participar do Circuito Pet Papo sobre atendimento aos animais em situação de vulnerabilidade. Segundo a ativista Kétilin Pacheco, voluntária do Instituto Arca, de Campo Bom, a iniciativa faz parte da parceria celebrada com o Feevale Techpark. "Foi identificada a necessidade de levar conhecimento para os empreendedores do Parque sobre como interagir e cuidar dos animais que circulam pela região, e como o Instituto tem expertise sobre o tema, fomos convidados para ajudar esta interação a ser saudável para todos", explica.

Leia também:

Drone auxiliará na segurança do Rodeio

Final de semana marca início de nova onda de calor

Conselho promove atividades para celebrar Dia Internacional da Mulher

A parceria entre o Instituto Arca e a Feevale consiste em formar uma rede de apoio mútuo, onde o Instituto auxiliará nas necessidades do Parque com relação ao trato com os animais ali residentes, desde eventos conjuntos, palestras e outras ações que visam contribuir para a harmonia entre os cães e as empresas sediadas no espaço. Uma contrapartida está sendo avaliada por parte da Universidade, que inaugura o hospital veterinário no segundo semestre deste ano.

Nos dias 11 e 12 de março serão realizadas palestras do Circuito Pet Papo (Foto: Patrícia Klein/PMCB)

Palestrantes - No dia 11 de março, o Circuito Pet Papo abordará as leis de proteção aos animais. O palestrante será o advogado Pedro Neubarth. No dia seguinte, 12, a pauta será sobre comportamento canino, com o adestrador Alessandro Eppig. Os encontros, que têm como ingresso solidário um quilo de ração, acontecem no auditório do Feevale Techpark, unidade de Campo Bom (Av. Edgar Hoffmeister, 600), a partir das 19h.

Sobre o Circuito Pet Papo - Com o intuito de oferecer conhecimento para as pessoas envolvidas na causa animal e, com isso,

qualificar o atendimento prestado aos animais em situação de vulnerabilidade, o Instituto Arca desenvolveu o circuito de palestras chamado Pet Papo. São cinco temas: Primeiros Socorros, Mitos da Castração, Leis de Proteção Animal, Comportamento Canino e Saúde Animal, que são abordados por especialistas nas suas áreas de atuação, como veterinários, advogados e adestradores.

Mais informações sobre o Circuito Pet Papo podem ser obtidas pelo email contato@institutoarca.com.br ou no site do Instituto Arca.

09/03/2020 | Tudo Online | tudoonlineemcampobom.com.br | Geral

Sala do Empreendedor de Campo Bom recebe Selo Bronze do Sebrae-RS

<http://www.tudoonlineemcampobom.com.br/sala-do-empendedor-de-campo-bom-recebe-selo-bronze-do-sebrae-rs/>

A Sala do Empreendedor de Campo Bom, espaço mantido pela Prefeitura Municipal para atender, de forma simples e menos burocrática os empreendedores do município, conquistou o Selo Bronze concedido pelo Sebrae/RS e pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). O reconhecimento decorre após o espaço cumprir algumas etapas de avaliação, entre elas questionários, entrevistas e ofertas de cursos aos empreendedores locais. O prefeito Luciano Orsi está bastante entusiasmado com a certificação e diz que a parceria com o Sebrae resulta numa mudança de consciência no empreendedor campo-bonense justamente por disponibilizar o acesso à informação que ele necessita e dar amparo quanto à documentação e capacitações. "Com certeza, trabalharemos ainda mais para conquistar o Selo Ouro", disse.

Leia também:

Conselho promove atividades para celebrar Dia Internacional da Mulher

Instituto Arca e Feevale firmam parceria para cuidados com animais

Venda de CNH falsa pela internet é isca para golpe de estelionato

09/03/2020 | VideVERSUS | videversus.com.br | Geral

"Agora é o cidadão em primeiro lugar", diz Bolsonaro sobre o Inmetro

<https://www.videversus.com.br/agora-e-o-cidadao-em-primeiro-lugar-diz-bolsonaro-sobre-o-inmetro/>

Em sua conta no Twitter na manhã deste sábado (7) o presidente Jair Bolsonaro falou sobre o Inmetro, Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. O presidente disse que, sob nova presidência e diretoria, novos tacógrafos, taxímetros e chips, que acarretariam custos para o consumidor, foram deixados para trás. "Agora é o cidadão em primeiro lugar. Nada será criado para botar na conta do cidadão", afirmou. No sábado de Carnaval, em uma declaração dada na frente de um supermercado no Guarujá (SP), o presidente anunciou que havia demitido toda a direção do Inmetro. "Implodi o Inmetro. Implodi. Mande todo mundo embora. Por quê? Há poucos meses assinaram portaria para trocar tacógrafos. Em vez de ser o normal que está aí, inventaram um digital. Ele é aferido de dois em dois anos. Passaram para um. Mande acabar com isso aí", declarou o presidente à época depois de uma portaria editada pelo órgão determinava a troca de tacógrafos analógicos pelos digitais.

"Começou no Rio, não sei se veio para São Paulo, trocar os taxímetros. Mas por quê? Quatrocentos cada um. Os tacógrafos, 1.900. Multiplique por milhões de veículos que mexem com tacógrafos. Táxi só no Rio são 40 mil", disse.

O tacógrafo é usado para medir a distância percorrida, velocidade desenvolvida e tempos de parada e direção dos veículos. De acordo com Bolsonaro, a portaria do Inmetro iria prejudicar os taxistas. Antes mesmo da declaração do presidente, no dia 17 de fevereiro, o Diário Oficial da União já havia publicado a exoneração de Angela Flores Furtado, da presidência do órgão. Ela foi substituída pelo coronel do Exército Marcos Heleno Guerson de Oliveira Júnior.

O Inmetro é a autarquia federal responsável por executar políticas nacionais de metrologia, fiscalizar o cumprimento de normas técnicas, métodos e instrumentos de medição e unidades de medida. Compartilhe nas redes sociais: Marcação relacionada: brasileiros em primeiro lugar chips Inmetro Jair Bolsonaro novos tacógrafos proibição taxímetros Navegação de Post Artigo Anterior

Parainfo da turma de jornalismo da Unisinos é vaiado, interrompido e expulso do auditório ao criticar Bolsonaro Próximo Artigo

Estados e municípios podem integrar sistemas de compras locais à União